



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PAULA FERNANDA RODRIGUES BRUM

**A ESCRITA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: PRODUÇÃO
DE MEMES EM UMA TURMA DE 9º ANO DE HERVAL/RS**

Jaguarão

2019

PAULA FERNANDA RODRIGUES BRUM

A escrita colaborativa no contexto da cibercultura: produção de memes em uma turma de 9º ano de Herval/RS

Relatório Crítico-reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional de Educação da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Linha de Pesquisa: Gestão das práticas docentes na diversidade cultural e territorial

B893e Brum, Paula Fernanda Rodrigues

A ESCRITA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA:
PRODUÇÃO DE MEMES EM UMA TURMA DE 9º ANO DE HERVAL/RS /
Paula Fernanda Rodrigues Brum.

118 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2019.

"Orientação: Juliana Brandão Machado".

1. Cibercultura. 2. Escrita colaborativa. 3. Produção textual. 4. Meme. I.
Título.

PAULA FERNANDA RODRIGUES BRUM

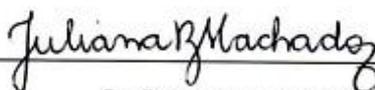
**A ESCRITA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA:
PRODUÇÃO DE MEMES EM UMA TURMA DE 9º ANO DE HERVAL/RS**

Relatório Crítico-Reflexivo
apresentado ao Curso de
Mestrado Profissional em
Educação da Universidade
Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção
do Título de Mestre em
Educação.

Área de Concentração: Educação

Relatório defendido e aprovado em: 09 de julho de 2019.

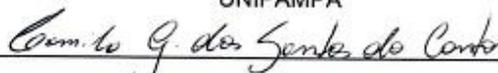
Banca examinadora:



Profª. Drª. Juliana Brandão Machado

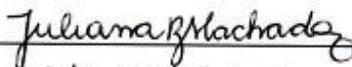
Orientadora

UNIPAMPA



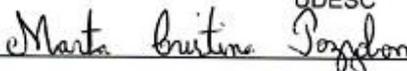
Profª. Drª. Camila Gonçalves dos Santos

UNIPAMPA



P/ Profª. Drª. Karina Marcon

UDESC



Profª. Drª Marta Cristina Pozzobon

PPGEDU-UNIPAMPA

Dedicatória:

Dedico este trabalho aos meus pais, Alda e Valcredo, pessoas que estão sempre ao meu lado. Ao meu esposo, Igor, pela imensa compreensão e a minha filha Camila que compartilham desse sonho comigo e pelos abraços de carinho. Em especial a Deus pela vida, meus amigos e professores.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças e sabedoria para concluir com êxito essa etapa de estudos, ajudando-me a superar as dificuldades e me orientando para ser perseverante nesta conquista.

Aos meus pais Alda e Valcredo por me ensinarem a nunca desistir dos meus objetivos.

Ao meu esposo Igor, por ser tão importante para mim. Quem sempre me incentivou a continuar os estudos, me aguardando compreensivo ao retornar dos dias de aula, demonstrando apoio constante.

A minha filha, que muitas vezes era minha companheira de viagem e me aguardava até o término das aulas, ou que muitas vezes tive que deixá-la com conhecidos para ir atrás dos meus objetivos.

A minha professora e orientadora Prof^a Dr^a Juliana Brandão Machado que me aceitou como orientanda, acreditando no meu potencial, sempre com seu jeito alegre ao me receber para as orientações. Por sua dedicação e carinho para comigo sempre me conduzindo pelo melhor caminho. Obrigada por estar ao meu lado nesse momento tão importante da minha vida profissional!

A todos os professores do Mestrado que contribuíram com este trabalho.

Aos meus colegas da turma 2017/02, com quem pude desfrutar de momentos de muito aprendizado e também fazer amizades as quais levarei comigo para a vida. Em especial a Janaína Correa, por colaborar comigo sempre.

A todos os alunos da turma do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch por participarem deste trabalho. Por eles é que essa pesquisa se efetivou.

A todos, MUITO OBRIGADA! Vocês foram muito importantes e essenciais no decorrer destes dois anos, souberam ajudar-me com atitudes, palavras, e acima de tudo acreditaram que eu seria capaz de vencer.

Resumo

Este Relatório Crítico-Reflexivo apresenta a pesquisa-intervenção realizada no decorrer do Mestrado Profissional em Educação. A pesquisa teve como tema o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem, considerando que atualmente vivemos rodeados por elas cotidianamente. O estudo teve como objetivo geral analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de escrita colaborativa na disciplina de Produção Textual em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, procurando avaliar se tal intervenção colaborou com o processo de ensino e de aprendizagem através da utilização das tecnologias digitais. Como temas centrais da pesquisa-intervenção foram discutidos cibercultura, tecnologias digitais e docência, escrita colaborativa no contexto educacional e produção textual através da escrita colaborativa. A pesquisa aplicada consistiu numa intervenção pedagógica desenvolvida em oito encontros com duração de 1h e 30 min cada, no período de agosto a outubro de 2018, com a participação de 25 discentes de uma escola pública do município de Herval. A intervenção consistiu, basicamente, na produção textual colaborativa sobre temas específicos e a elaboração de memes. A produção de memes tinha o intuito de que os alunos pudessem expressar sua criatividade e fazer uma relação de imagem e escrita durante a atividade. No decorrer da pesquisa os alunos utilizaram como ferramenta principal de aprendizagem os seus dispositivos móveis. Para evidenciar os resultados da pesquisa foram construídas as categorias de análise: “produção textual no contexto da cibercultura”, “colaboração e interatividade” e “o uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem na cibercultura”. Com base nos encontros realizados e na participação ativa dos alunos envolvidos na pesquisa-intervenção, percebe-se que os estudantes reconheceram que podem utilizar seus dispositivos móveis também no processo de ensino e de aprendizagem, fazendo com que isto venha possibilitar novas aprendizagens. Desta forma, a pesquisa-intervenção desenvolvida contribuiu também para demonstrar que práticas pedagógicas baseadas na interatividade e colaboração, aliadas ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem, oportunizam a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Cibercultura; Escrita Colaborativa; Produção Textual; Meme.

Abstract

This Critical-Reflective Report presents the intervention research conducted during the Professional Master in Education. The research had as its theme the use of digital technologies in the teaching and learning process, considering that we currently live surrounded by them daily. The general objective of the study was to analyze the incorporation of digital technologies in the collaborative writing process in the Textual Production discipline in a 9th grade elementary school class, trying to evaluate if this intervention collaborated with the teaching and learning process through the use of digital technologies. As central themes of intervention research were discussed cyberculture, digital technologies and teaching, collaborative writing in the educational context and textual production through collaborative writing. The applied research consisted of a pedagogical intervention developed in eight meetings lasting 1h and 30 min each, from August to October 2018, with the participation of 25 students from a public school in the municipality of Herval. The intervention consisted basically of collaborative textual production on specific themes and the elaboration of memes. The production of memes was intended so that students could express their creativity and make a relationship of image and writing during the activity. During the research students used as their main learning tool their mobile devices. To highlight the results of the research, the categories of analysis were constructed: “textual production in the context of cyberculture”, “collaboration and interactivity” and “the use of digital technologies as a tool for teaching and learning in cyberculture”. Based on the meetings held and the active participation of the students involved in the intervention research, it is clear that the students recognized that they can use their mobile devices also in the teaching and learning process, making this possible to make new learning possible. Thus, the intervention research developed also contributed to demonstrate that pedagogical practices based on interactivity and collaboration, coupled with the use of digital technologies in the teaching and learning process, enable the construction of knowledge.

Keywords: Cyberculture; CollaborativeWriting; Textproduction; Meme.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Município de Herval.....	36
Figura 2 – Mapa da localização de Herval.....	37
Figura 3 -Escola Municipal de ensino Fundamental Padre LibórioPoersch	37
Figura 4 - Alunos participantes da pesquisa-intervenção.....	40
Figura 5 –Quadro de organização dos encontros.....	44
Figura 6 – Meme elaborado pelo grupo 1.....	47
Figura 7 –Meme elaborado pelo grupo 2.....	47
Figura 8 – Meme elaborado pelo grupo 3.....	48
Figura 9 – Meme elaborado pelo grupo 4.....	48
Figura 10 – Meme elaborado pelo grupo 5.....	49
Figura 11 – Meme elaborado pelo grupo 1.....	50
Figura 12 – Meme elaborado pelo grupo 2.....	51
Figura 13– Meme elaborado pelo grupo 4.....	52
Figura 14 – Meme elaborado pelo grupo 2.....	54
Figura 15 – Meme elaborado pelo grupo 3.....	55
Figura 16 – Meme elaborado pelo grupo 4.....	55
Figura 17 – Alunos realizando a atividade na sala.....	56
Figura 18 – Meme elaborado pelo grupo 2.....	57
Figura 19 – Meme elaborado pelo grupo 4.....	58
Figura 20 – Meme elaborado pelo grupo 2.....	59
Figura 21 – Meme elaborado pelo grupo 3.....	60
Figura 22 – Meme elaborado pelo grupo 4.....	60
Figura 23 – Meme elaborado pelo grupo 2.....	62
Figura 24 – Meme elaborado pelo grupo 3.....	62
Figura 25 – Meme elaborado pelo grupo 4.....	63
Figura 26 – Meme elaborado pelo grupo 2	64
Figura 27 – Meme elaborado pelo grupo 3.....	65
Figura 28 – Momento da partilha de alimentos.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado
BNCC- Base Nacional Comum Curricular
CE- Constituição Estadual
CIEE – Convênio de Integração Empresa-Escola
CF- Constituição Federal
EMEF- Escola Municipal de Ensino Fundamental
IFSul- Instituto Federal Sul-riograndense
LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PME- Plano Municipal de Educação
PNE- Plano Nacional de Educação
PPP- Projeto Político Pedagógico
ULBRA- Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 Cibercultura	21
2.2 Tecnologias Digitais e Docência	24
2.3 A escrita colaborativa no contexto educacional	27
2.4 A produção textual através da escrita colaborativa	29
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Abordagem metodológica	33
3.2 Contexto da Intervenção	35
3.3 Os sujeitos da pesquisa-intervenção	39
3.4 A intervenção	40
3.4.1 Descrevendo os encontros	45
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	68
4.1 Produção Textual no contexto da cibercultura	67
4.2 Colaboração e interatividade	71
4.3 O uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem na cibercultura	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6 REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

O tempo nos constitui. Nele nos organizamos, nos situamos e nos reconhecemos em relação aos movimentos dos astros, aos ciclos da natureza; ao fluxo daquilo que realizamos e das relações que vivemos; ao ritmo das mudanças acontecidas em nós, nos espaços em que existimos e nas pessoas com quem existimos. Inscritos no fluir da grande temporalidade, vamos compreendendo os elos que nos ligam a nossos outros e ao mundo, vamos nos compreendendo como um antes, como um agora e como possibilidades (FONTANA, 2003, p. 119).

O tempo nos transforma. Dissertar sobre a minha trajetória docente significa relembrar experiências que foram significativas, satisfatórias e reflexivas e que me deram impulso para chegar ao Mestrado Profissional em Educação.

Atuando como educadora há 10 anos em escolas da rede pública de ensino, sempre priorizei estar em constante aprendizagem, pois entendo que o professor deve estar permanentemente aprimorando seu conhecimento. Isso se relaciona ao que Imbernón (2011, p. 57-58) propõe

A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, realizando um processo constante de autoavaliação que oriente o trabalho.

Parto de processos vivenciados desde o início do Curso Normal (Magistério) no ano de 1999, no município de Herval. Neste ano ingressei como discente com o intuito de concluir o curso e posteriormente atuar na área da educação. Naquela época não se falava muito no uso das tecnologias de informação e comunicação na escola, nem tampouco eram utilizadas tecnologias digitais como ferramentas de ensino e de aprendizagem. No Brasil, a internet chegou no final de década de 1980, porém na minha cidade ela só foi aparecer no final da década de 1990 e início dos anos 2000, quando então surgiram as escolas de informática. Nas escolas, no que se referia a essa área, os computadores eram basicamente acessíveis para atender a parte burocrática da instituição. Neste período, devido ao surgimento da internet, ainda a passos lentos, participei de um curso que nos apresentava noções básicas do uso do computador e da internet. Os celulares estavam ganhando mercado, mas tinham preços elevados e eram acessíveis a uma minoria da população. Na continuidade dos estudos, concluí o Magistério no ano de 2003.

No ano seguinte fui aprovada em um processo seletivo como professora municipal e iniciei então minha primeira experiência profissional, após o período como estagiária. Durante esse tempo atuei como professora na rede municipal de ensino de Herval, ministrando aulas nas disciplinas de Matemática e Geografia, embora o curso de magistério me habilitasse para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Após esse período e, por outras escolhas, fiquei dois anos sem atuar na área da educação.

O ingresso no curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa, ocorreu no ano de 2007, em um curso na modalidade a distância, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). A escolha do curso teve como principal motivo o gosto pelo ensino da língua materna do nosso país e desejar tornar-me profissional da área. Nesse curso, como era na modalidade a distância e com o avanço gradativo que as tecnologias estavam apresentando, tínhamos aula através de videoaulas em um ambiente educacional virtual. Embora ainda não dominasse consideravelmente o uso do computador, comecei a compreender a necessidade do uso das tecnologias para a educação.

Paralelamente a essa formação, ingressei, através de concurso público, no magistério público municipal de Herval, também no ano de 2007, como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora em outros momentos tenha continuado trabalhando nos anos finais. Desempenhava minhas atividades em uma escola do interior do município, localizada em um assentamento da Reforma Agrária. Naquele período, as escolas ainda eram bastante precárias e, tratando-se de uma escola da zona rural, em um local de difícil acesso, até mesmo a comunicação através do celular era algo difícil de realizar. Todas essas dificuldades encontradas me trouxeram inúmeros questionamentos referentes ao uso das tecnologias digitais, uma vez que as instituições não possuíam as estruturas básicas para o seu funcionamento e, por consequência disso, estariam muito distantes de conseguirem acompanhar o desenvolvimento tecnológico bem como que se fizesse o uso das mídias e tecnologias como ferramenta de ensino.

Tão logo concluí a licenciatura, ingressei no Curso de Especialização em Mídias na Educação pelo Instituto Federal Sul Rio-grandense (IFSul), também na modalidade de ensino a distância. Foi nesse momento que percebi a importância da aplicação do uso das mídias na educação e as tecnologias como ferramenta de

ensino e de aprendizagem. Porém, também pude vivenciar a dificuldade de implantá-las e usá-las nas escolas públicas, uma vez que o setor público parecia não ter interesse em realizar investimentos nessa área que melhorariam a infraestrutura tecnológica na educação. Ainda, grande parcela dos professores dessa rede municipal encontrava-se despreparada para utilizar as tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem, sendo que também não tinham os recursos necessários na época para a utilização. A pesquisa que realizei na conclusão da especialização buscava utilizar as mídias na escola, realizando a criação de um jornal para a escola, integrando o uso de televisão e vídeo como ferramenta de ensino. Naquele momento não usei a internet nem computadores devido à escola ainda não dispor destes recursos.

No ano de 2012, ingressei como docente na rede municipal de ensino de Pedras Altas, através de concurso público, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa. Nesta etapa me deparei também com a dificuldade de se utilizar as mídias na sala de aula neste outro município, pois a rede de ensino, como no município de Herval, não ofertava as condições mínimas para que esse trabalho fosse realizado. As leituras sobre o uso das tecnologias como recurso educacional continuaram sendo de meu interesse, visto que percebia a importância da escola acompanhar a evolução tecnológica e não acabar desgastada ao longo do tempo.

Nos anos seguintes passei a ter contato com as tecnologias digitais em outra atividade: atuei como tutora presencial de dois cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no polo do município de Herval, aumentando ainda mais o meu interesse pelo uso das tecnologias na educação.

No ano de 2014, comecei a trabalhar em uma escola da zona urbana do município de Herval e pude confirmar praticamente as mesmas dificuldades encontradas nas escolas da zona rural pelas quais atuei, embora a escola tivesse um laboratório de informática e uma sala de recursos audiovisuais. Assim, percebi que a ausência do uso das tecnologias digitais não era somente na zona rural. Nesta instituição algo despertou muito minha atenção, que foi a dificuldade encontrada pela escola em apropriar-se das tecnologias digitais no processo de ensino, principalmente havendo inúmeras restrições quanto ao seu uso, principalmente dos celulares. Recordo este fato, tendo em vista que no ano de 2014 os celulares já faziam parte do nosso cotidiano, já possuíam acesso à internet móvel e

consideráveis recursos que podem ser explorados no processo de ensino e aprendizagem. Este contexto gerou certa apreensão, pelo fato de a escola proibir o uso de dispositivos móveis, visto que hoje os *smartphones* transformaram-se em algo que faz parte do nosso cotidiano e que estes possuem infinitas possibilidades de uso educacional. Estes recursos podem e devem ser aproveitados como ferramenta de ensino, uma vez que a maioria dos alunos possui o aparelho e que estão vendo-o como mais interessante do que ficarem presos à sala de aula. Ainda, cabe salientar, que “o uso de ambientes online pode potencializar a organização dos processos de ensino e aprendizagem, por sua plasticidade na organização da informação e do conhecimento” (SANTOS, 2014, p.19). Por conseguinte, decidi então procurar uma maneira de utilizar as tecnologias digitais na escola com o propósito educacional e possibilitar que tanto os discentes como os docentes da instituição pudessem compreender que estas podem ser agregadas ao ensino, colaborando com a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, atentei-me ao objetivo de analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de escrita colaborativa na disciplina de produção textual, procurando propiciar uma nova proposta pedagógica no ensino da escola. Foi a partir deste momento que observei a necessidade de serem realizadas nas escolas atividades e pesquisas relacionadas ao tema que me propus a estudar, uma vez que acredito que a intervenção deverá contribuir para que as tecnologias sejam inseridas na educação de modo que não sejam vistas como algo que vá prejudicar o ensino, mas sim qualificar a prática pedagógica e colaborar com a aprendizagem dos alunos, visto que existe uma demanda por partes dos discentes quanto ao ensino e a aprendizagem aliada às tecnologias digitais. Desta forma, compreendi que precisava também buscar maior entendimento acerca do tema e isto foi o que me impulsionou a ingressar no Mestrado Profissional em Educação.

A investigação teve por objetivo analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de escrita colaborativa na disciplina de produção textual em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch, no município de Herval. Dessa perspectiva, assumo que o uso das tecnologias digitais colabora com os processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que as tecnologias digitais estão constantemente presentes em nosso cotidiano.

A revolução tecnológica é visível neste tempo em que vivemos a partir da propagação da internet e sua presença nas escolas e salas de aulas, trazidas principalmente pelas mãos dos alunos. Ou seja, permitidas ou não, elas invadiram os muros da escola e as portas das salas de aula. Atualmente “criar, compartilhar, remixar, reutilizar informações e saberes em rede de forma colaborativa são desafios para a educação em tempos de cibercultura na era da mobilidade” (SANTOS, 2014, p. 48). A partir dessa premissa entendo que é necessário pensarmos outras formas de ensinar, que venham ao encontro do tempo em que vivemos, tendo em vista que “os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira mais naturalizada” (SIBILIA, 2012, p. 51). Contudo, o ensino atualmente exige mais flexibilidade e menos conteúdos rígidos, pois conforme Santos (2014, p.48) atualmente é preciso

Aprender para além dos bancos das salas de aula e para além do modelo comunicacional unidirecional que separa emissão (professor) da recepção (alunos). Aprendemos por toda parte. Essa potencialidade comunicacional não substitui as aprendizagens mediadas formalmente pelas instituições educacionais. Muito pelo contrário. Pode potencializá-las.

O indivíduo aprende quando consegue fazer uma integração ou relação do que lhe foi ensinado com o mundo em que está inserido. Hoje, o docente tem inúmeras possibilidades metodológicas de ampliar a sua didática em sala de aula, devido também ao avanço das tecnologias digitais. É importante salientar que “não se trata aqui de utilizar as tecnologias digitais a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização” (LÉVY, 1999, p. 172).

Um relevante incentivo em realizar a pesquisa-intervenção neste campo foi ter percebido que um dos motivos que podem tornar atualmente algumas escolas públicas desmotivadoras, no que tange ao ensino contemporâneo, é a falta do uso das tecnologias digitais no seu processo de ensino e de aprendizagem e em alguns espaços os alunos não têm permissão para utilizar toda a gama de informação que possuem ao alcance das mãos. Segundo Santos (2014, p. 48) “a inovação encontra-se literalmente no que carregamos na palma das nossas mãos”. Destarte, entende-se que é necessário estar incluído nesse processo, pois atualmente só não participa das tecnologias quem está em situação de exclusão na sociedade da era digital. Assim, conforme Spinello e Teixeira (2009, p.163) apontam

torna-se imprescindível ultrapassar a questão de que incluir é proporcionar apenas o acesso às tecnologias de rede. Deve-se, sim, considerar a forma

como os indivíduos se apropriam dessas tecnologias, uma vez que a apropriação necessita se dar de maneira criativa, dinâmica e interativa.

Consoante a isto, para iniciar a atividade de pesquisa para o projeto de intervenção realizei um estudo primeiramente através dos documentos legais em âmbitos distintos. Na esfera da União, foram considerados a Constituição Federal (CF) do ano de 1988 e o atual Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005 do ano de 2014. No âmbito estadual, analisei a Constituição Estadual (CE), do ano de 1989. Na esfera municipal, estudei o atual Plano Municipal de Educação (PME), Lei nº 1.274 do ano de 2015, do município de Herval. E, chegando à escola, considerei o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do ano de 2006 e o Regimento Escolar. A partir deste estudo pude observar que a CF, no artigo 214, que estabelece o Plano Nacional de Educação, no inciso V dispunha: *promoção humanística, científica e tecnológica do País*. Este estudo foi realizado para buscar informações acerca do que dizia a legislação vigente na União, no Estado, no Município e na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa-intervenção sobre o uso das tecnologias digitais na escola.

Assim, em consonância com a CF, estava a CE que no artigo 208 estabelece o Plano Estadual de Educação, no inciso V também visa à *promoção humanística, científica e tecnológica do País*. Neste sentido, é importante observar que a legislação vigente objetiva pelo desenvolvimento tecnológico no país.

Logo, foi realizada uma pesquisa no PNE 2014-2024 e a partir deste estudo pude observar que o documento dispõe de vasto texto no que tange ao uso das tecnologias educacionais, porém detive mais atenção ao capítulo que norteia a Educação Básica e o Ensino Fundamental. Sendo assim, na meta 7, na estratégia 7.12, que dispõe sobre as Tecnologias Educacionais, nos diz que é preciso

Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar, e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicados.

Esse mesmo documento traz também na estratégia 7.15: Acesso à Internet e relação computadores/aluno

Universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno nas escolas da rede pública da Educação Básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação.

Ao observar o PNE 2014-2024, entendo que há objetivos para que as tecnologias educacionais sejam inseridas no processo de ensino, porém ainda é possível constatar uma enorme lacuna neste processo, seja por falta de investimentos e recursos por parte do poder público, como também por falta de conhecimento dos docentes para lidar com as tecnologias e implementá-las nas suas práticas pedagógicas.

Na continuidade do diagnóstico também foi realizado um estudo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “documento este de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”(BRASIL, 2017, p. 7). Neste documento, no que trata das competências gerais que os alunos devem alcançar durante a Educação Básica, em específico aparece a competência da Cultura Digital, que tem por objetivo

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais(incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 7)

Desta forma, compreende-se que os profissionais docentes também deverão, a partir de agora, preparar os seus alunos para atuarem no mundo contemporâneo, devendo agregar as tecnologias digitais como ferramentas de ensino e de aprendizagem.

Ainda, foi realizado um estudo no Plano Municipal de Educação do Município de Herval, documento em consonância com o PNE, que dispõe na Meta 2, a importância de

Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência do PNE.

2.5 Utilizar tecnologias pedagógicas buscando de forma articulada a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, tendo atenção especial às escolas do campo, comunidades indígenas e quilombolas.

No PME, na Meta 2, Estratégia 2.5,aparece a expressão: “tecnologias pedagógicas”,porém torna-se um conceito vago e deixa muito branda a colocação, visto que a lousa e o giz podem ser também entendidos como tecnologias educacionais e, por consequência, pedagógicas.

Outro estudo foi realizado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch e, especificamente em

relação ao uso das tecnologias digitais, havia algumas informações. No item “Programação” (2006, p. 6) dispõe: “Adquirir material permanente (Máquina de Xérox, Computadores,...); Proporcionar a participação dos alunos em oficinas de informática”. Em relação ao PPP é importante considerar que sua última versão data do ano de 2006, sendo assim hoje não tem a devida utilidade no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, pois oficinas de informática atualmente não se fazem necessárias, visto que vivemos na era dos nativos digitais, que segundo Prensky (2001) possuem capacidade de realizar múltiplas tarefas.

Além dos estudos dos documentos legais também realizei um diagnóstico na turma do 9º ano, procurando identificar se os discentes tinham acesso às tecnologias digitais dentro e fora da escola, além do que pensam sobre as possibilidades de aliá-las ao processo de ensino. Para este levantamento de dados foi realizado um estudo através da aplicação de um questionário (Apêndice A). Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201)

o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, apresentando como algumas de suas vantagens economia de tempo, abrangência de um maior número de pessoas simultaneamente, respostas mais rápidas e precisas e maior liberdade nas respostas em razão do anonimato.

Desta maneira, entendi que a coleta de dados através do questionário possibilitaria que os alunos tivessem mais liberdade nas respostas dadas. O questionário foi elaborado com cinco questões dicotômicas e abertas. A parte inicial do questionário solicitava aos entrevistados que respondessem se possuíam acesso às tecnologias digitais em casa ou na escola. Também foi solicitado que os respondentes informassem sobre o acesso à internet e às redes sociais. Juntamente com as questões dicotômicas, na pergunta final foi dada a possibilidade de o entrevistado citar exemplos de como seria possível utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e em quais situações.

Desta maneira, através dos dados coletados com o questionário pude constatar também a fundamental relevância do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem, a fim de propiciar aos sujeitos envolvidos na pesquisa um maior conhecimento acerca do tema e proporcionar contato com outras atividades envolvendo as tecnologias que não sejam somente as que já se tornaram rotina para os alunos, como as de pesquisa na internet. A partir da análise das respostas dos questionários, e com base nas observações realizadas

cotidianamente em sala de aula, a intervenção foi construída priorizando a centralidade da produção textual pelos discentes através do uso das tecnologias digitais, o que não vinha sendo uma prática na escola.

Nesta perspectiva, os alunos muitas vezes ficam à margem de uma aprendizagem desejada e fundamentada no princípio de que é necessário oferecer uma educação inovadora, dinâmica, atrativa e que estes estejam inseridos no processo de ensino, pois muitas vezes as tecnologias digitais são usadas somente como um recurso didático para a aula e, quando utilizadas, esse uso se dá mais pelo docente do que pelo aluno, não sendo vista como uma ferramenta potencializadora de aprendizagem. Na educação entende-se por tecnologia todo e qualquer instrumento que possa ser usado como ferramenta pedagógica. Há pouco tempo o próprio quadro e o giz funcionavam como uma excelente tecnologia. Porém, só estes recursos nos dias de hoje não dão conta de uma aprendizagem satisfatória, visto que há uma constante mudança no mundo em que vivemos. Atualmente surge um choque entre o antigo e o contemporâneo. Segundo Sibilia (2012, p. 51)

Todavia surge um choque digno de nota: justamente essas crianças e adolescentes, que nasceram ou cresceram no novo ambiente, têm de se submeter todos os dias ao contato mais ou menos violento com os envelhecidos rigores escolares. Tais rigores alimentam as engrenagens oxidadas dessa instituição de confinamento fundada há vários séculos e que, mais ou menos fiel a suas tradições, continua a funcionar com o instrumental analógico do giz e do quadro-negro, dos regulamentos e boletins, dos horários fixos e das carteiras alinhadas, dos uniformes, da prova escrita e da lição oral.

Visto deste modo, percebe-se que a escola está deixando-se ficar ultrapassada na sua forma de ensinar, porém há inúmeras maneiras de construir conhecimento no mundo em que vivemos hoje e usar as tecnologias digitais é uma das possibilidades para que possamos tornar as aulas mais significativas para os alunos, uma vez que, atualmente, grande parcela da população mundial está conectada de uma forma ou de outra e que já não é mais possível viver sem esse avanço tecnológico.

Este relatório crítico-reflexivo apresentará, então, o processo de aprofundamento e discussão sobre estas questões a partir da intervenção realizada na turma do 9º ano da E. M. E. F. Padre Libório Poersch. A sua estrutura de apresentação trará, na sequência, a revisão de literatura, os caminhos metodológicos, a avaliação da pesquisa-intervenção e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo discutirei os conceitos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa-intervenção a partir das seguintes temáticas: cibercultura, tecnologias digitais e docência, escrita colaborativa no contexto educacional e produção textual através da escrita colaborativa.

2.1 Cibercultura

Na educação, conforme afirmado anteriormente, pode-se entender por tecnologia qualquer instrumento que possa ser usado como ferramenta pedagógica. No atual contexto educacional torna-se necessário e imprescindível que a escola, enquanto instituição formal de ensino, esteja aliada às tecnologias digitais e preparada para um novo modelo de docência, a fim de atender às mudanças que vêm ocorrendo constantemente na evolução humana. Segundo Sibilía (2012, p.174)

Onde imperavam as normas ríspidas do *confinamento* para educar cidadãos oitocentistas com a força do sangue, do suor e da palavra, agora se estendem as tramas atraentes da *conexão*, que opera de outro modo e com objetivos diferentes: enfeitando os consumidores contemporâneos com suas incontáveis delícias transmidiáticas.

Atualmente os alunos estão na escola, porém a escola parece não oferecer ainda uma educação dinâmica, interativa, atualizada e integrada com o tempo em que se vive hoje. Neste sentido, é necessário que a escola esteja adequada a receber este novo sujeito que nela adentra. Para que se concretize essa adequação parece ser necessário que a instituição de ensino reveja sua maneira de ensinar, tendo em vista que “novas possibilidades de comunicação móvel são trazidas cotidianamente (PRETTO, 1996, p. 106). Assim, uma possibilidade relevante é que a escola potencialize o uso das tecnologias digitais no seu processo de ensino, colaborando para que o educando utilize a informação que hoje tem disponível – na palma da mão – no processo de aquisição do conhecimento. Segundo Sibilía (2012, p.181)

enquanto os alunos de hoje vivem fundidos em diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus

métodos e linguagens analógicos; isso talvez explique por que os dois não se entendem e as coisas já não funcionam como se esperaria.

Assim, observando com um olhar mais atento e considerando que as tecnologias digitais ainda não são incorporadas nas práticas pedagógicas, percebe-se que os alunos tornam-se excluídos, à margem de uma aprendizagem desejada e fundamentada no princípio de uma educação inovadora, dinâmica e atrativa e os discentes estejam inseridos e incluídos em um processo de ensino contemporâneo. Neste sentido, Costa (2006, p. 2) nos diz que “estar inserido digitalmente hoje é condição fundamental para a existência de cidadãos plenos na interação com esse mundo da informação e comunicação”.

A partir dessa premissa começa a surgir um novo modelo de docência. Esse modelo está então conectado à cibercultura que, segundo Lemos (2003, p. 16) “é a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias”. Na visão de Lévy (1999, p. 17) o termo cibercultura “expõe uma nova forma de comunicação gerada pela interconexão de computadores ao redor do mundo”. E Santos (2012, p. 161) considera que cibercultura é “a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede e vem se caracterizando atualmente pela emergência de mobilidade ubíqua (em todos os lugares) em conectividade com o ciberespaço e as cidades”. Assim, compreendemos que a cibercultura é a cultura do ciberespaço e do espaço físico em conexão.

Ainda, neste mesmo sentido, Lemos e Cunha (2003, p. 1-2) também afirmam que

A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente (*home banking*, cartões inteligentes, celulares, *palms*, *paggers*, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.

Desta forma, nós já vivemos neste contexto da cibercultura, onde qualquer indivíduo pode emitir e receber informações em tempo real para os mais longínquos lugares do planeta. Essas novas possibilidades levam-nos então a pensar também no ciberespaço, que conforme Santos (2012, p.162)

é ao mesmo tempo, coletivo e interativo, uma relação indissociável entre o social e a técnica. Essa perspectiva nos leva a pensar o ciberespaço, então, como um potencializador de infinitas ações interativas, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de reconfiguração e de autorias.

Toda essa nova maneira de viver na cibercultura acarreta transformações na sociedade da informação e determina novos padrões de comportamento. Segundo Toffler (1995, p.142) “Essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada”. Destarte, a cibercultura propicia hoje uma nova maneira de conviver em rede, possibilitando o acesso aos mais variados espaços. Para Santaella (2011, p. 45) o ciberespaço é visto como “o espaço que se abre quando o usuário se conecta com a rede [...] é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis”.

Assim, o ciberespaço é composto de vários elementos que constituem inúmeras possibilidades de comunicação. Ainda, neste sentido, Santos (2005, p.19) nos diz que

no tempo e no espaço do ciberespaço, pessoas podem colaborar e criar laços de afinidades, constituindo-se em comunidades, trocando informações, recriando significados, participando, colaborando e compartilhando informação em rede.

Lévy (1999, p. 126) afirma que “aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria, anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação”. Ou seja, o ciberespaço é um lugar plural, de rostos e vozes que, embora muitas vezes anônimos, são indispensáveis para o crescimento deste. Na visão de Lemos (2010, p.138)

O ciberespaço é hoje um espaço (relacional) de comunhão, colocando em contato, através do uso de técnicas de comutação eletrônica, pessoas do mundo todo. Elas estão utilizando todo o potencial da telemática para se unir por interesses comuns, para bater papos, para trocar arquivos, foto, músicas, correspondência. [...] Mais do que um fenômeno técnico, o ciberespaço é um fenômeno social.

No âmbito educacional são inúmeras as transformações que podem ocorrer na conexão com o ciberespaço, potencializando as salas de aula a partir da inclusão das tecnologias digitais. Contudo, a união das tecnologias digitais e escola ainda parecem evoluir lentamente, embora a época em que vivemos seja a da chamada “sociedade do conhecimento” (Hargreaves, 2004), de transformações que afetam os mais variados setores da sociedade. Desta forma, a sociedade do conhecimento exige outros saberes por parte da escola, e não mais aqueles que têm se desgastado ao longo dos anos, tendo em vista que o “foco das iniciativas políticas em todo o mundo está sendo redirecionado para a criação de escolas voltadas à sociedade do conhecimento” (HARGREAVES, 2004, p. 35). Neste sentido, é

importante que a escola perceba o seu papel atual na sociedade contemporânea. Segundo Hargreaves (2004, p. 37)

as escolas e seus professores não podem nem devem renunciar a suas responsabilidades de promover as oportunidades, o envolvimento e a inclusão dos jovens no mundo altamente especializado do conhecimento, da comunicação, da informação e da inovação. Todas as crianças devem ser adequadamente preparadas para a sociedade do conhecimento e para a sua economia.

Assumindo a perspectiva apontada por Hargreaves (2004), o texto segue com a discussão sobre tecnologias digitais e docência, refletindo sobre a relevância dos docentes unirem-se às tecnologias atualmente.

2.2 Tecnologias Digitais e Docência

Os paradigmas de ensino usados em outros tempos provavelmente hoje já não servem mais para dar conta do que se transformou o processo de aquisição do conhecimento e atender a demanda de alunos que chegam às nossas salas de aula. Nesse contexto, percebe-se que hoje uma aula ministrada somente e cotidianamente através do quadro de giz e do caderno já não atrai tanto a atenção dos alunos, que tentam muitas vezes burlar as proibições que lhes são impostas em relação ao contato com seus dispositivos móveis na escola. Conforme Lévy (1998, p.8)

É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática supõe portanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar[...]

Embora inserir-se no contexto tecnológico seja um processo lento, o professor da atualidade necessita desenvolver outras competências, precisa atuar como um mediador do conhecimento, permitindo que os alunos explorem o universo conectado no espaço escolar, porque é dessa maneira que os alunos estão vivendo. Porém, para que se consiga êxito nesta tarefa é necessário que os docentes também compreendam que o conhecimento é de fato importante para que atinjam os objetivos propostos no processo de ensino e de aprendizagem. Já é de fato evidenciado que atualmente um dos grandes desafios do educador é manter o aluno atento às aulas, porém surgem questões acerca de como resolver essa dificuldade.

Como proceder para aliar as tecnologias digitais com o ensino e proporcionar aulas mais conectadas com a realidade numa era de explosão tecnológica que a sociedade atual vivencia? Essa de fato é uma das grandes indagações dos docentes atualmente. Diante desta nova perspectiva, o professor é desafiado constantemente a rever e ampliar o seu conhecimento e a sua prática pedagógica frente à nova era tecnológica que vivenciamos hoje. Na visão de Lévy (1999, p. 158)

duas grandes reformas são necessárias nos sistemas de educação e formação. Em primeiro lugar a aclimação dos dispositivos e do espírito EAD (ensino aberto e a distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Consoante a isso também é de suma importância que o educador queira e se interesse em ampliar seu conhecimento acerca das tecnologias digitais, com o intuito de transformar a sua prática docente, melhorando a relação escola-aluno.

Na busca por inserir as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas no processo de ensino, já existem um considerável número de programas, aplicativos, cursos, formações continuadas direcionadas ao público docente das escolas. Mas o que se nota, ainda, é que os professores e as escolas parecem estar à margem das tecnologias digitais, uma vez que a instituição de ensino não avança na mesma velocidade que o mundo atual, a fim de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

As tecnologias digitais vêm tomando espaço e avançando consideravelmente dia a dia, fazendo parte do cotidiano de toda a sociedade atual. É notável que tais ferramentas alteram o comportamento das pessoas, tanto individual quanto coletivamente. Conforme Kenski (2007, p. 21)

a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Numa sociedade marcada pelos avanços tecnológicos, as tecnologias digitais acabam tornando-se também um elemento fundamental de inclusão social. As tecnologias também interferem nas manifestações culturais dos sujeitos. Nesta perspectiva nota-se que essa interferência está chegando às escolas, pelas mãos dos alunos, sem uma devida preparação ou um conhecimento maior pelo corpo

docente, visto que os professores são de um outro tempo onde a escola e o docente ainda detinha unicamente o poder do conhecimento. Para Sibilía (2012, p. 177)

em contraste com o instrumental já antiquado que as escolas ainda insistem em usar, parecem ser mais eficazes as novas formas de atar os corpos contemporâneos aos circuitos integrados do universo atual. Embora essas novidades sejam mais sutis e até divertidas, porque agora somos todos “livremente” conectados não só às redes sociais, ao correio eletrônico e ao telefone móvel, mas também a outros dispositivos de rastreamento [...]. E exercemos essas práticas com devoção cotidiana, o tempo todo, porque queremos e porque isso nos agrada. As crianças e os mais jovens parecem apreciá-lo especialmente, motivo pelo qual se dedicam a tais atividades a todo momento e em todo lugar. Muitas vezes o fazem, inclusive, driblando as eventuais proibições das hierarquias escolares; aliás, costumam recorrer a essas conexões para sobreviver à chatice que implica ter que passar boa parte de seus dias encerrados nas salas de aula, mais desesperadamente *desconectados* que disciplinadamente *confinados*.

Ensinar e aprender hoje exige muito mais flexibilidade do que em outros tempos vivenciados. Na visão de Santos (2014, p.40) “o professor precisará se dar conta do espírito do nosso tempo para nele atuar. Ele precisará ir além da inclusão digital, entendida como habilidade no uso do computador”. Entende-se que isso não significa que a escola não precisará mais do professor como agente principal e transformador do ensino, mas sim que o papel do professor sofrerá modificações, ou seja, será o de auxiliar o aluno na contextualização de todos os dados que ele recolhe na rede, também como intensificar o desejo de conhecimento. Conforme Pretto (2008, p. 80)

No campo da educação, formulamos a idéia de que a incorporação dessas tecnologias não pode se dar meramente como ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundantes das transformações que estamos vivendo.

Destarte, visto por este viés, entende-se que o educador que leciona hoje na era da cibercultura necessita ser articulador e principalmente parceiro dos seus alunos no processo de ensino, precisa preocupar-se também com o aprender a aprender, possibilitando novos caminhos para si e para seus alunos. Porém, além disso, o aluno também tem que deixar o papel passivo, onde escuta, lê, decora e repete e ser criativo e atuante para produzir o seu conhecimento. Professores e alunos devem buscar juntos o conhecimento. O desafio é mudar a maneira de ensinar para ir por caminhos que levem ao aprender. Professor e alunos devem estar em constante processo de aprender a aprender.

Neste sentido, Santos (2014, p. 28, 29) nos chama atenção para o desafio da inclusão cibercultural do professor, tendo em vista que

Uma vez que se consolida como ambiência comunicacional favorável à autoria, compartilhamento, conectividade, colaboração e interatividade, a cibercultura em sua fase inicial potencializa as práticas pedagógicas baseada em fundamentos valorizados como autonomia, diversidade, dialógica e democracia. De nada adiantam as potencialidades comunicacionais favoráveis à educação em nosso tempo se o professor se encontra alheio ao que se passa no atual cenário sociotécnico. Para tanto, faz-se necessária a imersão das práticas pedagógicas culturais do nosso tempo integrando vida, cultura, docência e pesquisa.

Assim, podemos entender o quanto é importante a participação do professor como agente transformador da educação, colaborando para que a aprendizagem se dê de uma forma mais dinâmica e diferente. É relevante entender que a escola atualmente precisa apropriar-se de métodos novos e diferenciados na sua proposta pedagógica pois, caso contrário, ainda continuaremos por anos com a visão de que a escola está em um tempo e os seus alunos em outro. Conforme Marcon (2015, p. 40)

as crianças participam de redes sociais, acessam sites, blogs, constroem textos e participam de comunidades virtuais, colaborando com o seu grupo, enfim, são comprometidas com causas muitas vezes ignoradas e temidas pelos próprios professores.

Neste sentido, mais do que nunca, a escola, para que tenha êxito em cumprir sua função na sociedade contemporânea, precisará aliar-se à novas metodologias de ensino, tendo em vista que os alunos que adentram à escola cotidianamente estão consideravelmente carregados de informações, muitas destas envolvendo o uso das tecnologias digitais diariamente. Nessa perspectiva, seguimos com a discussão sobre a Escrita colaborativa no contexto educacional, considerando que trabalhar colaborativamente é uma característica da sociedade contemporânea.

2.3 A escrita colaborativa no contexto educacional

A aprendizagem colaborativa em educação insere-se em conjunto de tendências pedagógicas que a embasam. Dentre estas, temos a Teoria Sociocultural de Vygotsky. Segundo essa concepção, a atividade humana é mediada pelo uso de ferramentas, que estão para a evolução cultural como os genes para a evolução biológica. Assim, ferramentas são criadas e modificadas pelo ser humano como forma de se unirem ao mundo real e regularem suas ações e interações com o mundo e com seus pares. Para Torres e Amaral (2011, p. 52) “a aprendizagem

colaborativa pode ser definida como o processo de construção do conhecimento decorrente da participação, do envolvimento e da contribuição ativa dos alunos na aprendizagem uns dos outros”. Esse conceito tem várias formas de interpretação: o número de sujeitos pode ser variado, podendo ser duas ou milhares de pessoas; aprender algo também é um conceito consideravelmente amplo, pois pode significar o acompanhamento de um curso ou ainda a participação em diversas atividades como, por exemplo, as de resolução de problemas; o aprender “em conjunto” pode ser interpretado de diversas maneiras, como situações de aprendizagem presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas. Destarte, a prática de aprendizagem colaborativa pode assumir múltiplas caracterizações, podendo haver dinâmicas e resultados de aprendizagem diferentes para cada contexto específico.

A leitura e a escrita são atividades construtivas, assim como construídas socialmente. A escrita colaborativa se constitui como prática social que tem adquirido cada vez mais espaço. A colaboração, por sua vez, é um processo de produção compartilhada: dois ou mais sujeitos, com habilidades complementares, interagem para criar um conhecimento compartilhado que nenhum deles tinha previamente. Lévy (2001, p.98) aponta que

o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance. E algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas.

Neste sentido, Silva (2000, p. 71) também nos traz sua contribuição considerando que

aprender em um processo colaborativo é planejar, desenvolver ações, receber, selecionar e enviar informações, estabelecer conexões, refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares, desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca e a fazer por si mesmo.

O grupo que trabalha em colaboração é autor e condutor do processo de interação. Cada membro do grupo torna-se também responsável pela própria aprendizagem e corresponsável pelo desenvolvimento dos seus pares. Assim, o professor trabalha junto com os alunos e os incentiva a colaborarem entre si, sendo

este, por sua vez, também parte do processo. Os principais objetivos dessa proposta colaborativa centrada no aluno são a modificação no papel do professor, que passa a ser um facilitador, o desenvolvimento de outras habilidades e a ampliação da aprendizagem por meio da colaboração.

Analisando por este viés, em um processo de colaboração, as tecnologias digitais podem auxiliar a escrita num espaço de produção coletiva. Segundo Vygotsky (1998) a aprendizagem inicialmente acontece de forma intersubjetiva, ou seja, no coletivo, para depois acontecer a construção intrapsíquica. Na visão do autor, o convívio e as interações sociais são fatores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Desta forma, entende-se que a escrita colaborativa no âmbito educacional é um fator relevante, visto que tem a possibilidade de alcançar bons resultados, levando em consideração que é um trabalho coletivo. Conforme Shäferet *al.* (2009, p. 6)

as habilidades colaborativas já são uma realidade para o aluno da cultura digital. Ele estabelece redes, cria comunidades e nelas compartilha ideias. Os ambientes descritos são profícuos à autoria em rede: embora não garantam, por si só, o surgimento de uma inteligência coletiva, apresentam condições de possibilidade para o desenvolvimento de tal proposta.

Sendo assim, pode-se dizer que no processo de escrita colaborativa no meio educacional os sujeitos envolvidos compartilham a aprendizagem, podendo vir a transformar-se individualmente e socialmente. Na sequência, será aprofundado um aspecto deste processo: a produção textual através da escrita colaborativa, tendo em vista que a aprendizagem colaborativa promove um trabalho dialógico e de compartilhamento de ideias.

2.4 A produção textual através da escrita colaborativa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a BNCC expressam o consenso de que a função da escola é a formação de um cidadão crítico, ético, livre, participativo e construtor de uma sociedade justa. Para isso, é preciso que haja a garantia de espaços em que os alunos possam pensar livremente. Assim, cabe ao ensino da língua materna possibilitar aos discentes que desenvolvam uma postura crítica mediante os fatos, as interações e os textos, para que estes possam ter autonomia. Desta forma, as atividades pedagógicas referentes

ao ensino da Língua Portuguesa devem explorar os mais variados tipos de textos, considerando as diferentes práticas de letramento, interagindo com a escrita também em práticas sociais.

Para aprofundar a compreensão, faz-se necessário definir o que é um texto especificamente. Muitos falantes entendem que texto é sempre uma ocorrência escrita com várias palavras. Esse entendimento talvez tenha sido herdado da própria cultura escolar, na qual sempre que a palavra texto é mencionada, há a produção de uma redação. Para Koch (2002, p. 16), o conceito de texto depende do conceito de língua e de sujeito. Conforme a autora (Idem, p.16)

Na concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto –lógico – do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão captar essa representação mental com as intenções psicológicas do produtor, exercendo, pois, um papel essencialmente passivo.

Assim, essa forma de ver o texto retoma a forma de ver a língua como representação do pensamento, pois é através de frase ordenadas que possibilitamos ao nosso leitor tomar conhecimento do que pensamos.

A escrita requer mais planejamento do que a fala. Contudo, tanto textos escritos quanto orais exigem cuidados e planejamento por parte do locutor. Quaisquer que sejam as formas e motivações dos sujeitos, as experiências de leitura e escrita devem garantir o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do prazer de escrever e ler.

Para Costa Val (2006, p. 3)

pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística, falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. [...] um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável.

Retomando a visão de Koch (2007, p. 21-22) “o texto é uma sequência de atos da fala; pelas vertentes cognitivas como fenômeno primeiramente psíquico, resultado, portanto, de processos mentais”. Assim, o texto é então um conjunto de palavras e frases encadeadas que permitem a interpretação ou transmissão de uma mensagem. Neste sentido, ainda, trago a contribuição de Koch (2007, p. 128), que nos diz que

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de co-enunciação. Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do

pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de inter-ação social.

Assim, quando se escreve um texto é preciso haver uma reflexão do contexto e do produto, para que se consiga uma interação com o interlocutor, visto que este é o objetivo principal da comunicação. No contexto da cibercultura e diante das tecnologias digitais, houve a aparição de novos gêneros textuais. Hoje os gêneros textuais ampliaram-se, considerando-se que atualmente a produção de textos diversos não acontece somente na perspectiva educacional. A partir dos anos 1980-1990, os textos passaram a ser o foco de análise para a exploração da leitura e compreensão e para a produção escrita. Contudo, as classificações tipológicas textuais começaram a perder força na medida em que essa abordagem não propiciava uma compreensão crítica dos textos lidos. Já na década de 1990 surgiu a noção dos gêneros textuais como instrumentos de ensino e aprendizagem, entendidos como algo que amplia a competência comunicativa, tanto na produção quanto na compreensão de textos. Marcuschi (2005, p. 19) nos diz que

uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a. C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão e novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Desta forma, cabe ressaltar que atualmente vivemos outros tempos, evoluímos consideravelmente. Destarte, Marcuschi (2008, p. 198) também indaga se “a escola de amanhã deverá se ocupar de como se produz um *email* e outros gêneros do discurso do mundo virtual ou se isso não é sua atribuição. Pode a escola continuar ensinando como escrever cartas?”. Assim, fica evidente que a escola deve e necessita buscar outras formas de ensinar, para que não fique somente com atividades que se tornem repetitivas e sem um real objetivo que vá auxiliar o educando na busca pelo conhecimento. É importante perceber que outras linguagens surgiram atualmente. No contexto pós-moderno, as práticas discursivas adquirem vários sentidos, e como atualmente a internet influencia nossa cultura, percebe-se uma infinidade de gêneros textuais participando das práticas sociais do cotidiano. Como exemplo, temos o meme, expressão que surgiu em 1976 com a

publicação do livro “O Gene Egoísta”, de Richard Dawkins. Este estudioso, amparado na teoria darwiniana da evolução natural, criou um pressuposto teórico da memética. Para o autor, assim como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Logo, em tempos de propagação da internet e das redes sociais, temos atualmente o meme de internet, o qual também constitui um gênero textual da atualidade. Conforme Fontanella (2009, p.8) os memes, originados de determinados “aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais”, são percebidos como “ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos” que se alastram por sua replicação de maneira massiva. Neste contexto Pretto (1996, p. 106) também nos diz que “outros elementos passam a fazer parte dessa nova linguagem, com a intensificação do uso de símbolos, ícones, imagens. São verdadeiras produções linguísticas que acontecem com outros suportes que não apenas o papel e a caneta”.

O meme também é um texto traz mensagens a serem interpretadas e que muitas vezes são multiplicadas pelo receptor, tornando-se, assim, uma prática social dos nossos tempos.

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa (SOUZA, 2013, p. 134).

Assim, em um texto é importante ter o que dizer, ter motivos para dizer, ter um interlocutor, construir-se como locutor enquanto sujeito que diz e escolher as estratégias para realizar o que dizer. Desta forma, podemos entender que para se produzir textos significativos é importante que estes partam da realidade do aluno. Caso contrário a produção escrita se tornará vazia.

As habilidades colaborativas já são realidade para o aluno contemporâneo, que vive imerso na cultura digital. Esse aluno estabelece conexões, cria comunidades, compartilha ideias a todo instante. A escrita colaborativa possui um caráter social, visto que envolve vários sujeitos, com diferentes habilidades, empenhados em um mesmo propósito. Assim, a produção textual com caráter colaborativo, por sua vez, acaba agregando o conhecimento dos vários sujeitos envolvidos na proposta. Desta forma, utilizar as tecnologias digitais no processo de produção textual implica também romper os obstáculos que são vistos pelos alunos

no momento da escrita, considerando que a utilização de uma metodologia diferente daquela a que estão habituados pode colaborar para desenvolverem a habilidade da escrita. Da mesma forma, a inclusão de outros gêneros textuais, como o meme, pode tornar-se um elemento que colabore com a produção de textos pelos discentes.

Assim, na perspectiva da escrita colaborativa através do ensino de produção textual, aliado ao uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem pretendi propiciar aos alunos outra visão acerca do mundo tecnológico, não sendo somente aquele que se tem fora da sala de aula. Ou seja, ao utilizar essas metodologias contemporâneas o aluno pode aproximar-se mais do contexto em que está inserido. Dessa forma, a continuidade do relatório crítico-reflexivo apresentará os aspectos metodológicos da pesquisa-intervenção desenvolvida.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresentará os procedimentos metodológicos que foram utilizados no projeto de pesquisa-intervenção, sendo estes a abordagem metodológica, a descrição da intervenção e a avaliação da pesquisa.

3.1 Abordagem metodológica

O presente estudo levou em consideração a abordagem metodológica da pesquisa intervencionista do tipo pedagógica. Segundo Damiani (2013, p. 58), as pesquisas do tipo intervenção pedagógica “têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos”. O relato do método de investigação será composto de dois componentes metodológicos:

O método da intervenção deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico. [...] o foco do autor do relatório deve estar voltado somente à sua atuação como professor (agente da intervenção). O método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. [...] tendo o foco na atuação do autor como pesquisador. A avaliação da intervenção [...] é igualmente composta por dois elementos: os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre

seus participantes e os achados relativos à intervenção propriamente dita (DAMIANI, 2013, p. 62).

A intenção de utilizar a metodologia de pesquisa do tipo intervenção pedagógica foi com a finalidade de provocar uma mudança no contexto atual, uma vez que o uso das tecnologias digitais na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa não era devidamente explorado como ferramenta de ensino.

Neste sentido, essa metodologia desempenhou um papel importante nos meus estudos e na minha aprendizagem bem como na dos sujeitos participantes da pesquisa. Desta forma, teve a finalidade de ajudar a melhorar a minha prática pedagógica, bem como a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, promover uma alteração no ambiente de trabalho, visando que este passe a incorporar as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

Para realizar a avaliação da intervenção pedagógica utilizei três instrumentos: a observação, a análise documental e o relato. Primeiramente utilizei a observação participante. Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 194) a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

Para Ludke e André (1986, p.26) “a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. [...] Possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. A observação traz como vantagem uma experiência direta, ou seja, o observador “pode chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.26). As observações se deram em relação aos alunos e suas interações com a proposta e foram realizadas durante todo o processo da intervenção. Tais observações foram realizadas por mim, professora pesquisadora, e anotadas em um diário de campo, bem como registradas com fotografias. A observação foi assistemática, para que eu pudesse ter uma maior interação com o grupo.

O segundo instrumento que utilizei para analisar os dados oriundos da intervenção foi a análise documental. Segundo Ludke e André (1986, p.39) “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte natural de informação”. Ainda, neste sentido, são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados

como fonte de informação sobre o comportamento humano” (PHILLIPS, 1974, p. 187).

Os documentos analisados foram as produções textuais realizadas pelos alunos participantes da pesquisa. Essa análise serviu para diagnosticar se houve uma melhora na produção escrita dos discentes e conseqüentemente se isso estava ligado ao uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino.

O terceiro e último instrumento utilizado na avaliação da intervenção foi o relato dos alunos sobre a intervenção. Desta forma, entendi que seria relevante que também houvesse um retorno por parte dos sujeitos da pesquisa acerca de expressarem sua opinião sobre a utilização das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Como ponto de partida para a execução da proposta de intervenção, a observação da turma foi essencial para o planejamento das ações. É importante uma preparação por parte do observador, para que seja fidedigno ao que será observado. Diante disso, observei a rotina completa da turma antes de realizar a intervenção bem como durante o estudo, desde sua chegada à sala até o término da aula e todas as observações foram registradas num caderno denominado “diário de campo”. O diário de campo é importante para o pesquisador, para que posteriormente se possam analisar os resultados de acordo com a sua percepção. Nele foram anotadas as informações, reflexões, falas e registro de ações, que posteriormente foram usados para escrever este relatório crítico-reflexivo.

No diário foram registradas todas as experiências, as descrições do ambiente e dos alunos, com detalhes, pois a partir dessas anotações realizei as análises e reflexões. Os registros continham informações como: local da observação, dia, mês, ano, hora, quais estudantes eram observados, quantos alunos estavam presentes no encontro, entre outros itens que pude acrescentar, conforme a necessidade da pesquisa. Neste sentido, usei o diário de campo durante a observação e a intervenção, para anotar as falas dos discentes, os gestos e algumas ideias que surgiram durante o processo de interação com a turma.

3.2 Contexto da intervenção

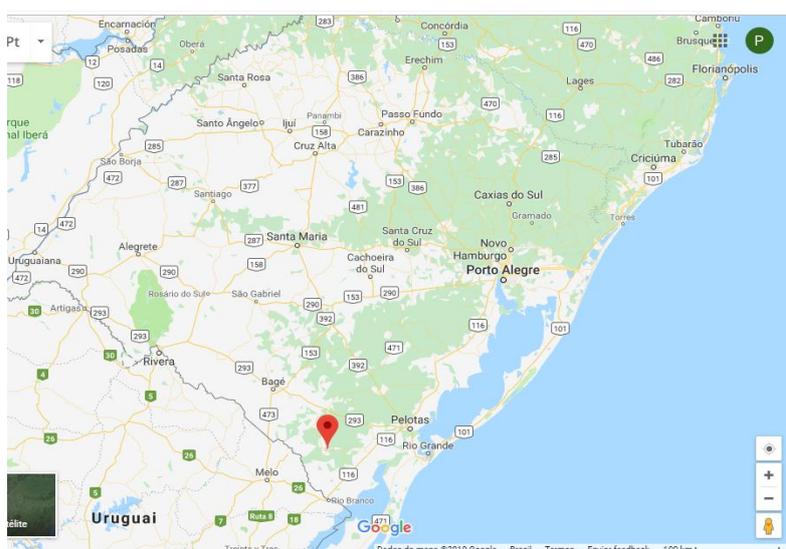
O município de Herval¹, localiza-se ao sul do Estado do Rio Grande do Sul, a uma distância de 302.4 Km da capital do Estado, Porto Alegre. Possui uma área de 1.757,83 km² e uma população de 6.972 habitantes. A economia do município gira em torno da agricultura e da pecuária. A Figura 1 e a Figura 2 mostram a imagem da vista aérea do município e sua localização no *Google Maps*.

Figura 1 - Município de Herval



Fonte: Imagem disponível em: <http://www.herval.rs.gov.br> Acesso em: 16/04/2019

Figura 2: Mapa de localização de Herval



¹ Fonte: <http://www.herval.rs.gov.br/institucional/dados-gerais>

Fonte: Imagem disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Herval,+RS,+96310-000/@-31.9835525,-57.1058082,7.03z/data=!4m5!3m4!1s0x950f009c8d8a930d:0xaa354acfb8bce802!8m2!3d-32.0288506!4d-53.3936083?hl=pt-BR&authuser=0>

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch, local em que foi realizada a intervenção, fica localizada na Rua Treze de Maio, 1043, no Bairro Presidente Jango. É a única escola municipal urbana no município, atendendo alunos da Pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental. Na Figura 3 vemos a escola em que foi realizada a intervenção.

Figura 3 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch



Fonte: <http://www.herval.rs.gov.br/galeria/> Acesso em 25/06/2018

A escola iniciou suas atividades em 30 de junho de 1969, primeiramente chamada de Escola Municipal Araújo de Abreu, para atender as crianças que estavam dispersas ou excluídas, por causa da divisão cultural e social que existia no município há muitos anos. No início atendia alunos de 1ª a 5ª série, em turno integral, com uma única professora, que também exercia o papel de diretora. Em 1971, já com recursos federais, a escola foi ampliada e passou a chamar-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Marechal Arthur Costa e Silva. Em 25 de maio de 1990 a escola passou a chamar-se Escola Municipal de 1º Grau Padre Libório Poersch. No ano de 1999, de acordo com o decreto 024/99 foi alterada novamente a sua designação para Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch.

Atualmente a escola funciona 40 horas semanais, atendendo alunos nos turnos manhã e tarde. Possui 417 alunos de Pré-escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental,

sendo 210 no turno da manhã e 207 no turno da tarde. No turno da manhã, no ano de 2018, a escola atendeu três turmas de sexto ano, três turmas de sétimo ano, duas turmas de oitavo ano e uma turma de nono ano. A instituição também atendeu nesse mesmo turno uma turma de pré-escolar e uma turma de terceiro ano. Embora essas turmas pertençam aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, elas foram alocadas no turno da manhã devido à escola não possuir espaço físico para ofertá-las no turno da tarde. No turno da tarde a escola atendeu duas turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano, duas turmas de terceiro ano, duas turmas de quarto ano e duas turmas de quinto ano. O espaço físico da escola é composto de: onze salas de aula, uma sala de direção, uma sala dos professores, uma secretaria, uma sala de Orientação Educacional, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que no momento está desativada, e um laboratório de informática com 10 computadores. A sala do laboratório de informática da escola é um espaço em que muitas vezes recebe outras funções, servindo também como sala de aula de reforço educacional, devido a não haver espaço suficiente na escola para atender a estas turmas. A escola também possui uma biblioteca, uma cozinha, um refeitório, banheiros (masculino, feminino, professores, funcionários, acessibilidade), um auditório equipado com televisor, aparelho de DVD e caixas de som, uma quadra poliesportiva e um almoxarifado. O quadro de recursos humanos era composto por uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, dois secretários, uma bibliotecária, duas merendeiras, quatro serventes, vinte e oito professores e quatro estagiários de nível médio, do Convênio de Integração Empresa-Escola (CIEE). A escola também conta com oficinas do programa Novo Mais Educação, projeto de aulas de Espanhol a partir do segundo ano para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, grupo de danças gaúchas, uma banda marcial e uma escola de samba.

A intervenção realizada nesta pesquisa se desenvolveu com alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária era de 14 a 16 anos, de uma escola pública do município de Herval/RS, através da observação das interações e ações entre os alunos, da anotação dos relatos e do planejamento. Esse estudo foi realizado no ano de 2018.

Para dar início à intervenção, primeiramente realizei o contato com a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch, a fim de explicar

sobre o projeto e solicitar a autorização da mesma, com o intuito de posteriormente desenvolver a intervenção. Para a realização da intervenção também conversei com os responsáveis pelos discentes explicando sobre as ações que seriam desenvolvidas no Projeto, bem como sobre a importância da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE(Apêndice B).

3.3 Os sujeitos da pesquisa-intervenção

Os sujeitos participantes da pesquisa-intervenção foram alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2018. A turma era composta por vinte e cinco alunos. Destes alunos, vinte eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino. A faixa etária do grupo ficava de treze a dezessete anos. Dentre os sujeitos da pesquisa havia alunos não só residentes no bairro em que está localizada a escola como também alunos de outros bairros da cidade. A turma de alunos do 9º ano foi escolhida por mim, professora-pesquisadora, por ser uma turma de adolescentes que ativamente usam as tecnologias digitais no seu cotidiano e por ter demonstrado grande interesse em participar da pesquisa quando lançada a proposta de intervenção para os alunos. Os estudantes eram bem ativos quanto ao uso dos seus dispositivos móveis, sendo que todos possuíam os aparelhos, o que também facilitaria o processo de intervenção. A Figura 4 apresenta a turma realizando atividades com os seus celulares em uma das propostas da intervenção.

Figura 4-Alunos participantes da pesquisa-intervenção



Fonte: Registro da pesquisadora

3.4 A intervenção

Em contraposição às aulas da disciplina de Produção Textual realizadas somente com o uso do caderno e lousa, pensei em realizar uma atividade que fosse além do tradicional já vivenciado pelos alunos. A atividade realizada através das tecnologias digitais demandava que os alunos interagissem com seus pares, assumindo assim um papel ativo e colaborativo frente à sua aprendizagem. Neste sentido, busco a contribuição de Marcon (2015, p. 34) a qual nos diz que “atualmente o sujeito sente-se capaz de participar, interagir, produzir e distribuir conteúdos, principalmente porque reconhece o potencial comunicativo que é inerente à rede, assim como outras características como a cooperação e participação”.

A intervenção, produzida por mim, no papel de professora-pesquisadora, foi classificada como colaborativa porque desejei também enfatizar as possibilidades da aprendizagem em grupos. A minha intenção foi utilizar uma ferramenta que promovesse a interatividade e a interação, como processos que poderiam levar à internalização do processo de escrita. A atividade foi considerada interativa porque os computadores e celulares, com acesso à internet, eram ferramentas indispensáveis nesse processo. Da mesma forma, a tarefa demandava interação entre os usuários, já que o desenvolvimento das atividades propostas deveria ser realizado em grupo.

No decorrer da pesquisa busquei apresentar o conteúdo de Produção Textual mediado pelo uso das tecnologias digitais para promover um maior envolvimento e aproximação dos educandos com a disciplina. Acreditava que o uso de tais ferramentas fosse capaz de despertar maior interesse na produção e elaboração de textos.

O objetivo de analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de escrita colaborativa na disciplina de Produção Textual deu-se devido a uma certa resistência que os discentes encontram em realizar esse tipo de atividade na sala de aula.

A disciplina de Produção Textual é uma das aulas que muitos dos alunos não têm apreço, pois há aqueles que ainda encontram considerável dificuldade na elaboração de textos, ficando por vezes desinteressados na realização de tal atividade. A escrita em si já demanda bastante atenção aos critérios fundamentais da elaboração de um texto, para que esteja coeso e coerente. Desta forma, muitas vezes os discentes acabam por não gostar de realizar tal atividade, tendo em vista que a elaboração de um bom texto, seja ele de qualquer tipologia textual, suscita em ter considerável conhecimento tanto para a elaboração da estrutura, das características adequadas ao tipo de texto que será elaborado, bem como conhecimento adequado da Língua Portuguesa, no que diz respeito à ortografia e gramática.

Visto que muitos alunos apresentam dificuldade na elaboração de textos, é relevante estimular a atividade de produção textual de uma maneira mais atrativa. No entanto, desta vez amparada no uso das tecnologias digitais a fim de desenvolver uma maior aproximação destes com o mundo da leitura e escrita e conseqüentemente apropriando-se das tecnologias digitais no processo de aprendizagem.

Neste sentido, em oposição aos métodos de ensino ainda bastante utilizados nas escolas em que, na maioria das vezes, somente se usa o quadro branco, a caneta e o livro didático para ministrar as aulas, pensei em elaborar uma atividade que fosse de fato produtiva e que agregasse conhecimento aos alunos, possibilitando que estivessem envolvidos e interessados no conteúdo a ser trabalhado. Atualmente “o ato de ler passou a incorporar relação entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda” (SANTAELLA, 2013, p. 266). A atividade

produzida contemplou principalmente o uso das tecnologias digitais juntamente com a produção textual, sendo esta elaborada colaborativamente, levando em consideração que poderia haver melhor produção de conhecimento. O objetivo geral da pesquisa-intervenção foi analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de escrita colaborativa na disciplina de produção textual em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos foram considerados: propiciar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino da produção textual; aprimorar o processo de escrita; e realizar a atividade de produção textual mais prazerosa, a partir da inclusão do gênero textual meme.

Assim, depois de realizar as etapas de diagnóstico, a fim de compreender como se dava o uso das tecnologias digitais na escola e na turma participante da pesquisa, dei início à intervenção.

A intervenção pedagógica aconteceu em oito encontros, totalizando dezesseis horas-aulas de estudos síncronos. A atividade de escrita colaborativa no conteúdo de produção textual foi realizada em duas horas-aulas semanalmente, pois a grade curricular da escola era organizada desta maneira no que dizia respeito à disciplina de Produção Textual. Essa atividade foi realizada na ferramenta de escrita colaborativa do *Google*², o *Google Drive*³. A atividade contemplou o conteúdo relacionado aos textos narrativos, descritivos e dissertativos, sendo que os alunos puderam escolher o tipo de texto para realizarem a tarefa. Para a realização das atividades tiveram a possibilidade de utilizar dispositivos móveis (*notebooks*, *smartphones* ou *tablets*) bem como o laboratório de informática da escola. Os dispositivos móveis foram trazidos para a sala de aula pelos próprios estudantes. A intenção era que todas essas tecnologias digitais descritas pudessem ser utilizadas pelos discentes. A atividade partiu ou teve como referência o gênero textual meme que em alguns encontros foram pesquisados na internet e em outros foram produzidos pelos alunos, sendo que deveriam estar de acordo com o tema proposto. Os assuntos tratados na produção textual foram: educação, saúde, segurança

²Google é uma empresa multinacional americana de serviços online e software. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na *internet*. (Fonte: <https://www.significados.com.br/google/>)

³Plataforma *online*, com a opção de compartilhar o conteúdo com sua lista de contatos. Sua função básica é ser um programa de edição de planilhas e textos com compartilhamento em rede. As alterações podem ser feitas ao mesmo tempo por todos os usuários, sem causar problemas na edição. (Fonte: <https://www.infoescola.com/informatica/google-docs/>)

pública, redes sociais, escola e avaliação na escola e tecnologias digitais. Estes temas foram escolhidos por serem de interesse dos alunos escreverem sobre eles, serem relevantes socialmente e também para perceber um pouco da visão do público jovem a respeito destes temas. A turma foi organizada em grupos de cinco alunos. Os próprios discentes tiveram a oportunidade de se organizarem em grupos. Em alguns encontros deveriam procurar na internet memes sobre o tema proposto e a partir daí selecionarem um para realizar a atividade, levando em consideração que deveriam escolher cada grupo um meme diferente e em outros encontros os próprios sujeitos tiveram a possibilidade de criarem o meme. Antes do início de cada encontro, eu, professora pesquisadora, abria um documento com o título da produção textual para cada grupo, me tornando assim participante de todos os grupos. De acordo com a pesquisa do tipo intervenção pedagógica, segundo Damiani (2013, p. 62)

O método da intervenção deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico. No caso de uma intervenção em sala de aula, por exemplo, a descrição deve abordar o método de ensino aplicado, justificando a adoção das diferentes práticas específicas planejadas e implementadas. Aqui, o foco do autor do relatório deve estar voltado somente à sua atuação como professor (agente da intervenção).

Tal intervenção foi desenvolvida em três momentos, com duração de uma hora e trinta minutos ao todo. Cada encontro acontecia da seguinte maneira:

- ✓ Momento inicial: explicação de como a atividade seria desenvolvida no encontro e apresentação do recurso que seria utilizado, bem como do *meme*, sendo que a atividade poderia desenvolver-se via *smartphone, notebook* ou no laboratório de informática da escola. Aqui pretendia estimular os alunos acerca do recurso utilizado, com o intuito de chamar sua atenção para a proposta.
- ✓ 2º momento: Neste momento os alunos deveriam organizar-se em grupos e escolher ou criar os *memes* de cada grupo, sendo que estes deveriam ser de acordo com o tema proposto para o encontro. Essa escolha poderia ser realizada no atual momento da atividade, via pesquisa na internet.
- ✓ 3º momento: Este foi o momento da produção textual pelo grupo, devendo ser elaborada colaborativamente, com a participação de todos os componentes.

Apresento no quadro a seguir a organização dos encontros, junto às ações realizadas na intervenção pedagógica.

Figura 5 –Quadro de organização dos encontros

Mês	Encontro	Ação
Julho	Apresentação da proposta de intervenção para a equipe gestora.	Solicitação liberação de execução da proposta, mediante Carta de Apresentação.
Agosto 07/08/2018	Apresentação da proposta de intervenção para a turma do 9º ano.	Apresentação na turma de como ocorreriam as intervenções e escolha dos temas.
Agosto 15/08/2018	1º encontro: Cadastro dos alunos no Google e apresentação do Google Drive. Tema da Produção Textual: Educação	Aproximação inicial dos alunos com as ferramentas do Google e elaboração da primeira Produção Textual no laboratório de informática.
Agosto 22/08/2018	2º encontro: Tema da Produção Textual: Saúde	Apresentação do tema e realização da Produção Textual
Agosto 29/08/2018	3º encontro: Tema da Produção Textual: Segurança Pública	Apresentação do tema e realização da atividade na sala de aula da turma utilizando os dispositivos móveis.
Setembro 05/09/2018	4º encontro: Tema da Produção Textual: Redes Sociais	Apresentação do tema e realização da atividade na sala de aula da turma utilizando os dispositivos móveis.
Setembro 12/09/2018	5º encontro: Tema da produção Textual: Escola	Apresentação do tema e realização da atividade na sala de aula da turma utilizando os dispositivos móveis.
Setembro 19/09/2019	6º encontro: Tema da Produção Textual: Avaliação na Escola	Apresentação do tema e realização da atividade na sala de aula da turma utilizando os dispositivos móveis.
Setembro 25/09/2018	7º encontro: Tema da Produção Textual: Tecnologias Digitais	Apresentação do tema e realização da atividade na sala de aula da turma utilizando os dispositivos móveis.
Outubro 10/10/2018	8º encontro: Produção de um relato sobre as atividades realizadas.	Apresentação da proposta, considerando as questões: 1)O que você achou da proposta de intervenção na sua turma? e 2)Você acredita ser importante utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem? Partilha de alimentos.

3.4.1 Descrevendo os encontros

A partir do quadro apresentado na Figura 5, passo a descrever os encontros desenvolvidos na intervenção.

1º encontro-15/08/2018

Neste dia, ao chegar na sala de aula, os alunos estavam bastante animados e ansiosos pelo início da tarefa, tendo em vista que seria uma metodologia de ensino diferente que estariam experimentando. Assim, após nos organizarmos na sala de aula e fazer uma breve introdução do assunto, levei-os ao laboratório de informática da escola, para que pudessem realizar uma primeira aproximação com a ferramenta do *Google*, o *Google Docs*. Chegando ao laboratório de informática, os alunos sentaram-se em frente aos computadores, sendo que tivemos que organizar mais lugares, tendo em vista que a quantidade de lugares disponíveis no laboratório era menor que a de alunos. Após a organização da sala, expliquei como se dava o funcionamento da ferramenta, através de uma exploração e explicação bem detalhada, a fim de familiarizar os discentes à plataforma. Neste momento, os discentes demonstraram-se um pouco apreensivos, tendo em vista que não sabiam se a atividade iria funcionar conforme o planejado, bem como perplexos indagando-se de como poderiam realizar uma produção textual em grupo através do computador. Percebi que isto acontecia devido ao fato de desconhecerem a ferramenta *Google Drive* ou outra ferramenta de escrita colaborativa.

No segundo momento realizei o cadastro daqueles alunos que não possuíam uma conta de *e-mail* registrada na plataforma do *Google*. Também neste momento foram organizados os grupos de estudantes para a realização das atividades de produção textual dos encontros da pesquisa-intervenção. Os estudantes tiveram a possibilidade, neste primeiro encontro, de se organizarem como preferissem em seus grupos, contanto que os grupos tivessem componentes divididos igualmente ou com o número aproximado de participantes. Conforme organizaram os grupos, estes deveriam permanecer até o final da pesquisa-intervenção. Depois que os grupos foram definidos, abri os documentos no *Google Drive* e compartilhei-os com cada grupo, sendo os documentos identificados pelo tema do encontro e número do

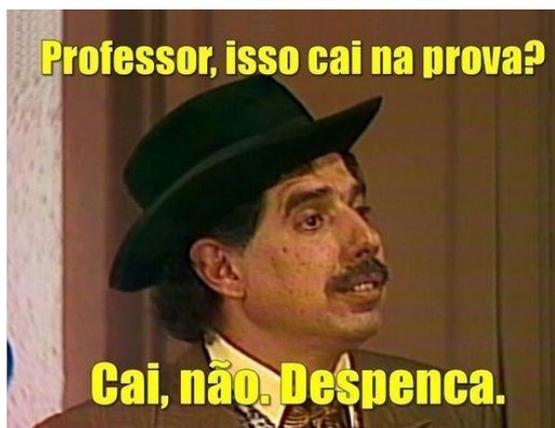
grupo. Fiz isso para que tivesse controle da atividade e participasse de todos os grupos.

Após a organização dos referidos grupos, os alunos iniciaram, no *Google Docs*, a atividade proposta, de acordo com a tipologia textual definida por eles, desde que dentro do tema proposto para o encontro. Neste dia os discentes poderiam selecionar na internet um meme que estivesse de acordo com o assunto abordado, para a produção textual desse encontro, cujo tema foi Educação. Alguns alunos tiveram certa dificuldade no que diz respeito a sua organização para a tarefa, uma vez que para estes alunos era uma novidade realizarem tal atividade, desta forma. Um fator que não contribuiu para a organização neste dia foi o espaço do laboratório de informática para atender ao número de sujeitos participantes da pesquisa, uma vez que a sala era pequena e a turma tinha 25 alunos. Ainda havia a dificuldade operacional, pois quatro computadores, dos dez disponíveis no laboratório, não estavam funcionando corretamente. No encontro houve bastante movimento com a tarefa, mesmo assim os alunos conseguiram realizar a atividade proposta, ainda que estivessem um pouco receosos frente ao tipo de atividade proposta.

Os estudantes, no início da atividade, traziam questões do tipo *o que faço agora?*; *o que você está escrevendo está marcado de outra cor*; *como faço para organizar corretamente o texto?*, o que demonstra que esta era uma proposta inovadora para eles, levando em consideração o que já haviam expressado na coleta de dados realizada na turma, em que afirmaram somente utilizar o laboratório de informática ou os dispositivos móveis para realizarem pesquisas na internet.

Para realizar a produção do meme, os alunos participantes do grupo 1 não só manusearam o computador, bem como realizaram a atividade aparentando conhecimento das ferramentas, conseguindo pesquisar e relacioná-lo com a produção textual. Aqui torna-se importante salientar que alguns dos sujeitos deste grupo já tinham acesso às tecnologias digitais fora do ambiente escolar. Este grupo produziu um texto dissertativo (Apêndice C), elaborado de acordo com a estrutura necessária, e acompanhado do meme apresentado na Figura 6. O grupo também conseguiu auxiliar-se durante a elaboração do texto.

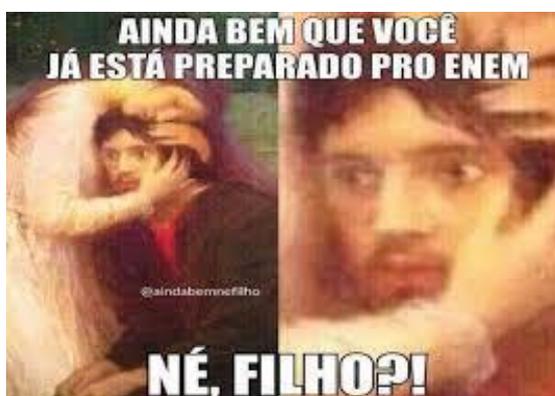
Figura 6 – Meme pesquisado pelo Grupo 1



Fonte: Reprodução do meme pesquisado na internet pelo Grupo 1.

Já o grupo 2 desenvolveu a tarefa apresentando dificuldade no que tange à organização do texto, não fazendo o uso correto de pontuação nem de espaços adequados, ou seja, pude constatar que este grupo não tinha um maior contato com o computador nem com editores de textos antes da intervenção. Contudo, a atividade para este grupo fluiu de forma tranquila, conseguindo estes também, depois de instruídos, relacionarem um meme pesquisado na internet (Figura 7) com o assunto direcionado para a produção textual (Apêndice D).

Figura 7-Meme produzido pelo Grupo 2



Fonte: Reprodução do meme pesquisado na internet pelo Grupo 2.

O grupo 3, enquanto realizava a tarefa, apresentou dificuldade na elaboração do texto neste primeiro encontro no que tange ao uso do computador, devido a não estarem familiarizados com o editor de texto no computador. Contudo o grupo conseguiu realizar a atividade e relacionar um meme do assunto proposto (Figura 8). A produção textual (Apêndice E) também foi realizada e mesmo com dificuldades o

grupo foi colaborativo, tendo em vista que foi possível observar que cada integrante contribuía para a atividade com seus pares, a fim de atingir o objetivo proposto.

Figura 8 – Meme pesquisado pelo Grupo 3



Fonte: Reprodução do meme pesquisado na internet pelo Grupo 3

Logo, o grupo 4 apresentou habilidade na realização da tarefa proposta (Apêndice F) desde o início do encontro, tanto no cadastro dos *e-mails* como no acesso ao editor de texto. O grupo permaneceu ativo durante a atividade proposta, colaborando uns com os outros. A colaboração acontecia quando os integrantes do grupo dialogavam para a realização da atividade, o que era exposto oralmente ou no momento da escrita. Também foi o grupo que conseguiu debater o tema proposto com bastante argumentação e desenvoltura. Esse grupo, nesse encontro já criou seu próprio meme (Figura 9), sem ter que pesquisá-lo na internet, para relacioná-lo ao tema, através de um aplicativo online para criação de memes, que os próprios sujeitos pesquisaram na internet.

Figura 9 - Meme elaborado pelo grupo 4



Fonte: Reprodução do meme produzido pelo Grupo 4

O grupo 5 foi o único grupo que se apresentou um tanto disperso neste encontro em relação à tarefa proposta, pesquisando na internet outros assuntos os

quais não estavam relacionados à proposta do encontro, desviando-se constantemente do objetivo, sendo que tive que ficar atenta também ao que pesquisavam na internet, a fim de não desviarem-se do objetivo proposto. Porém, ainda assim conseguiram concluir a atividade. Os participantes desse grupo ficavam pesquisando na internet assuntos referentes a futebol e jogos. Também conversavam bastante entre si. No que diz respeito ao uso do editor de texto, o grupo encontrou dificuldade em utilizá-lo. Há de se levar em consideração que os componentes desse grupo não tinham proximidade com editores de textos, embora tivessem dispositivos móveis e que os utilizassem constantemente. Em relação à produção textual (Apêndice F) os alunos a realizaram, ainda que o texto estivesse um pouco desorganizado na sua estrutura, mas dentro do tema. Os alunos participantes deste grupo pesquisaram e relacionaram um meme de acordo com o tema proposto (Figura 10).

Figura 10 – Meme pesquisado pelo Grupo 5



Fonte: Reprodução do meme pesquisado na internet pelo grupo 5

2º encontro-22/08/2018

Neste dia, ao chegar na sala, me deparei novamente com os alunos prontos e já com seus materiais organizados para dirigirem-se ao laboratório de informática da escola. Alguns traziam questões como: *Hoje iremos novamente para o laboratório de informática, né professora? Já podemos ir agora? Já estamos prontos.* Assim, também nos reunimos no laboratório de informática da escola. Os estudantes já tinham conhecimento do tema do encontro, tendo em vista que eu já havia

compartilhado com os grupos os documentos de textos, minutos antes do início da aula. Os alunos já apresentaram maior autonomia na realização da atividade, visto que os próprios educandos, ao serem direcionados ao laboratório de informática da escola já se organizaram nos seus grupos e, tão logo organizamos a sala, deram início à atividade. O tema proposto para a produção textual nesse encontro foi Saúde, sendo que os alunos deveriam, além de produzir o texto, elaborar um meme de acordo com o tema. Para isso, os discentes poderiam decidir se escreveriam o texto relacionado à sua realidade local ou de maneira mais ampla, como, por exemplo, de acordo com o país em que vivem.

No encontro, o grupo 1 se organizou sem maiores dificuldades, pois uma vez apresentada a tarefa, já tiveram autonomia suficiente para realizá-la. Também conseguiu pesquisar um meme para relacioná-lo ao tema proposto. Os alunos integrantes do grupo pesquisaram na internet sobre o tema para ter alguma referência e também argumentavam dentro da perspectiva da colaboração para realizarem a tarefa. Os estudantes já apresentavam maior interação com a atividade. Este grupo interagiu nos seus pares e colaboraram uns com os outros na elaboração da produção textual (Apêndice H) acompanhada do meme da Figura 11. Quando perguntava se precisavam de auxílio diziam já ter compreendido a atividade.

Para evitar que a turma se dispersasse eu estava sempre me movimentando e acompanhado a atividade dos grupos, bem como interagindo com os alunos para auxiliar na tarefa.

Figura 11 – Meme pesquisado pelo Grupo 1



Fonte: Reprodução do meme pesquisado na internet pelo Grupo 1

Neste dia, o grupo 2 já se apresentava com mais habilidade na realização da tarefa, tanto no processo de escrita colaborativa quanto no desenvolvimento da

atividade. Os estudantes utilizaram o computador do laboratório de informática da escola, bem como os seus celulares, visto que tinham acesso à internet nos seus dispositivos móveis, para a elaboração da proposta. Os discentes conversavam sobre a tarefa e interagiam no grupo. Assim, realizaram a produção textual (Apêndice I) conforme a tarefa solicitada, escreveram colaborativamente e perceberam que o editor de texto podia auxiliá-los na escrita correta das palavras. Um dos integrantes do grupo chamava a atenção do outro participante com frases como: *“tu escreveu a palavra errada”*; *“essa outra palavra está escrita errada, apareceu aqui pra mim”*. Os alunos também conseguiram produzir um meme para relacionar ao tema proposto (Figura 12), sendo que para isso o pesquisaram na internet.

Figura 12 – Meme produzido pelo Grupo 2



Fonte: Reprodução de meme elaborado pelo Grupo 2

O grupo 3 também apresentou maior desenvoltura dos sujeitos participantes no que diz respeito ao processo de colaboração, visto que se auxiliaram na produção textual (Apêndice J), colaborando na organização e escrita do texto, contudo realizaram somente a atividade produção textual colaborativamente, não produzindo nem pesquisando um meme de acordo com o tema proposto.

Já o grupo 4 apresentou novamente grande facilidade em realizar a tarefa proposta. Os estudantes também utilizaram os seus celulares para trabalhar o processo de escrita colaborativa. O grupo realizou um debate acerca do tema e, após a elaboração do texto (Apêndice K), produziu um meme (Figura 13) relacionado ao assunto em um aplicativo online para a criação de memes. Este grupo de alunos vinha apresentando maior aproximação com a atividade relacionada

ao uso das tecnologias digitais. Quando me aproximava para saber se precisavam de auxílio, ouvia falas como: *nem se preocupe, já estamos fazendo; já entendemos bem o que devemos fazer*. Desta forma o grupo realizou a tarefa praticamente sem a minha interferência.

Figura 13 – Meme produzido pelo Grupo 4



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 4

O grupo 5 realizou a atividade de produção textual (Apêndice L), organizando o texto de acordo com o solicitado, compreendendo o processo da escrita colaborativa, porém não produziu o meme proposto. O grupo ainda permanecia disperso frente à realização das atividades, buscando na internet outras informações não condizentes com o objetivo da aula. Esse grupo foi formado somente com os meninos da turma, sendo que os próprios alunos componentes do grupo buscaram essa aproximação. Um dos alunos participantes se apresentava bastante disperso, aparentemente por não ter muita habilidade com o uso do computador, embora eu estivesse sempre buscando ajudá-lo. Outro integrante procurava chamá-lo para a realização da tarefa constantemente. Destarte, nesse dia um dos participantes solicitou a troca de grupo, dirigindo-se a mim com a seguinte fala: *Poderia pode me trocar de grupo? Pois meus colegas não estão colaborando mais comigo e acabam me atrapalhando*. Tendo em vista que para ele os seus colegas não estavam participando colaborativamente, atendi a sua solicitação e este foi convidado a fazer parte de outro grupo pelos seus componentes. Sendo assim, ele retirou-se do grupo anterior e foi adicionado no outro grupo que o acolheu. Optei por atender à solicitação do aluno, tendo em vista ter observado que ele estava incomodado no grupo anterior, não conseguindo fazer com que seus colegas colaborassem na

realização da atividade. Também, embora estivesse constantemente solicitando a participação de todos desse grupo na atividade, não fui atendida.

3º encontro-29/08/2018

Tendo em vista que o espaço do laboratório de informática da escola era pequeno para acolher 25 alunos e que só havia seis computadores funcionando perfeitamente, solicitei à gestão da escola que nos desse autorização para utilizar a rede *wi-fi* que tinha alcance na sala de aula da turma. Logo, este encontro já foi realizado na sala de aula, visto que a escola disponibilizou o acesso à rede *wi-fi*. Ao chegar na sala de aula, os alunos já estavam com seus dispositivos móveis em mãos e prontos novamente, pois para estes estudantes era uma novidade poder utilizar o celular na sala de aula, no processo de ensino e de aprendizagem. Os documentos já tinham sido abertos por mim, minutos antes de ingressar na sala. Assim, ao chegar na sala ouvi indagações como: *Nós podemos usar o celular na sala de aula mesmo? Não vai ter problema em usar o celular?*

Nesse encontro a produção textual foi realizada através dos aparelhos dispositivos móveis dos alunos. Os próprios estudantes já se organizaram nos seus grupos e se apresentaram bastante entusiasmados para a realização da atividade, ficando bem à vontade na realização desta. O tema da produção textual colaborativa para este encontro foi Segurança Pública. Para essa tarefa os alunos poderiam realizar uma breve pesquisa na internet com o uso dos *smartphones* sobre o tema proposto, para na sequência realizarem a produção textual. Nesse dia foi solicitado aos educandos que criassem o *meme* sobre o tema proposto após realizarem a produção textual.

O encontro deste dia foi consideravelmente produtivo, visto que os alunos tinham um maior espaço físico para se organizarem para a realização da atividade, tiveram também mais desenvoltura na tarefa proposta e além de debaterem o assunto proposto no seu grupo, debateram no grande grupo.

A partir dessa proposta, o grupo 1 realizou a produção de texto (Apêndice M) adequadamente, todavia não realizou a elaboração do *meme*. Neste encontro os participantes deste grupo tiveram que retirar-se da aula antes do término do período, por motivos referentes a assuntos particulares.

O grupo 2 apresentou já neste dia um melhor rendimento, mesmo que estivesse evoluindo. O grupo realizou a produção textual (Apêndice N) corretamente, interagiu entre os pares, debatendo também o assunto para a elaboração do texto, bem como para a produção do meme solicitado (Figura 14). Os estudantes ainda apresentaram maior habilidade na escrita com seus dispositivos móveis.

Figura 14– Meme elaborado pelo Grupo 2



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 2

O grupo 3 também apresentou neste encontro maior habilidade para realizar a tarefa com os seus dispositivos móveis. Ao observar este grupo realizar a atividade, pude notar que mesmo os estudantes mais inibidos apresentaram considerável colaboração para a tarefa, inclusive argumentando e participando ativamente no processo de escrita. A produção de texto (Apêndice O) foi realizada pelos alunos com maior desenvoltura, o texto estava melhor organizado e o meme foi produzido por eles em um aplicativo online para a elaboração de memes (Figura 15).

Figura 15 – Meme elaborado pelo Grupo 3



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo grupo 3

O grupo 4 argumentou acerca do tema com seus pares antes da elaboração da produção textual (Apêndice P). Estes alunos demonstravam bastante atitude e desenvoltura frente à proposta, uma vez que explicado o tema já iniciavam a tarefa, apresentando autonomia. O grupo também neste dia optou por dividir as tarefas, decidindo que enquanto cinco participantes produziram o texto, outros dois produziram o meme, tendo em vista que um desses estudantes já tinha habilidade e conhecimento na produção de memes. Assim, o grupo realizava a tarefa em menor tempo que os outros grupos.

Figura 16 - Meme elaborado pelo grupo 4

Quando te dizem que
já teve segurança
pública no Brasil



Fonte: Reprodução do meme produzido pelo Grupo 4

O grupo 5, neste encontro, estava com um dos participantes sem o dispositivo móvel e o outro com o celular descarregado. Sendo assim, os emprestei meu notebook para que pudessem concluir a atividade. O grupo estava disperso e conversava assuntos externos à aula. Frente a essa atitude do grupo, me mantinha mais próxima deles para auxiliá-los melhor e para evitar que se dispersassem com frequência. Embora dispersos, o grupo conclui a produção de texto (Apêndice Q), todavia não elaborou um meme para relacionar ao texto.

Observei que este encontro foi bem mais produtivo, tendo em vista que os alunos tiveram mais espaço na sala de aula do que no laboratório de informática, utilizaram os seus dispositivos móveis, o que notei ter deixado a turma, em geral, mais motivada para a atividade.

Figura 17 – Alunos realizando a atividade na sala de aula



Fonte: Registro da pesquisadora

4º encontro-05/09/2018

No dia desse encontro, os alunos participantes da pesquisa-intervenção, ao encontrar-me nos corredores da escola, antes mesmo do seu período de aula, já me perguntavam se eu teria aula na turma naquele dia. Traziam indagações como: *Vamos utilizar os celulares novamente? Gostei de trabalhar com os celulares na aula. A partir dessas assertivas pude observar que a intervenção realizada na turma estava sendo proveitosa e inovadora para eles.* Assim, o quarto encontro ocorreu na sala de aula e mais uma vez quando eu, professora-pesquisadora, ingressei na sala os alunos já estavam organizados nos seus grupos, somente aguardando o início da atividade. Também já sabiam que o tema do encontro seria Redes Sociais, visto que abri o documento para a atividade no início da manhã. Neste dia os alunos também debateram em grupo e no grande grupo sobre o tema proposto, antes de iniciarem suas produções textuais. Esse debate auxiliou colaborativamente também alguns grupos na realização da produção textual, tendo em vista que tiveram uma melhor visão ou até mesmo outro entendimento acerca do assunto.

O grupo 1 (Apêndice R) realizou a sua atividade de produção textual. Contudo não elaborou meme proposto na tarefa. Observei que o grupo teve uma queda na participação das atividades. Um integrante neste dia foi dispensado mais cedo da aula a pedido dos responsáveis.

O grupo 2 (Apêndice S) realizou a atividade de produção textual colaborativamente, produziram o meme para relacionar ao tema (Figura 18)e

trabalharam na perspectiva da coletividade. Pude observar que havia considerável interação entre os integrantes na escrita do texto.

Figura 18 – Meme produzido pelo Grupo 2



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 2

O terceiro grupo elaborou seu texto (Apêndice T) adequadamente, porém neste dia não houve a produção do meme por estes alunos. Embora não tenham elaborado o meme, o grupo interagiu de maneira proveitosa, observei também que cada integrante contribuiu para a produção textual.

O grupo 4 continuou se destacando tanto na elaboração da produção textual (Apêndice U) quanto na produção do meme (Figura 19). Esse grupo realizava sempre um debate antes do início da atividade e como os integrantes eram ativos, todos participavam do diálogo. Os estudantes permaneciam com a mesma metodologia para o estudo, dividindo as tarefas entre o grupo.

Figura 19 - Meme elaborado pelo grupo 4



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 4

O grupo 5, neste encontro, não atingiu o objetivo proposto, pois não concluiu a produção textual (Apêndice V) nem elaborou um meme, sendo que seus componentes estavam novamente dispersos, conversando assuntos referentes a jogos e neste dia ficaram utilizando os seus dispositivos móveis para outras finalidades, como para o acesso as redes sociais ou jogos. Embora mediados por mim, não realizaram a tarefa do encontro.

No encontro realizado neste dia houve uma diminuição na produção textual. Um fator que pode ter contribuído para isso pode ter sido o fato de já estarmos trabalhando com a mesma metodologia há quatro aulas seguidas.

5º encontro-12/09/2018

Neste encontro, os alunos permaneceram na sala para realizar a atividade e quando cheguei na sala estes já sabiam do tema proposto e somente aguardavam a minha chegada para iniciarem a atividade. Desta forma, após organizarem-se nos seus grupos deveriam escrever um texto sobre o tema Escola, com foco na própria instituição em que estudavam. A atividade foi realizada com o uso dos *smartphones* dos alunos. Os grupos realizaram primeiramente um debate no grande grupo acerca da sua visão sobre a escola antes de iniciarem a atividade. Estes traziam falas como: *a nossa escola está precisando de uma pintura nas paredes; precisamos de uma quadra de esportes adequada e coberta; outros professores precisam utilizar as tecnologias digitais na escola.*

De acordo com o tema proposto, os alunos trouxeram à tona a questão da qualidade de ensino no Brasil nas suas falas. Desta forma, o grupo 1 somente realizou a produção textual (Apêndice V), não produzindo um meme para relacionar ao tema. O texto elaborado pelo grupo apresentou melhora na argumentação e organização. Contudo ainda um integrante permanecia saindo antes do término do horário.

O grupo 2 teve facilidade na realização da tarefa, conseguindo elaborar um texto dissertativo (Apêndice W) acerca do tema. Também elaborou o meme para relacionar ao seu texto (Figura 20). Observei que esse grupo, no decorrer dos encontros, apresentava evolução na realização das atividades propostas. Neste dia, um integrante deste grupo observou que no grupo 5, somente um aluno estava

realizando a tarefa, chamando minha atenção para isso. Embora naquele momento não houvesse percebido, esclareci à turma que eu tinha a possibilidade de saber quem realizava ou quem colaborava ou não com o grupo na atividade, tendo em vista que o *Google Drive* permite a visualização de quem contribuiu no documento. Assim, quando os alunos souberam disso, alertaram-se que deveriam todos participar, uma vez que a atividade em questão também era avaliativa.

Figura 20 - Meme elaborado pelo grupo 2

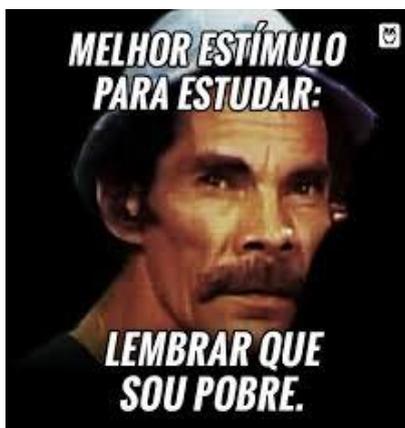
Quando minhas amigas faltam e
me deixam sozinha na escola



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 2

O grupo 3 realizou a atividade de produção de texto (Apêndice X) e adicionou um meme de acordo com assunto à sua produção, a qual atendia os requisitos da atividade. Esses estudantes permaneciam evoluindo notoriamente na realização das atividades. Esse grupo tinha componentes mais inibidos, porém com grande potencial de aprendizagem e conhecimento.

Figura 21 – Meme elaborado pelo Grupo 3



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 3

O grupo 4 continuou realizando a atividade de maneira satisfatória, ou seja, produzindo o texto adequadamente e criando o meme(Figura 22) para relacionar com a produção textual (Apêndice Y). Os integrantes do grupo interagiam constantemente, sempre dialogando uns com os outros a fim de produzirem o texto colaborativamente.

Figura 22 – Meme elaborado pelo Grupo 4



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo grupo 4

O grupo 5 atingiu nesse encontro o objetivo da realização da produção textual (Apêndice Z) embora o texto não estivesse adequadamente elaborado. Ainda, o grupo continuava sempre precisando de estímulo para a realização da atividade. Também não conseguiram elaborar nem pesquisar um meme para relacionar ao assunto. Esse grupo distraía-se constantemente e conversava assuntos não pertinentes à tarefa.

Foi possível observar que os discentes chamavam atenção uns dos outros quanto à ortografia correta das palavras no momento da escrita colaborativa, o que também os levou a aprender mutuamente. Este tema proposto também ocasionou considerável discussão entre os pares, tendo em vista que tiveram como referência a própria escola em que estudavam, o que os deixou bem à vontade para discutirem o assunto abordado.

6º encontro-19/09/208

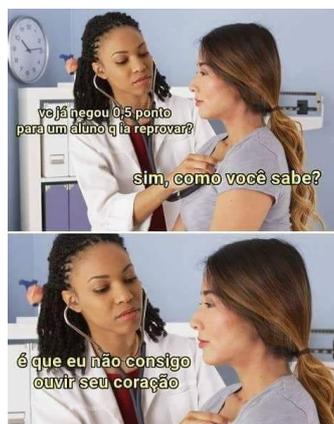
Neste encontro, o início da atividade deu-se da mesma forma, com os alunos me aguardando na sala de aula, prontos para o início da atividade. Os discentes

continuaram organizados nos seus grupos. Neste dia deveriam escrever um texto sobre o tema Avaliação na Escola, enfatizando como é constituído esse processo para eles, o que pensavam e como agiam durante o período de avaliação escolar, desde a entrega do calendário de avaliações até a conclusão do trimestre. Dentre muitas falas algumas chamaram bastante atenção como: *Professora, não posso nem ver aquele calendário de avaliações! Por que temos que fazer avaliações dessa forma professora, não teria outra maneira? Dia de avaliação eu fico nervosa, ainda mais se for com o professor A ou B⁴!* Assim, também pude perceber o quão desgastante é esse período na vida escolar dos alunos, sendo que para eles a avaliação pode demonstrar seu sucesso ou insucesso.

Quanto à proposta de produção textual, o grupo 1 não a realizou nesse dia, tendo em vista que todos os componentes do grupo estavam ausentes.

O grupo 2 realizou a produção textual (Apêndice A1), porém neste dia a produção não atendeu às expectativas da proposta, sendo que o texto estava bastante repetitivo. Ainda, os participantes do grupo ficaram a maior parte do tempo conversando assuntos não condizentes com a aula. Contudo, no que diz respeito à elaboração do meme, este ficou elaborado de acordo com o objetivo proposto, conforme demonstra a Figura 23.

Figura 23 - Meme elaborado pelo grupo 2



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 2

O grupo 3 realizou a atividade de produção de texto (Apêndice B1) de acordo com o tema proposto, embora o texto estivesse um pouco confuso em sua

⁴Os nomes dos professores mencionados foram omitidos na transcrição.

elaboração tanto no que dizia respeito à produção do texto quanto a criação do meme (Figura 24), trabalhando com autonomia e construindo o texto adequadamente. Os participantes desse grupo eram mais inibidos quanto à interação e ao diálogo oral, contudo na participação coletiva do texto escrito todos os integrantes colaboravam.

Figura 24 – Meme elaborado pelo Grupo 3



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 3

O grupo 4 realizou a sua atividade da mesma forma como vinha se desenvolvendo nos encontros anteriores, sendo ágil na elaboração tanto do texto (Apêndice C1) quanto do meme (Figura 25). Os participantes permaneciam interagindo antes de iniciarem a atividade e dividindo as tarefas. O grupo sempre trazia como referência a escola em que estavam inseridos. Como o tema deste encontro foi “Avaliação na Escola”, trouxeram questões no grande grupo como: *Eu fico nervosa em dia de avaliação, ainda mais se for com o professor X* ou *Esse ano precisamos nos dedicar muito nas avaliações, porque estamos no nono ano e se a gente não estudar não teremos nem festa no final do ano*. Assim, ficava nítido que o grupo sempre conseguia interagir de maneira colaborativa.

Figura 25 – Meme elaborado pelo Grupo 4



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo grupo 4

O grupo 5 continuava visivelmente disperso. Inclusive, neste dia, o grupo de participantes não realizou a produção textual nem mesmo a elaboração do meme. O grupo ficou somente utilizando as redes sociais, embora eu ficasse incentivando-os a realizarem a tarefa proposta. Os componentes do grupo conversavam entre si oralmente, como via aplicativos de mensagens. Quando eu procurava me aproximar para auxiliá-los diziam frases como: *Já vamos fazer!*, ou então ficavam procurando chamar a atenção dos colegas do grupo para que alguém desse início à tarefa. Durante os encontros esse grupo parecia não estar satisfeito com a metodologia utilizada, considerando que não realizavam a atividade completamente.

7º encontro-25/09/2018

Neste encontro os alunos, organizados nos seus grupos, deveriam escrever um texto expressando a sua visão sobre o uso das Tecnologias Digitais para a realização de atividades escolares, considerando seu ponto de vista acerca do tema proposto. Esta atividade foi realizada também com o uso dos dispositivos móveis dos alunos, na sala de aula. Os alunos já me aguardavam na sala e já tinham conhecimento do tema do encontro, tendo em vista que antes de iniciar as atividades eu havia compartilhado o documento com os grupos.

O grupo de número 1 não elaborou o meme para relacionar ao seu texto, contudo a sua produção textual foi satisfatória (Apêndice D1), elencando em que poderiam utilizar as tecnologias digitais na escola e quais seriam seus benefícios. Neste encontro observei que o grupo interagiu bastante e escreveu de maneira colaborativa, pois cada componente escrevia um parágrafo e solicitava que outro

participante também auxiliasse escrevendo o parágrafo seguinte. O texto estava organizado dentro dos parâmetros solicitados.

O grupo 2 realizou a produção textual (Apêndice E1) de acordo com o objetivo e produziu um meme bastante pertinente ao uso das tecnologias, relacionando-as a um mundo mágico. A produção textual enfatizou consideravelmente os benefícios do uso das tecnologias digitais na escola, bem como estas poderiam também ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. Os participantes, nesse dia, construíram também o texto colaborativamente, auxiliando-se na escrita enquanto outros componentes ficaram responsáveis pela elaboração do meme (Figura 26).

Figura 26 – Meme elaborado pelo grupo 2



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 2

O grupo 3, conforme já vinha sendo apresentado, continuou evoluindo no processo de escrita, elaborando um texto (Apêndice F1) coerente com a proposta, tendo também bastante atenção à estrutura do texto. Embora esse grupo não apresentasse ser ativo, os componentes sempre realizavam a atividade, atingindo o objetivo e trabalhando colaborativamente.

Figura 27 – Meme elaborado pelo grupo 3



Fonte: Reprodução de meme produzido pelo Grupo 3

O grupo 4 realizou a produção textual (Apêndice G1) de maneira relevante, porém neste dia faltaram alguns integrantes do grupo, o que acarretou em não produzirem o meme proposto de acordo com o tema, tendo em vista que havia um integrante que geralmente era quem realizava a criação do meme ou auxiliava os colegas. Também esse integrante era quem possuía um aplicativo específico para isso no seu dispositivo móvel. Contudo, os que estavam presentes continuaram trabalhando de maneira colaborativa.

O grupo 5 neste encontro também não realizou a atividade completa, só dando início e depois apagando o que havia construído, não atendendo aos requisitos propostos. Ainda, o grupo não conseguiu trabalhar colaborativamente. Também em nenhum dos encontros o grupo se ateuve a proposta de elaboração de um meme. Os componentes somente ficavam, na maioria das vezes, conversando e interagindo sobre assuntos que não diziam respeito nem aos temas propostos para as produções textuais nem para a aula em si.

8º encontro-10/10/2018

Este foi o último encontro proposto aos alunos participantes da pesquisa. Neste dia solicitei que relatassem sobre a intervenção pedagógica desenvolvida na sua turma. A atividade foi realizada na sala de aula dos estudantes e estes também produziram os relatos utilizando seus dispositivos móveis. Para iniciar a aula, primeiramente abri os documentos de textos e compartilhei-os com os estudantes. Na tarefa desse dia os alunos deveriam considerar duas questões e a partir destas

construírem suas produções. As questões a serem consideradas foram: 1) *O que você achou da proposta de intervenção na sua turma?* e 2) *Você acredita ser importante utilizar as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem?* Nesse encontro os relatos deveriam ser produzidos individualmente, considerando que cada sujeito expressaria sua visão acerca da intervenção realizada na turma.

Antes de iniciarem os seus textos os alunos compartilharam no grande grupo suas opiniões acerca da pesquisa-intervenção, trazendo frases como: *Eu gostei de trabalhar assim, Eu não imaginava que o celular tivesse tanta utilidade na escola.*

De acordo com os relatos produzidos pelos discentes, todos eles enfatizavam que a proposta foi bastante interessante, pois até o momento nunca tinham utilizado ou pensado no uso dos seus dispositivos móveis como ferramenta de ensino e de aprendizagem. Também salientaram que o trabalho colaborativo foi importante porque puderam auxiliarem-se uns aos outros, fortalecendo as ideias e discutindo assuntos relevantes atualmente. Ainda, acrescentaram que gostariam que outros professores utilizassem atividades dessa maneira, pois segundo eles poderiam ter melhor desenvolvimento na aprendizagem. Alguns, ainda, enfatizaram que gostariam de escrever sobre outros temas que também consideravam relevantes de serem debatidos. Ao final do encontro também foi realizada uma partilha de alimentos, momento esse que foi organizado pelos alunos para comemorarem o encerramento do projeto (Figura 28). Assim, após a descrição dos encontros realizados na turma, apresento a seguir a avaliação da intervenção, caracterizada como a análise e discussão dos resultados.

Figura 28 – Momento da partilha de alimentos



Fonte: Registro da pesquisadora

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme anunciado anteriormente, os registros utilizados para analisar a pesquisa-intervenção foram a observação participante, o diário de campo e a análise documental. Na observação participante, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.92) “o observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado”. Desta forma, pelo fato de ser professora titular da turma participante da pesquisa, em alguns momentos o papel de pesquisadora pode confundir-se com o de professora. Ainda, conforme Ludke e André (1986, p. 29)

O 'observador como participante' é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo.

Assim, ao realizar as observações, me mantive bastante próxima dos estudantes, tanto para auxiliá-los bem como com o olhar de pesquisadora, afim de coletar informações relevantes para a pesquisa.

O diário de campo, onde foram registradas as observações, serviu de fonte para registrar todas as situações realizadas, embora descritas de forma simples, atentando para os detalhes que se apresentavam. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.76) “o diário de campo é um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para o uso individual do investigador em seu dia a dia”. Assim, ali ficou registrado o desenvolvimento da intervenção.

Outro documento que serviu para analisar a intervenção foram as produções textuais dos alunos e seus relatos sobre a pesquisa-intervenção, compondo uma análise documental. Na visão de Ludke e André (1986, p. 39) “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.”

Para evidenciar os resultados da pesquisa, optei por elencar três categorias de análise, sendo elas: produção textual no contexto da cibercultura, colaboração e

interatividade e o uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem na cibercultura.

A categoria *Produção textual no contexto da cibercultura* tem por objetivo analisar como o uso das tecnologias digitais pode melhorar o processo de escrita. Na segunda categoria, intitulada *Colaboração e interatividade*, o objetivo é analisar os princípios da cibercultura frente às atividades realizadas pelos grupos. A terceira categoria, denominada *O uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem na cibercultura* possui o objetivo de analisar a reação dos alunos frente a essa metodologia, bem como se elas são capazes de promover um melhor desenvolvimento dos alunos mediante a utilização dessas ferramentas.

4.1 Produção Textual no contexto da cibercultura

Nos dias de hoje, com a disseminação da internet e seu alcance na palma da mão, nos transformamos em escritores e leitores ubíquos, ou seja, ao passo que nos deslocamos nos comunicamos, exercendo a “habilidade de comunicação a qualquer hora e tempo, por meio dos dispositivos móveis” (SANTOS, 2013, p.289). Desta forma, a atividade de leitura, escrita e comunicação alcançou os mais variados espaços, bastando para isso somente um dispositivo móvel. Analisando as possibilidades e as diversas formas de comunicação atualmente, dialogo com Santaella (2013, p. 53) quando nos diz que “os dispositivos móveis serão cada vez mais poderosos nos aspectos de usabilidade”. Desta forma, no tempo em que vivemos, já é possível perceber as suas mais diversificadas possibilidades de uso. As intervenções realizadas na turma demonstraram uma dessas possibilidades, no que tange à área educacional, tendo em vista que os alunos tiveram a possibilidade de utilizar o *smartphone* para outra finalidade, diferente da que estavam habituados.

Um dos objetivos específicos da pesquisa-intervenção foi proporcionar aos alunos outras formas de produzir textos, que saísse do uso tradicional do papel e da caneta e adentrasse o mundo digital, tendo em vista que o público-alvo envolvido na pesquisa-intervenção possuía acesso às tecnologias digitais e em muitas aulas apresentava resistência às atividades de escrita de textos. Desta forma, utilizar outras metodologias de ensino e de aprendizagem tornou-se uma tarefa

fundamental no mundo contemporâneo, tendo em vista que o conhecimento está em todos os lugares, num simples toque de tela.

Propiciar aos estudantes uma produção textual de outra forma na escola foi algo inusitado e que causou impacto de imediato tanto nos discentes como nos docentes da instituição em que foi realizada a pesquisa-intervenção, tendo em vista que foi uma metodologia diferente das quais realizavam em aula. Neste sentido, Santos (2014, p. 48) nos diz que

Aprendemos por toda a parte. Essa potencialidade comunicacional não substitui as aprendizagens mediadas formalmente pelas instituições educacionais. Muito pelo contrário. Pode potencializá-las.

Assim, percebo que houve com a intervenção pedagógica uma potencialização comunicacional, ao passo que os alunos ao mesmo tempo em que demonstraram interesse pela atividade, aumentaram seu potencial em relação à escrita, considerando que, dos estudantes envolvidos na pesquisa-intervenção, com exceção de um grupo analisado, todos os outros evoluíram no processo de escrita, levando em consideração a organização do texto e a coesão e coerência referente ao assunto abordado.

Não é difícil constatar que nos últimos tempos foram as tecnologias digitais, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Destarte, a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias fazem com que isso aconteça. Assim, trabalhar também com a produção textual associada aos memes, considerando-o um gênero textual digital da contemporaneidade, foi algo inédito na turma participante da pesquisa-intervenção. Da mesma forma que alguns docentes solicitam aos seus alunos desenharem uma imagem para relacionarem ao texto, agi de maneira semelhante, contudo utilizando um aplicativo que tem a possibilidade de integrar linguagem verbal e visual para tal associação, não se limitando a uma mera ilustração, e sim produzindo uma interpretação e expressão específicas sobre o tema em questão. Conforme Santaella (2013, p. 266)

o ato de ler passou a não se limitar apenas a decifração de letras, mas veio também incorporando cada vez mais, as relações entre palavras e imagens, entre o texto, a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação.

Os memes atualmente são uma característica marcante na internet. Qualquer acontecimento é passível de se transformar em meme, envolvendo os mais variados assuntos. Eles transmitem a mensagem de maneira humorada e ganham

repercussão porque se disseminam com facilidade. Na maioria das vezes são produzidos pelos jovens, que têm considerável habilidade nessa produção. Os memes produzidos pelos alunos participantes da pesquisa-intervenção evidenciaram essa facilidade que os adolescentes têm em relação ao uso dos aplicativos digitais e suas funcionalidades. Neste sentido, a escrita unida à imagem se coloca diante de nossos olhos diariamente, e mais presente ainda frente ao uso das tecnologias digitais. Conforme Oliveira (2019, p. 224) o meme

Além de oferecer uma multiplicidade de temas apresentados de forma humorística, lúdica e, muitas vezes, crítica e irônica, esse novo gênero possui tanto um caráter contínuo quanto efêmero e pode ser produzido ou recriado por qualquer usuário a partir de uma imagem, uma cena ou uma frase.

Desde o primeiro encontro com a turma percebi que todos tinham conhecimento do gênero textual meme e mesmo que alguns alunos não o produzissem através de aplicativos digitais, conheciam os memes e poderiam tanto pesquisá-los quanto elaborá-los, desde que mediados por mim ou por outro colega que tivesse maior habilidade. Logo, foi o que aconteceu durante todos os encontros realizados na turma com a maioria dos grupos envolvidos.

Os alunos participantes da pesquisa-intervenção foram consideravelmente ativos na produção dos memes, a fim de os relacionarem com os textos produzidos. Para realizarem esta tarefa não necessitaram de grande estímulo. Esse fato evidencia, por sua vez, que esse grupo de alunos já percebe a associação de linguagem verbal e visual, num contexto digital, como algo “natural”, que faz parte do seu cotidiano.

Os memes produzidos pelos alunos, além de mostrarem a criatividade na elaboração ou pesquisa, evidenciaram a estreita relação que fizeram com o assunto abordado na produção textual, deixando exposto assim a capacidade de agregar imagem e texto de forma coesa e organizada.

Um dos objetivos da pesquisa-intervenção foi proporcionar atividade de produção textual mais prazerosa, possibilitando que os alunos a realizassem com mais gosto. Quaisquer que sejam as formas e motivações dos estudantes, as experiências de leitura e produção textual devem propiciar também o desenvolvimento da imaginação e do prazer da escrita. As intervenções realizadas com os alunos oportunizaram aos discentes outros olhares na realização de uma atividade até então vista como algo difícil pelos discentes. Pude constatar isso diante de falas dos alunos como: *Eu gostei muito de fazer esse trabalho com*

tecnologias digitais, aprendi muitas coisas novas e sobre um aplicativo que eu não conhecia. Gostaria muito de fazer esse tipo de trabalho em outras matérias junto com meus colegas, pois iríamos aprender muitas coisas novas e é muito interessante. E esse trabalho nos ajudou a ser mais criativos, pois tivemos que fazer memes, e também falar sobre assuntos importantes na nossa sociedade como saúde, educação e segurança. Desta forma, entendo que através da atividade os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver melhor a habilidade da escrita no processo de ensino e de aprendizagem, mostrando-se interessados com a tarefa proposta.

Considerando que o texto é uma unidade significativa, é imprescindível apresentar aos alunos atividades que contemplem as diferentes linguagens, proporcionando o contato com diversos gêneros que circulam na atualidade. A produção textual associada aos memes teve também esse objetivo, a fim de possibilitar textos que fizessem o uso de diferentes linguagens, ainda considerando que o memes fazem parte do cotidiano e da faixa etária desses alunos. Assim, promover o ato de escrever despertando o interesse dos alunos foi um objetivo proposto e atingido, ao passo que os estudantes consideraram: *Eu gostei muito de usar essa maneira de estudar. Também gostei de estudar em grupo. E todos ajudaram a fazer esse trabalho. E também gostaria que tivesse esse tipo de trabalho em todas as matérias.* Assim, apropriar-se de práticas que contemplem o gênero textual digital e a produção textual mais prazerosa, é buscar a partir dos novos letramentos uma educação que valorize o protagonismo dos aprendizes.

Assim, em relação ao objetivo de construir uma prática de produção textual de maneira mais satisfatória, posso concluir que a atividade foi realizada com êxito, tendo em vista a participação quase unânime dos alunos e o empenho em realizarem as propostas.

4.2 Colaboração e interatividade

Considerando que o conhecimento pode ser construído socialmente e em colaboração, trabalhar a produção textual na perspectiva da coletividade, foi algo que promoveu uma aprendizagem ativa por parte dos envolvidos, estimulando os alunos a participarem e resolverem questões juntos, ao passo que cada participante,

ao realizar a produção textual podia tanto auxiliar quanto aprender com o seu colega. Conforme Pinheiro (2011, p.228)

a colaboração criaria um significado compartilhado sobre um processo, um produto ou um evento. Isso significa que, ao trabalharem em grupo, os sujeitos podem produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente. Num trabalho de escrita em grupo, pode ocorrer a complementaridade de capacidades, de conhecimentos, de esforços individuais, de opiniões e pontos de vista, além de uma capacidade maior para gerar alternativas mais viáveis para a resolução de problemas.

Essa forma de ensinar e aprender pode tornar o aluno mais responsável, à medida que o estudante percebe que é parte integrante e fundamental para a evolução do seu grupo.

No decorrer da pesquisa-intervenção quatro grupos trabalharam em processo de colaboração, ao passo que se auxiliavam e dividiam as responsabilidades com a tarefa. Isso ficou evidente quando os próprios alunos integrantes do grupo chamavam a atenção uns dos outros para a realização da atividade em situações como: *Só eu que tô escrevendo*, tendo em vista que no *Google Drive* o participante sabe quem colaborou, devido à ferramenta possuir esse recurso. Desta forma, entendo que quando os colegas do grupo iniciavam a escrita ou voltavam a sua tarefa, atendendo ao chamado dos colegas, estava também havendo o processo de colaboração, considerando que cada um dos participantes, embora disperso em algum momento, sempre retornava à escrita. Assim, em todo o percurso da pesquisa-intervenção, assumiram-se como válidos os componentes individuais e coletivos da atividade, sendo que os próprios alunos atuaram na autoavaliação e na avaliação dos colegas enquanto interagiam na tarefa.

Atualmente o aluno está deixando o papel passivo no processo de ensino e de aprendizagem e passando a exercer um papel mais ativo. Isso leva em consideração o conhecimento prévio de cada estudante, sua experiência e seu entendimento de mundo. O processo de ensino e de aprendizagem não está mais centrado na figura do professor e o aluno exerce nele papel fundamental. Assim, o professor atua na criação de contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades sociais e interativas.

Uma das características fundamentais das tecnologias digitais é oportunizar a interatividade, ou seja, a possibilidade de trocas mútuas de informação. Conforme Silva (2001, p. 2)

A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas co-criação da própria

mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo.

Quando os alunos utilizam ferramentas colaborativas em situações de ensino e de aprendizagem têm a possibilidade de desenvolver inúmeras competências como a ampliação da capacidade de raciocínio, análise crítica, comunicação e interação com o grupo.

Em relação à divisão de tarefas, em um grupo de trabalho colaborativo, há um esforço para a resolução do problema. Dessa forma, todos os componentes do grupo acabam responsabilizados pelo seu sucesso ou insucesso, sendo automaticamente responsáveis por seu progresso e pelo progresso do seu grupo, numa relação de ajuda entre os pares. A relação de falta de colaboração foi evidenciada em um grupo cujos participantes permaneceram dispersos e não realizaram a atividade proposta na maioria das vezes, o que ocasionou em não concluírem o objetivo dos encontros. O referido grupo permanecia, na maioria dos encontros, procrastinando as tarefas. Em contrapartida, outros grupos trabalharam em colaboração e interação desde o primeiro encontro, auxiliando-se e dividindo a tarefa, havendo um engajamento mútuo dos participantes em um esforço para a resolução da atividade.

No trabalho em colaboração os alunos assumem, na sala de aula, a responsabilidade por sua própria aprendizagem e desenvolvem habilidades para dirigir seu próprio aprendizado. Dialogando com Pinheiro(2011, p. 229)

A escrita colaborativa é, antes de tudo, um empreendimento ativo e social que possui duas forças de impulsão interrelacionadas: o grupo, como agente de apoio individual, e o participante, cujo envolvimento para colaborar repousa no seu interesse em partilhar com o grupo a realização das tarefas

Quando há a interação entre pessoas de forma colaborativa, elas trazem seus esquemas próprios de pensamento e suas perspectivas para a atividade. Um elemento fundamental para a interação é o diálogo. Assim, pude observar que foi através do diálogo que os grupos construía suas produções textuais em colaboração, à medida que antes do início da atividade sempre debatiam sobre o tema proposto para o encontro e, assim, inteiravam-se mais do assunto, ouvindo as contribuições e posições dos colegas. Essa aprendizagem colaborativa foi percebida em situações de falas dos alunos como: *com estas atividades, nós alunos tivemos a*

chance de aprender a trabalhar em grupo, e dividir opiniões. Neste sentido, dialogo com Silva (2001, p. 9) quando nos diz que

A participação do aluno se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor.

Em uma visão mais ampla do que significa aprender colaborativamente, pode-se dizer que, de maneira geral, espera-se que ocorra a aprendizagem como efeito de uma interação entre pares que trabalham em uma relação de interdependência na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta pelo professor. É relevante salientar, conforme Silva (2001, p. 15), que

o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação.

Neste sentido, as tecnologias digitais atuaram como facilitadoras da interatividade entre os alunos participantes da pesquisa, potencializando assim também a aprendizagem. Mais do que em um esforço individual, a interação pode trazer mais resultados à aprendizagem e mais interesse dos alunos.

4.3 O uso das tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de aprendizagem na cibercultura

Tendo em vista que nos dias de hoje vivemos rodeados pelas tecnologias digitais e que elas têm demonstrado que chegaram para ficar, já não é possível mais a escola não se apropriar de tais ferramentas. Desta forma, ao realizar a pesquisa-intervenção, procurei estabelecer essa relação estreita que temos atualmente com as tecnologias digitais e incluí-las no processo de ensino e de aprendizagem da turma participante do estudo. Segundo Pretto (2008, p. 81)

O computador [...] e as mídias digitais precisam estar presentes na escola, concorrendo para que essa deixe de ser mera consumidora de informações produzidas alhures e passe a se transformar – cada escola, cada professor e cada criança – em produtores de culturas e conhecimentos. Cada escola, assim, começa a ser um espaço de produção, ampliação e multiplicação de culturas, apropriando-se das tecnologias.

Muitas instituições de ensino ainda se encontram atualmente distantes do uso das tecnologias digitais, bem como dos dispositivos móveis como ferramenta de

ensino e de aprendizagem, o que tem contribuído para que escola e aluno estejam um pouco distantes. Para Sibilia (2012, p. 192) “a relação professor-aluno, talvez os usos escolares do tempo e do espaço [...] devam também ser repensados e reformulados de forma radical”. Assim, percebo a importância do uso das tecnologias digitais no ensino, bem como dos dispositivos móveis, a fim de proporcionar ao aluno um ensino de acordo com o seu tempo. De acordo com Santos (2013, p. 294)

O modelo de um sistema de aprendizagem móvel descreve um modo de aprendizagem no qual os alunos podem se mover em diferentes locais físicos e virtuais e, assim, participar e interagir com outras pessoas, informações ou sistemas, em qualquer lugar, a qualquer hora. As experiências de aprendizagem móvel são vistas dentro de um contexto informativo. De forma individual e/ou coletiva, os alunos consomem e criam informação. A interação com a informação é mediada pela tecnologia e é por meio da complexidade dessas interações que a informação se torna significativa e útil.

Os alunos envolvidos na atividade da pesquisa-intervenção demonstraram uma estreita proximidade com o uso das tecnologias digitais, isso já foi possível observar devido a todos os componentes da turma possuírem um dispositivo móvel. Desta forma, em relação ao uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e de aprendizagem os estudantes não demonstraram dificuldade. Para esse grupo de alunos, toda a atividade relacionada ao uso das tecnologias parecia simples, algo do cotidiano, e realmente era, tendo em vista que passavam atentos a seus dispositivos, ainda por vezes burlando as proibições impostas pela escola quanto ao uso de tal aparelho. Esse fato de permanecerem sempre atentos aos seus *smartphones* ficou evidente quando me esperavam na entrada da sala já cientes do que se trataria o assunto da produção textual naquele dia, tendo em vista que eu abria o documento minutos antes da aula iniciar.

A demanda tecnológica é um assunto bastante discutido pelos docentes, porém ainda pouco tem sido a prática realizada nesse meio. Embora vários docentes declarem saber lidar com as tecnologias digitais, continuam atuando como se elas não fizessem ou não deveriam fazer parte das práticas educacionais. Torna-se importante perceber que as tecnologias digitais por si só não serão a resolução dos problemas do ensino, mas elas podem contribuir para a qualificação desse processo, considerando que “são mídias e tecnologias de convergência, uma vez que temos em nossas mãos máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores e

editores de textos, áudios e imagens” (SANTOS, 2014, p. 46), possibilitando ao aluno expandir o seu conhecimento.

Quando os alunos souberam da possibilidade de utilizarem os *smartphones* no processo de ensino e de aprendizagem apresentaram interesse na atividade como também estranheza a algo que seria inédito para eles, levando em consideração que havia na instituição uma orientação para não utilizarem os dispositivos móveis.

Com a atividade realizada na turma foi possível perceber a atenção que os alunos detêm ao realizarem tarefas que envolvam as tecnologias digitais. Foi notável o interesse dos discentes frente ao uso das tecnologias. Isso ficou evidenciado também ao final da atividade proposta, em falas como: *Eu gostei bastante. Achei produtivo. Fácil de fazer. Gostaria de ter mais atividades como esta. Nesse projeto nós em grupo conseguimos discutir diversos assuntos, todos relacionados sobre a escola. Em momentos, não foi todos que participaram, mas conseguimos fazer todos. Foi bem legal, poderia ter assuntos diferentes, não só sobre a escola, mas de qualquer forma foi bem legal, porque podemos trocar ideias em grupos, Eu achei bem produtivo o trabalho, pois usamos a tecnologia para digitar, editar e criar memes. Gostei também, pois ao fazer os textos sobre os assuntos citados, o grupo pensou junto, cada um do seu jeito expressou suas ideias, ao fazer os memes também pensamos juntos, vendo se o meme ia ter um sentido bom com o texto. Os assuntos eram interessantes, eram coisas que precisamos expor, ler sobre, pois isso tem no nosso cotidiano.* Assim, é possível perceber que os alunos têm interesse em atividades como as propostas na pesquisa-intervenção, reconhecem a importância do uso das tecnologias digitais bem como a colaboração e interatividade que atividades como as descritas propiciam, tornando-se também co-autores desse processo. Desta forma, trago a contribuição de Santos (2014, p. 130) quando nos diz que “criar conteúdos hipertextuais, sistematizar narrativas, criar ambiências para que novas narrativas sejam construídas e socializadas, provocar novas situações de aprendizagem colaborativas e cooperativas não são práticas fáceis”, contudo quando se realizam atividades que sejam de interesses dos alunos, eles tornam-se presentes na realização das atividades.

Outro fato notável referente ao uso das tecnologias digitais, e principalmente dos dispositivos móveis na turma, foi perceber a condição de mobilidade

oportunizada pelo processo, não precisando os alunos estarem enfileirados nas suas carteiras para vivenciarem a aula. O aprendizado aconteceu de maneira efetiva, estando os discentes à vontade na sala para realizarem a atividade, tendo somente a minha mediação e não havendo perda de autoridade sobre a turma mediante a atividade proposta. Assim, dialogo com Santos (2013, p. 289), quando nos diz que

Compreendemos nesse contexto que mobilidade, ubiquidade e conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas, além da desvinculação do acesso às tecnologias via laboratório de informática, a imersão na cultura contemporânea, cibercultura, transformada por uma nova relação com o espaço e com o tempo, promovendo uma nova forma de estar em sociedade, permitindo, dessa maneira, que o aluno se movimente carregando, produzindo e cocriando informações e conhecimentos.

Durante a intervenção, os alunos salientaram a importância de utilizarem as tecnologias digitais na escola para ampliarem o seu conhecimento, pois através destas poderiam ter acesso a mais informações e assim ampliar o aprendizado. Também destacaram que gostariam que outros docentes utilizassem as tecnologias na escola, tendo em vista que hoje a maioria dos alunos possui acesso aos dispositivos móveis.

Ainda, considerando a atividade desenvolvida na pesquisa-intervenção, e com os encontros desenvolvidos na turma, percebi o potencial das tecnologias digitais e seus usos como ferramentas de ensino e aprendizagem. Todavia, saliento que elas devem ser utilizadas não repetidamente, tendo em vista que também podem se transformar em algo cansativo, à medida que as atividades podem tornar-se repetitivas, tirando assim o diferencial que elas ainda apresentam em relação ao ensino tradicional. Essa foi uma avaliação sobre a metodologia utilizada na pesquisa-intervenção. Como a proposta era sempre a mesma, em dado momento os estudantes já tinham clareza do que deveriam fazer e não apresentavam tanta satisfação com a repetição da proposta. Dessa forma, a necessidade de construir outras metodologias de ensino e de aprendizagem com as tecnologias digitais aparece como uma avaliação importante sobre a experiência desenvolvida na pesquisa-intervenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino atualmente na sociedade contemporânea exige dos docentes outros saberes que não mais o que estão arraigados desde a época de sua formação inicial. A sociedade do conhecimento hoje perpassa por inúmeras transformações em curto prazo, fazendo com que tenhamos que estar sempre em constante aprendizado para acompanhar essa evolução. Propiciar atividades que possibilitem o uso das tecnologias digitais no ensino necessita fazer parte da escola, considerando que pertencemos à sociedade do conhecimento. Assim, sendo a escola o principal agente transformador da sociedade, é de grande relevância que ela se adapte também às mudanças que o mundo contemporâneo atravessa, tendo em vista que os alunos diariamente têm a possibilidade de construir conhecimento não mais somente dentro dos muros da escola. Já não basta que nos detenhamos unicamente a metodologias que de nada parecem apresentar resultados para atender a demanda do ensino atualmente. O aluno da sociedade do conhecimento, que está habituado ao contato com a internet, exige do docente habilidade para atuar em tempos de cibercultura. Outrossim, pude perceber com a pesquisa-intervenção que os alunos reconhecem essa lacuna que existe nas escolas atualmente em relação aos uso das tecnologias digitais e compreendem que elas podem proporcionar melhores resultados na aprendizagem.

Um dos objetivos da pesquisa pautou-se em proporcionar uma atividade de produção textual com mais ânimo por parte dos discentes, tendo em vista que tal atividade às vezes é motivo de falta de interesse nos alunos dessa faixa etária do público envolvido na pesquisa. Refletindo acerca disso pude constatar que proporcionar uma atividade que envolvesse os seus dispositivos móveis, aparelhos esses que os acompanham diariamente, foi o ponto alto para concretizar com êxito a pesquisa. Desta forma, percebo que o uso desses dispositivos proporcionaram uma aproximação maior dos alunos com a disciplina de Produção Textual.

Outro fator relevante no decorrer da pesquisa foi a colaboração em grupo proporcionada pelo Google Drive, o que propiciou que os alunos auxiliassem-se mutuamente, acompanhando instantaneamente a participação e colaboração dos seus pares. Tal proposta possibilitou que houvesse também um compartilhamento de ideias, discussões em grupos e momentos de diálogos acerca do tema abordado em cada encontro, o que também possibilitava aos alunos tanto compreender a visão dos colegas da turma bem como interagir no grande grupo. No processo de

escrita colaborativa realizado pensei que aquilo que eu buscava fazer precisava ser parte integrante e estimulante do processo, uma vez que a escrita pela escrita não teria sentido e não os motivaria a escrever. Desta forma, a proposta da pesquisa foi algo desafiador tanto para mim como para os alunos participantes, tendo em vista que unia, colaboração, tecnologias digitais e produção textual. Assim, pensando de forma mais ampla, afirmo que a proposta do uso dos dispositivos móveis contribuiu para atividades de produção textual de uma forma que alunos tiveram tanto a possibilidade de se tornar autores – através da produção dos memes – quanto a oportunidade de se engajar em atividades colaborativas de escrita efetiva no contexto escolar.

As tecnologias digitais, uma vez aliadas à educação, ampliam o território a ser explorado, criam novas possibilidades de mudanças pedagógicas e de conhecimento para todos os envolvidos no processo. Neste sentido, dentro do ambiente escolar percebo o quanto é urgente a inclusão dessas ferramentas, não tratando-as aqui como salvadoras dos problemas educacionais, mas sim como um recurso contemporâneo, alinhado ao tempo em que vivemos. Uma aula preparada no viés das tecnologias digitais possibilita ao educando trabalhar com aquilo que lhe é comum diariamente, bem como também desmitifica a ideia de que os dispositivos móveis precisam ficar do lado de fora das salas de aulas a fim de não prejudicarem o processo de ensino e de aprendizagem. Pelo contrário, um dispositivo móvel ao alcance do aluno e do professor na sala de aula para fins pedagógicos facilita uma aproximação maior com o conhecimento. O professor da atualidade precisa compreender que de nada adianta ficar ensinando aos alunos atividades desgastadas e repetindo as mesmas metodologias de ensino se elas não têm mais efeito. O docente deste tempo necessita ser inovador nas práticas pedagógicas, a fim de envolver os alunos na escola e nas práticas pedagógicas.

Considerando a atividade desenvolvida na pesquisa-intervenção, percebi o potencial das tecnologias digitais e seus usos como ferramentas de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o objetivo de analisar a incorporação das tecnologias digitais no processo de colaborativa na disciplina de Produção Textual, traçado para a pesquisa, foi contemplado e suscitou uma experiência significativa tanto para os estudantes quanto para mim, professora da turma. A pesquisa-intervenção também me possibilitou perceber que a inserção de práticas

pedagógicas contemporâneas contribui no processo de ensino e de aprendizagem, aproximando professor e aluno, fazendo que ambos produzam conhecimento em colaboração, facilitando assim os processos de aprendizagens. As tecnologias digitais ampliam as práticas pedagógicas e atraem a atenção dos alunos, levando-os a apresentar maior interesse nas atividades propostas. Caso contrário, não tem efeito repetir discursos saturados de falta de interesse por parte dos discentes se o educador não evoluir, não alinhar sua *práxis* ao seu tempo.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal: BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Constituição do Estado do Rio Grande do Sul: RIO GRANDE DO SUL, Constituição do Estado do Rio Grande do Sul – 1989.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

COSTA, Leonardo Figueiredo. **Inclusão Digital: conceitos, modelo e semânticas**. Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UnB, setembro de 2006

DAMIANI, Magda Floriana. **Discutindo Pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. 2013. Disponível em :<<http://periodicos.ufpel.edu.br>> Acesso em 02 jan. 2018

FONTANA, Roseli. De que tempos a escola é feita? In: VIELLA, Maria dos Anjos Lopes. **Tempo e espaços de formação**. Chapecó: Argos, 2003.

FONTANELLA, Fernando. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOOGLE. Disponível em: <https://www.significados.com.br/google/> Acesso em 25 jun. 2018

GOOGLE DOCS. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/google-docs/> Acesso em: 23 jun. 2018

IBOPE. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/whatsapp-e-o-aplicativo-mais-usado-pelos-internautas-brasileiros> Acesso em 16 jun. 2018

HERVAL. Câmara Municipal, 2015; Lei Nº 1.274. Plano Municipal de Educação; Município de Herval.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo. Cortez, 2011

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LEMOS, André. **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; p. 11-23

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Ed. 34. 1999

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa **em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU. 1986

MARCON, Karina. A inclusão digital na formação inicial de educadores a distância; estudo de multicaso nas universidades abertas do Brasil e de Portugal. UFRGS, 2015

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo Editora Atlas S.A, 2003

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MEMES. Disponível em: <https://www.infoescola.com/comunicacao/memes/> Acesso em mai. 2018

OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza. **Notas sobre inclusão digital no espaço escolar à luz dos usos dos memes**. Revista Periferia, v. 11, n. 1, p. 214-230, jan./abr. 2019

PINHEIRO, Alan Petrilson. **A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar**. Calidoscópio Vol. 9, n. 3, p. 226-239, set/dez 2011

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants. Digital Nativeimmigrants**. Onthehorizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em 14/05/18

PRETTO, Nelson de Luca. ASSIS, Alessandra. Ensaio: **Cultura digital e educação: redes já!** In PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9.

RIBEIRO, Elisa Antônia. DINIZ, Rafael Rosa Pereira. CHAER, Galdino. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo. Paulus, 2013

SANTOS, Edméa O. **Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas**. Revista Eletrônica Pesquiseduca – p. 159-183, v.04, n. 07, jan.-jul.2012

SANTOS, Edméa O. **Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-302, jan./abr. 2013

SANTOS, Edméa O. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Santo Tirso. Portugal: Whitebooks, 2014

SCHÄFER, Patrícia Behling. LACERDA, Rosália. FAGUNDES, Léa da Cruz. **Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede**. Revista Renote: Novas Tecnologias e Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14012/7902>

SIBÍLIA, Paula. **Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro. Contraponto, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**. Vértices, Campos dos Goytacazes, v. 15, n. 1, p. 127-148, janeiro a abril de 2013.

SPINELLO, Suellen. TEIXEIRA, Adriana Canabarro. **Inclusão Digital: experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

TORRES, Tércia Zavaglia& AMARAL, Sérgio Ferreira do (2011). **Aprendizagem Colaborativa e Web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos**. ETD - Educação Temática Digital, 12(esp.), 49-72. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-243658>

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização: A política da terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A

Diagnóstico

Nome: _____

Turma: _____

Idade: _____

1) Você possui?

() Smartphone

() Computador ou notebook

2) Com quais finalidades você utiliza as tecnologias digitais no seu dia a dia?

() Lazer

() Aprendizagem

() Lazer e aprendizagem

3) Quais tipos de redes sociais ou aplicativos você acessa com frequência?

() Facebook

() WhatsApp

() Outros

() Instagram

() YouTube

4) Você utiliza a internet para auxiliar nos seus estudos?

() Sim

() Não

5) Dê exemplos de atividades em que você acredita ser possível unir as tecnologias digitais e o processo de ensino:

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: A escrita colaborativa no contexto da cibercultura

Pesquisador responsável: Paula Fernanda Rodrigues Brum

Pesquisadores participantes: Juliana Brandão Machado e Paula Fernanda Rodrigues Brum

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone celular do pesquisador para contato: (53) 984245062 ou email-fernandabrum42@yahoo.com.br

Prezado(a) responsável:

Esta pesquisa é desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Câmpus Jaguarão, na linha de pesquisa “LP1: Gestão das práticas docentes na diversidade cultural e territorial”. A relevância dessa pesquisa justifica-se por dois motivos principais: o primeiro foi perceber a dificuldade do uso das tecnologias digitais aliadas ao processo de ensino e aprendizagem. O segundo motivo que justifica este estudo provém de minha percepção sobre a necessidade de que as tecnologias digitais estejam inseridas na educação e possam ser vistas como algo que venha a facilitar a aprendizagem dos alunos. Por meio deste documento e a qualquer tempo, o (a) senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tanto pessoalmente como por telefone, utilizando o número indicado pelo pesquisador. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de permitir que seu (sua) filho (a) faça parte do estudo, assine, ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

A proposta de trabalho consiste na organização de 8 (oito) encontros, que ocorrerão semanalmente, respeitando o calendário escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre LibórioPoersch com duração de uma hora e trinta minutos cada

um, com a presença da pesquisadora e dos alunos convidados (sujeitos participantes), os quais deverão executar as tarefas propostas pela professora pesquisadora que envolve diferentes recursos como: computadores, notebooks, smartphones ou tablets. A pesquisa exigirá a presença dos participantes durante todos os encontros e o desenvolvimento das atividades propostas. Para participar deste estudo, seu (sua) filho (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O nome e a identidade de seu (sua) filho (a) serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável, observando as questões éticas que envolvem a pesquisa. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, revistas, periódicos, sites ou outra forma de divulgação. Os resultados do referido projeto de intervenção, em seus diferentes aspectos, serão disponibilizados no relatório crítico reflexivo e aos responsáveis pelos alunos (as) e equipe diretiva da escola.

CIENTE E DE ACORDO

Participante da Pesquisa

Responsável pelo Participante da Pesquisa

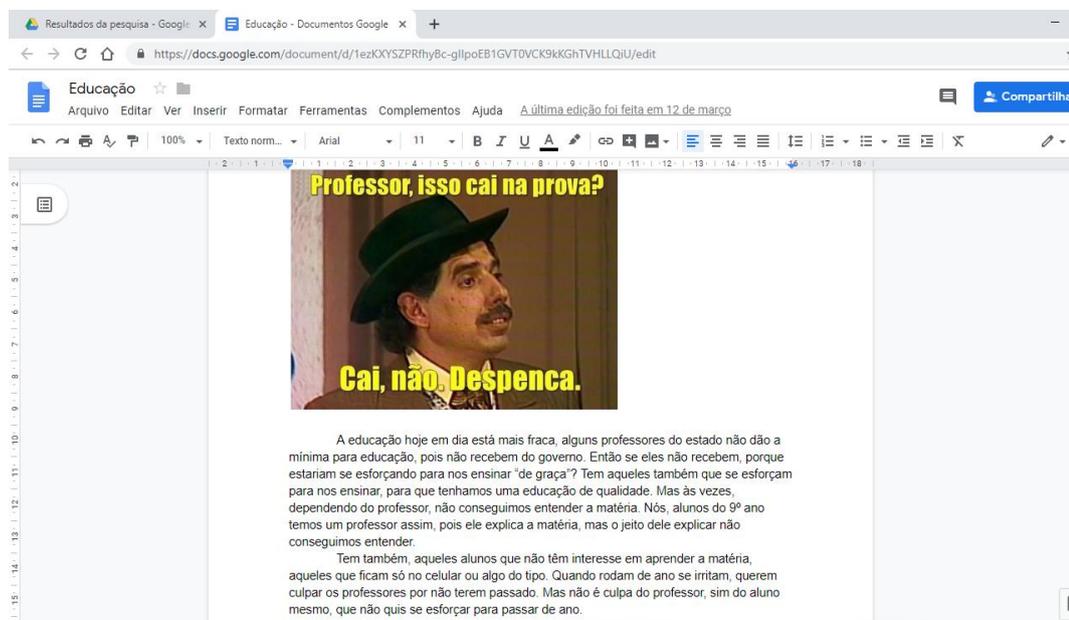
Paula Fernanda Rodrigues Brum (Pesquisadora)

Jaguarão, ____ de _____ de 2018.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Unipampa - Campus Jaguarão Endereço: Secretaria do PPGEduc, sala 511; Rua Conselheiro Diana, n.650 – Bairro Kennedy – Jaguarão/RS

APÊNDICE C

Produção textual Grupo 1



The screenshot shows a Google Docs interface with the following elements:

- Browser tabs:** "Resultados da pesquisa - Google" and "Educação - Documentos Google".
- Address bar:** <https://docs.google.com/document/d/1ezKXYSZPRthyBc-gllpoEB1GVTDVCK9kKghTVHLLQIU/edit>
- Document title:** "Educação"
- Menu bar:** Arquivo, Editar, Ver, Inserir, Formatar, Ferramentas, Complementos, Ajuda. A notification says "A última edição foi feita em 12 de março".
- Toolbar:** Standard Google Docs editing tools (undo, redo, bold, italic, underline, text color, background color, bulleted list, numbered list, indent, outdent, link, unlink, insert table, insert image, insert drawing, insert link, insert table of contents, insert table, insert comment, insert link, insert table of contents).
- Text content:**

Professor, isso cai na prova?

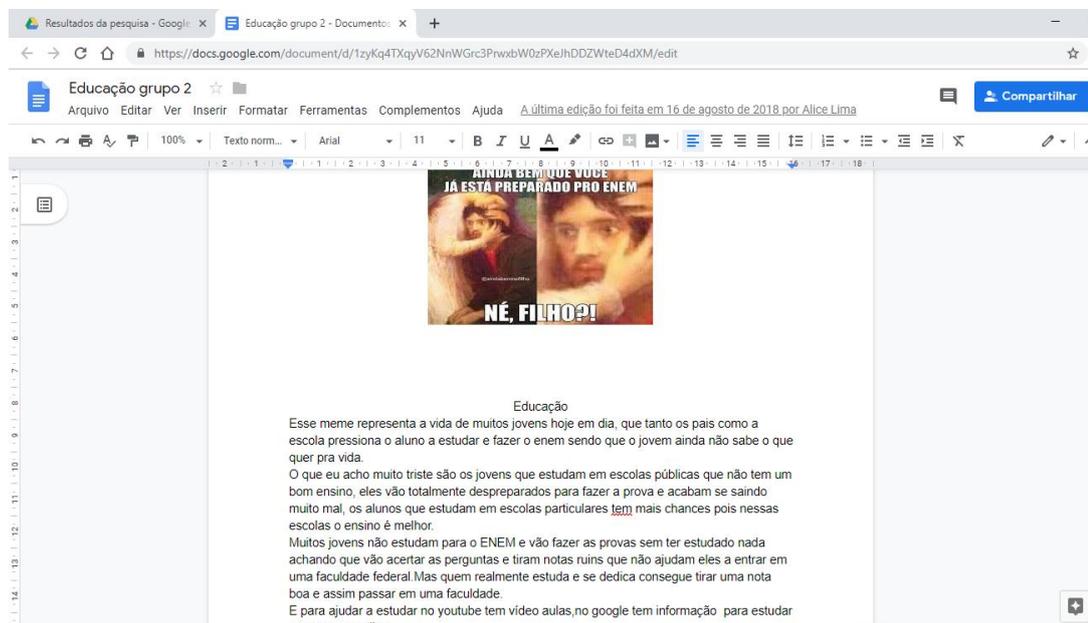


A educação hoje em dia está mais fraca, alguns professores do estado não dão a mínima para educação, pois não recebem do governo. Então se eles não recebem, porque estariam se esforçando para nos ensinar "de graça"? Tem aqueles também que se esforçam para nos ensinar, para que tenhamos uma educação de qualidade. Mas às vezes, dependendo do professor, não conseguimos entender a matéria. Nós, alunos do 9º ano temos um professor assim, pois ele explica a matéria, mas o jeito dele explicar não conseguimos entender.

Tem também, aqueles alunos que não têm interesse em aprender a matéria, aqueles que ficam só no celular ou algo do tipo. Quando rodam de ano se irritam, querem culpar os professores por não terem passado. Mas não é culpa do professor, sim do aluno mesmo, que não quis se esforçar para passar de ano.

APÊNDICE D

Produção Textual Grupo 2



The screenshot shows a Google Docs interface with the following content:

Educação grupo 2
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 16 de agosto de 2018 por Alice Lima

**AINDA BEM QUE VOCE
JÁ ESTÁ PREPARADO PRO ENEM**
NÉ, FILHO?!

Educação

Esse meme representa a vida de muitos jovens hoje em dia, que tanto os pais como a escola pressiona o aluno a estudar e fazer o enem sendo que o jovem ainda não sabe o que quer pra vida.

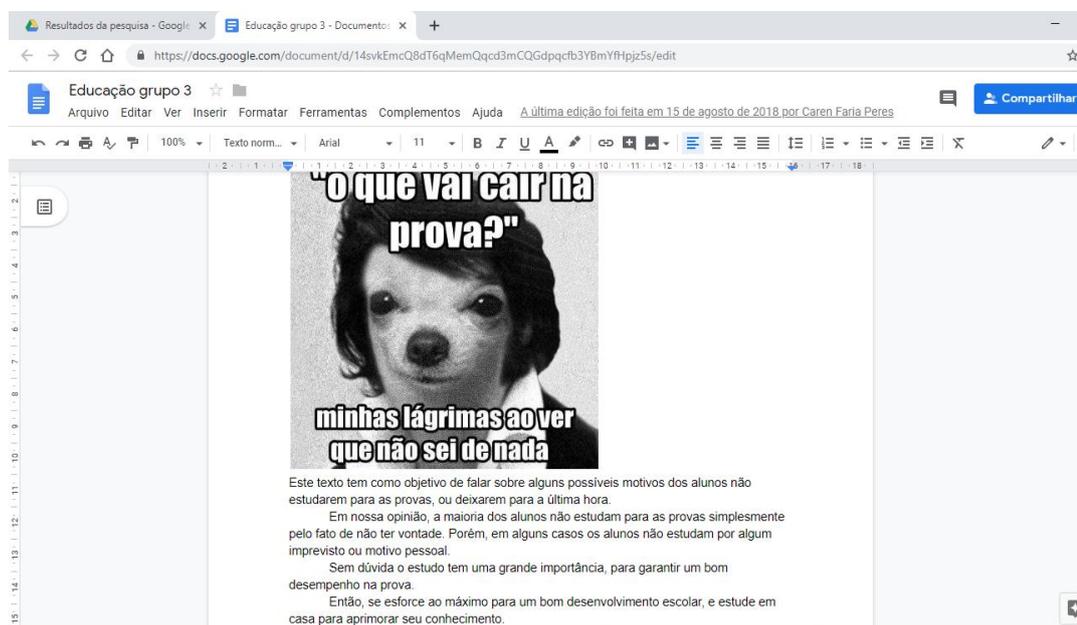
O que eu acho muito triste são os jovens que estudam em escolas públicas que não tem um bom ensino, eles vão totalmente despreparados para fazer a prova e acabam se saindo muito mal, os alunos que estudam em escolas particulares tem mais chances pois nessas escolas o ensino é melhor.

Muitos jovens não estudam para o ENEM e vão fazer as provas sem ter estudado nada achando que vão acertar as perguntas e tiram notas ruins que não ajudam eles a entrar em uma faculdade federal. Mas quem realmente estuda e se dedica consegue tirar uma nota boa e assim passar em uma faculdade.

E para ajudar a estudar no youtube tem vídeo aulas, no google tem informação para estudar e tem as apostilas.

APÊNDICE E

Produção Textual Grupo 3



Resultados da pesquisa - Google X Educação grupo 3 - Documentos X +

https://docs.google.com/document/d/14svkEmcQ8dT6qMemQqcd3mCQGdpqcfb3Y8mYfHjz5s/edit

Educação grupo 3

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 15 de agosto de 2018 por Caren Faria Peres Compartilhar

100% Texto norm... Arial 11 B I U

“O que vai cair na prova?”

minhas lágrimas ao ver que não sei de nada

Este texto tem como objetivo de falar sobre alguns possíveis motivos dos alunos não estudarem para as provas, ou deixarem para a última hora.

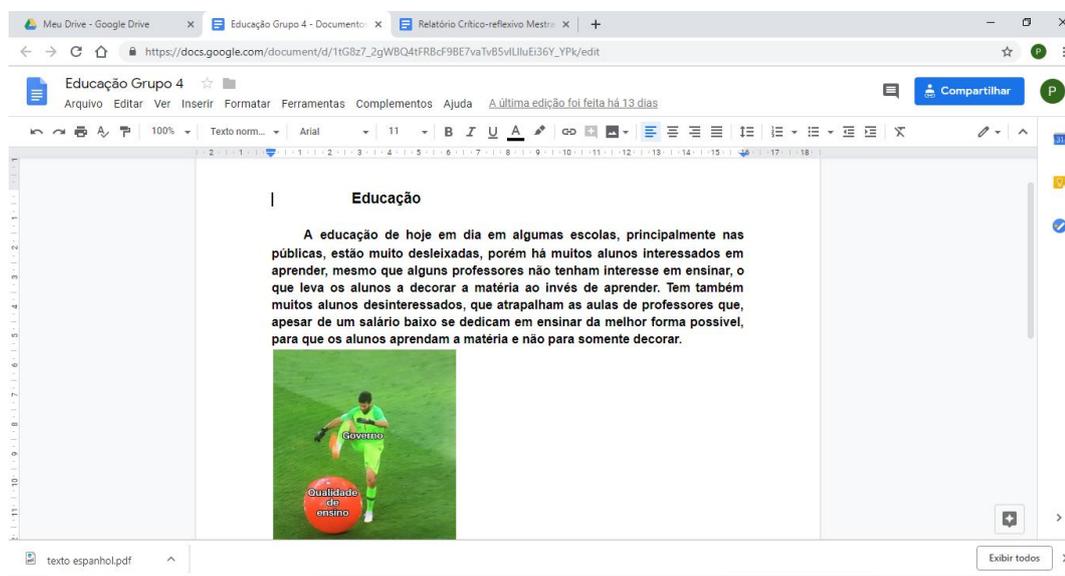
Em nossa opinião, a maioria dos alunos não estudam para as provas simplesmente pelo fato de não ter vontade. Porém, em alguns casos os alunos não estudam por algum imprevisto ou motivo pessoal.

Sem dúvida o estudo tem uma grande importância, para garantir um bom desempenho na prova.

Então, se esforce ao máximo para um bom desenvolvimento escolar, e estude em casa para aprimorar seu conhecimento.

APÊNDICE F

Produção Textual Grupo 4



The screenshot shows a Google Docs interface with the following content:

Educação

A educação de hoje em dia em algumas escolas, principalmente nas públicas, estão muito desleixadas, porém há muitos alunos interessados em aprender, mesmo que alguns professores não tenham interesse em ensinar, o que leva os alunos a decorar a matéria ao invés de aprender. Tem também muitos alunos desinteressados, que atrapalham as aulas de professores que, apesar de um salário baixo se dedicam em ensinar da melhor forma possível, para que os alunos aprendam a matéria e não para somente decorar.



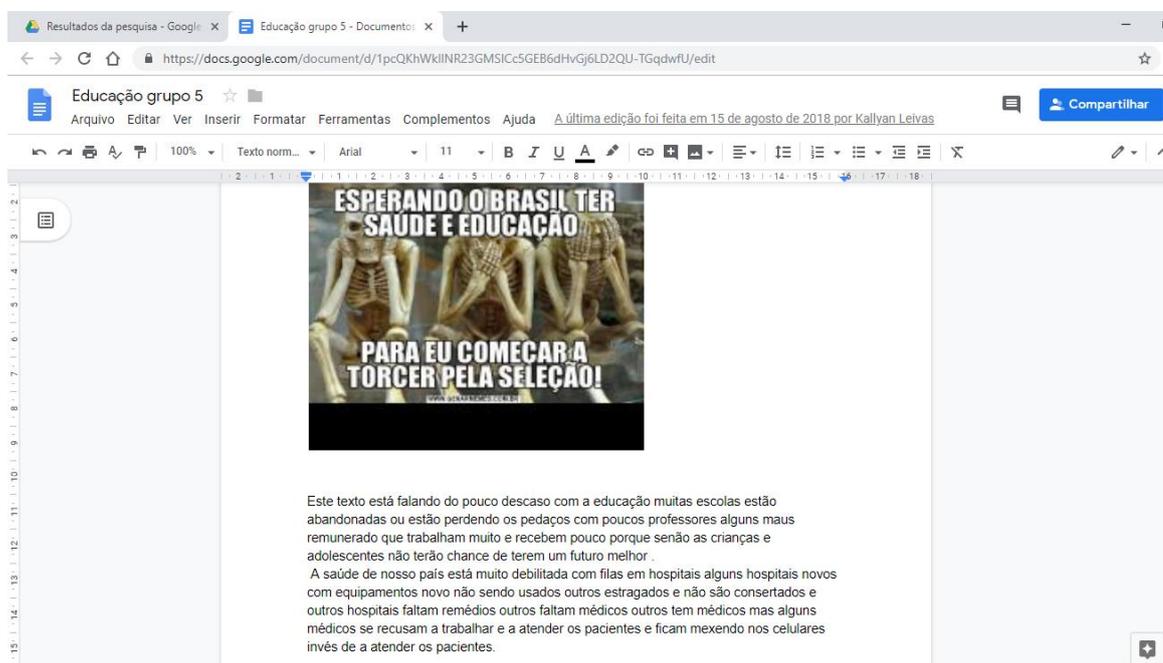
Qualidade de ensino

texto espanhol.pdf

Exibir todos

APÊNDICE G

Produção Textual Grupo 5



Resultados da pesquisa - Google X Educação grupo 5 - Documentos X +

https://docs.google.com/document/d/1pcQKhWkIIIR23GMSiC5GEB6dHvGj6LD2QU-TGqdwfU/edit

Educação grupo 5

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 15 de agosto de 2018 por Kallyan Leivas

Compartilhar

100% Texto norm... Arial 11 B I U A



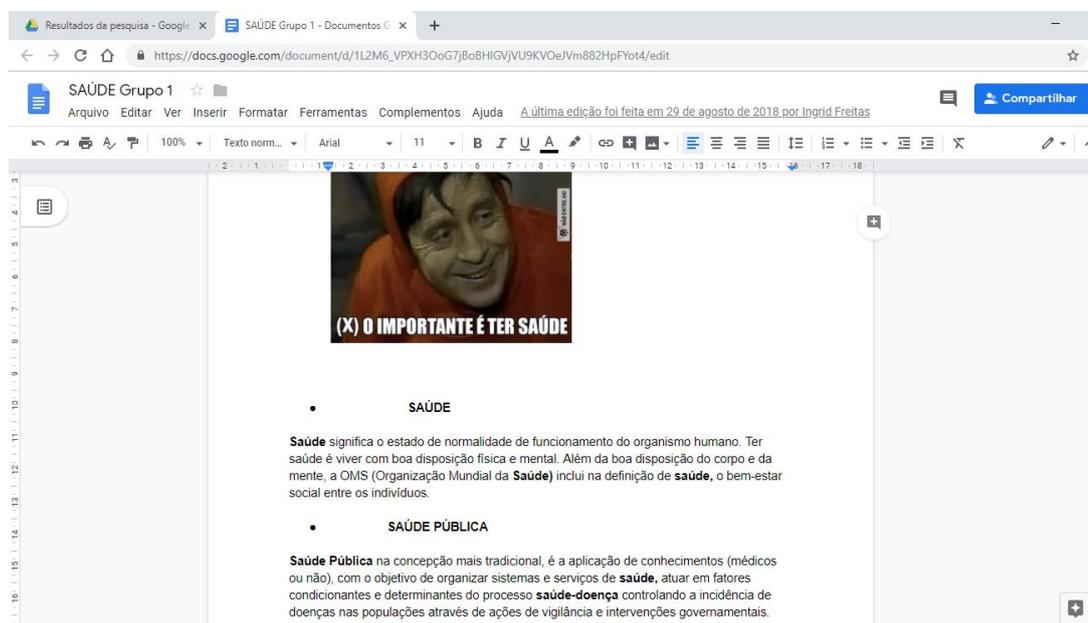
ESPERANDO O BRASIL TER SAUDE E EDUCACAO
PARA EU COMECAR A TORCER PELA SELECAO!

Este texto está falando do pouco descaso com a educação muitas escolas estão abandonadas ou estão perdendo os pedaços com poucos professores alguns maus remunerados que trabalham muito e recebem pouco porque senão as crianças e adolescentes não terão chance de terem um futuro melhor .

A saúde de nosso país está muito debilitada com filas em hospitais alguns hospitais novos com equipamentos novo não sendo usados outros estragados e não são consertados e outros hospitais faltam remédios outros faltam médicos outros tem médicos mas alguns médicos se recusam a trabalhar e a atender os pacientes e ficam mexendo nos celulares invés de a atender os pacientes.

APÊNDICE H

Produção Textual Grupo 1



Resultados da pesquisa - Google x SAÚDE Grupo 1 - Documentos G x +

https://docs.google.com/document/d/1L2M6_VPXH3OoG7jBo8HIGVjVU9KVOeJm882HpFYot4/edit

SAÚDE Grupo 1

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda Última edição foi feita em 29 de agosto de 2018 por Ingrid Freitas

Compartilhar

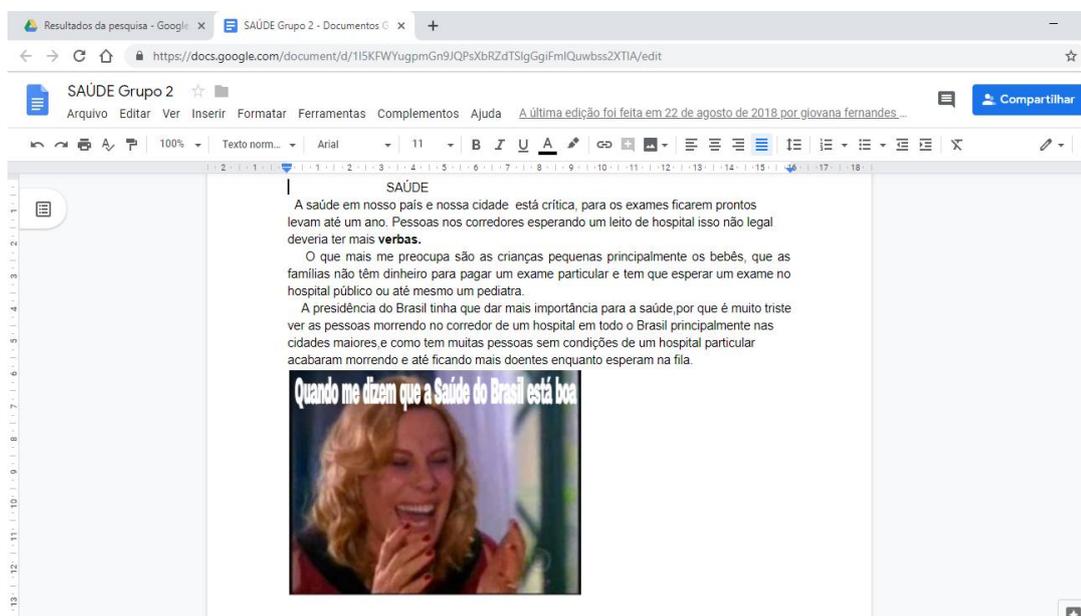
100% Texto norm... Arial 11 B I U A

(X) O IMPORTANTE É TER SAÚDE

- **SAÚDE**
Saúde significa o estado de normalidade de funcionamento do organismo humano. Ter saúde é viver com boa disposição física e mental. Além da boa disposição do corpo e da mente, a OMS (Organização Mundial da **Saúde**) inclui na definição de **saúde**, o bem-estar social entre os indivíduos.
- **SAÚDE PÚBLICA**
Saúde Pública na concepção mais tradicional, é a aplicação de conhecimentos (médicos ou não), com o objetivo de organizar sistemas e serviços de **saúde**, atuar em fatores condicionantes e determinantes do processo **saúde-doença** controlando a incidência de doenças nas populações através de ações de vigilância e intervenções governamentais.

APÊNDICE I

Produção Textual Grupo 2



The screenshot shows a Google Docs interface with the following content:

SAÚDE

A saúde em nosso país e nossa cidade está crítica, para os exames ficarem prontos levam até um ano. Pessoas nos corredores esperando um leito de hospital isso não legal deveria ter mais **verbas**.

O que mais me preocupa são as crianças pequenas principalmente os bebês, que as famílias não têm dinheiro para pagar um exame particular e tem que esperar um exame no hospital público ou até mesmo um pediatra.

A presidência do Brasil tinha que dar mais importância para a saúde, por que é muito triste ver as pessoas morrendo no corredor de um hospital em todo o Brasil principalmente nas cidades maiores, e como tem muitas pessoas sem condições de um hospital particular acabaram morrendo e até ficando mais doentes enquanto esperam na fila.

Quando me dizem que a Saúde do Brasil está boa



APÊNDICE J

Produção Textual Grupo 3

The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser tabs at the top include 'Resultados da pesquisa - Google', 'SAÚDE Grupo 3 - Documentos G', and 'Relatório Crítico-reflexivo Mestr...'. The address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1Toaa-qSoWqIThcVvYiPe5ynchA5_voKINEDH9jpMjgl/edit. The document title is 'SAÚDE Grupo 3'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Ver', 'Inserir', 'Formatar', 'Ferramentas', 'Complementos', and 'Ajuda'. A notification states: 'A última edição foi feita em 22 de agosto de 2018 por Rafaelasilva0819.S...'. The 'Compartilhar' button is visible. The document content is as follows:

A saúde

A saúde é o bem mais precioso que nós temos, por isso nós devemos cuidar muito bem dela, para cuidar da saúde, devemos nos alimentar de forma correta, fazer exercícios, entre outras coisas.

Hoje em dia, tem muitas doenças que são transmissíveis, por isso, temos que pensar com quem nos relacionar, é importante ter muito cuidado, assim, garantimos uma vida muito mais saudável.

Então, o melhor a se fazer é seguir essas dicas, e assim você terá uma vida melhor.

APÊNDICE K

Produção Textual Grupo 4

The screenshot shows a Google Docs interface with the following content:

A saúde

A saúde é muito importante, por isso devemos cuidar bem dela, começando pela alimentação, que é algo essencial para nosso bem estar, também não podemos esquecer de exercitar nosso corpo, caminhando ao ar livre, bebendo muita água, comendo frutas e verduras.

Tentar não comer frituras, gorduras e guloseimas, entre uma ou duas vezes na semana, isto ajuda muito a ter uma boa saúde e um bom metabolismo.

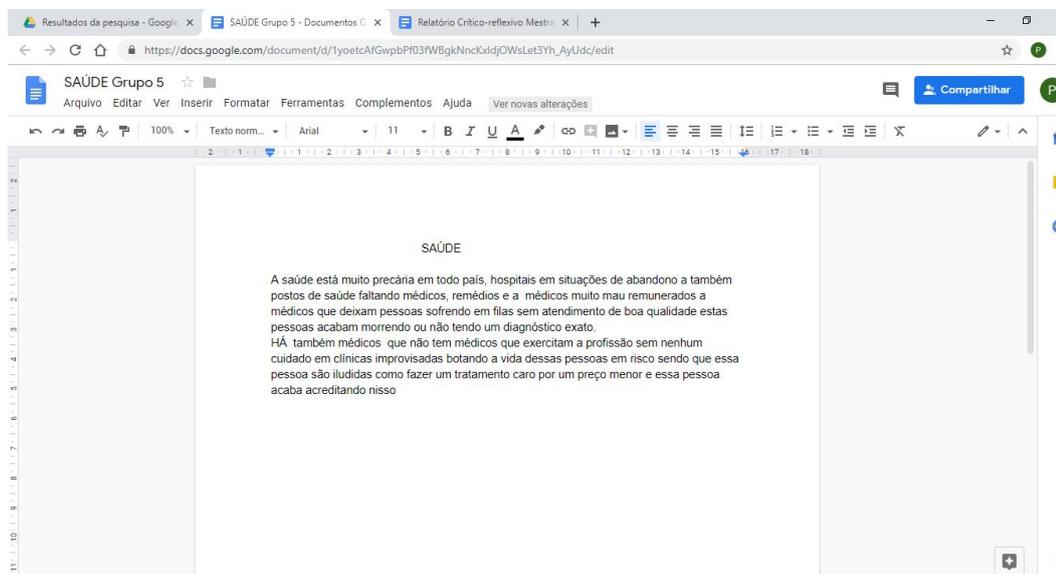
Então, cuide bem de sua saúde, pois uma boa saúde prolonga vidas.

Below the text are two cartoon images:

- The first image shows a character with a large belly and a sad expression, with the text "DROGA! PISEI NA MERDA" (Damn! I stepped in shit) above it.
- The second image shows a character with a large belly and a happy expression, with the text "SAÚDE BRASILEIRA" (Brazilian Health) above it.

APÊNDICE L

Produção Textual Grupo 5



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser tabs at the top include 'Resultados da pesquisa - Google', 'SAÚDE Grupo 5 - Documentos', and 'Relatório Crítico-reflexivo Mestr...'. The address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1yoetcaFGwbpP03fNBgkNnckXtdjOWsLet3Yh_AyUdc/edit. The document title is 'SAÚDE Grupo 5'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Ver', 'Inserir', 'Formatar', 'Ferramentas', 'Complementos', and 'Ajuda'. The toolbar shows various editing options like bold, italic, underline, and text color. The main content of the document is as follows:

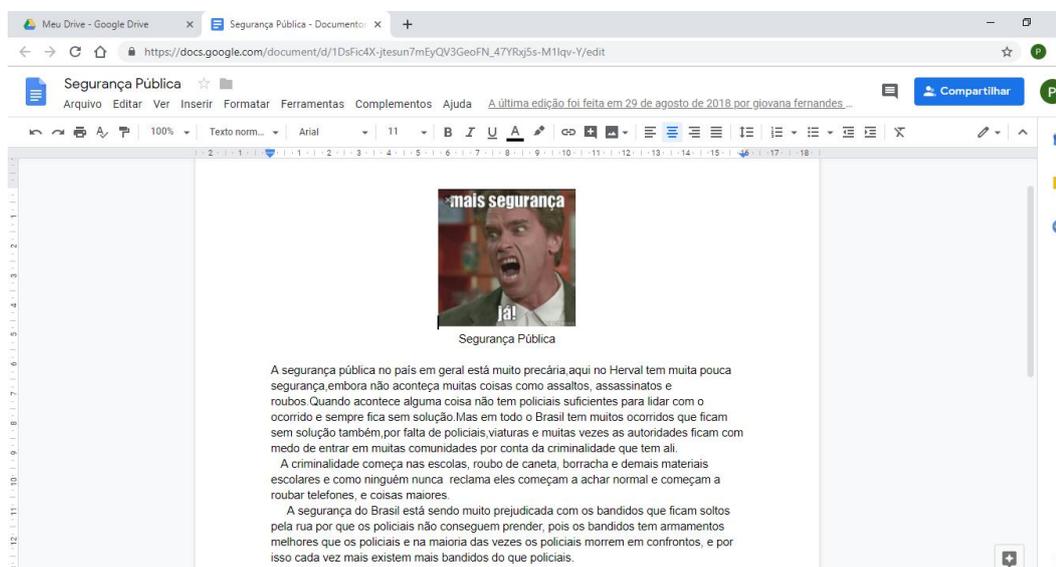
SAÚDE

A saúde está muito precária em todo país, hospitais em situações de abandono a também postos de saúde faltando médicos, remédios e a médicos muito mau remunerados a médicos que deixam pessoas sofrendo em filas sem atendimento de boa qualidade estas pessoas acabam morrendo ou não tendo um diagnóstico exato.

HÁ também médicos que não tem médicos que exercitam a profissão sem nenhum cuidado em clínicas improvisadas botando a vida dessas pessoas em risco sendo que essa pessoa são iludidas como fazer um tratamento caro por um preço menor e essa pessoa acaba acreditando nisso

APÊNDICE N

Produção Textual Grupo 2



The image shows a screenshot of a Google Docs document titled "Segurança Pública". The document content includes a meme image of a man shouting "já!" with the text "mais segurança" above it, and a caption "Segurança Pública". Below the image is a text block discussing public security in Brazil, mentioning crime rates, police effectiveness, and the impact of armed criminals.

mais segurança

já!

Segurança Pública

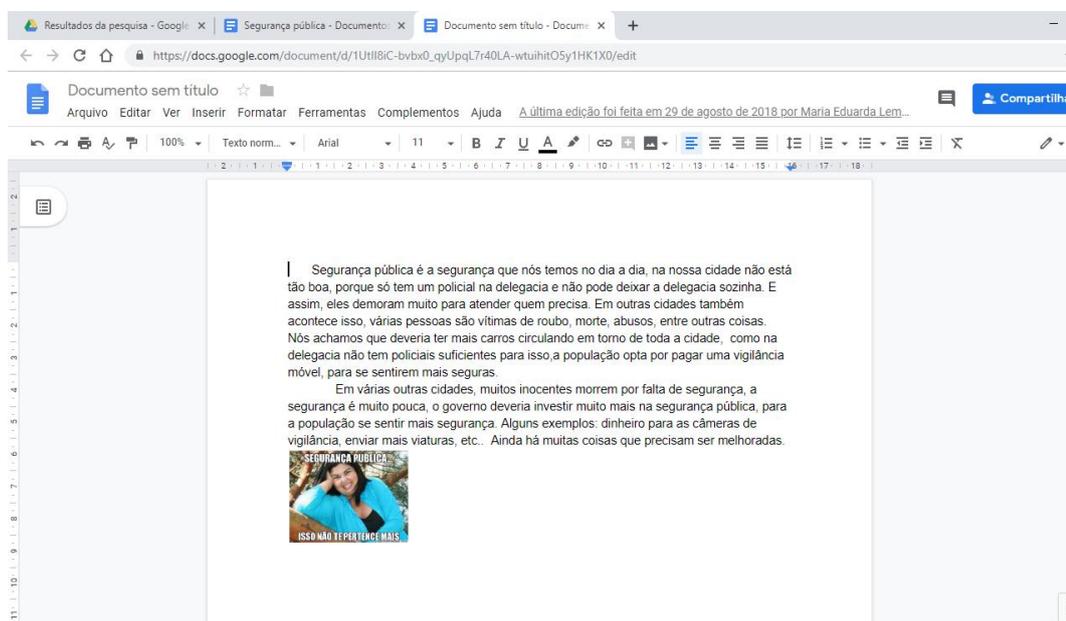
A segurança pública no país em geral está muito precária aqui no Herval tem muita pouca segurança, embora não aconteça muitas coisas como assaltos, assassinatos e roubos. Quando acontece alguma coisa não tem policiais suficientes para lidar com o ocorrido e sempre fica sem solução. Mas em todo o Brasil tem muitos ocorridos que ficam sem solução também, por falta de policiais, viaturas e muitas vezes as autoridades ficam com medo de entrar em muitas comunidades por conta da criminalidade que tem ali.

A criminalidade começa nas escolas, roubo de caneta, borracha e demais materiais escolares e como ninguém nunca reclama eles começam a achar normal e começam a roubar telefones, e coisas maiores.

A segurança do Brasil está sendo muito prejudicada com os bandidos que ficam soltos pela rua por que os policiais não conseguem prender, pois os bandidos tem armamentos melhores que os policiais e na maioria das vezes os policiais morrem em confrontos, e por isso cada vez mais existem mais bandidos do que policiais.

APÊNDICE O

Produção Textual Grupo 3



Resultados da pesquisa - Google X Segurança pública - Documento X Documento sem título - Docume X +

https://docs.google.com/document/d/1Utl16C-bvbx0_qyUpqL7r40LA-wtuhitO5y1HK1X0/edit

Documento sem título ☆

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 29 de agosto de 2018 por Maria Eduarda Lem... Compartilhar

100% Texto norm... Arial 11 B I U A

2 1 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

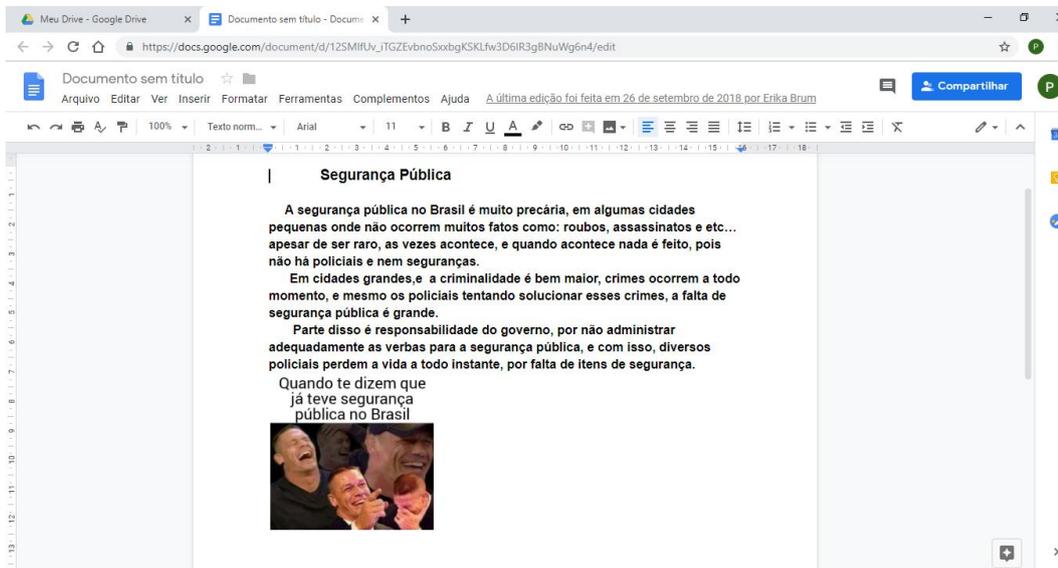
Segurança pública é a segurança que nós temos no dia a dia, na nossa cidade não está tão boa, porque só tem um policial na delegacia e não pode deixar a delegacia sozinha. E assim, eles demoram muito para atender quem precisa. Em outras cidades também acontece isso, várias pessoas são vítimas de roubo, morte, abusos, entre outras coisas. Nós achamos que deveria ter mais carros circulando em torno de toda a cidade, como na delegacia não tem policiais suficientes para isso, a população opta por pagar uma vigilância móvel, para se sentirem mais seguras.

Em várias outras cidades, muitos inocentes morrem por falta de segurança, a segurança é muito pouca, o governo deveria investir muito mais na segurança pública, para a população se sentir mais segurança. Alguns exemplos: dinheiro para as câmeras de vigilância, enviar mais viaturas, etc... Ainda há muitas coisas que precisam ser melhoradas.



APÊNDICE P

Produção Textual Grupo 4



Meu Drive - Google Drive x Documento sem título - Docum... x +

https://docs.google.com/document/d/125MIFUv_iTGZEvbn0S0xbgKSKLfw3D6iR3g8NuWg6n4/edit

Documento sem título ☆

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 26 de setembro de 2018 por Erika Brum

Compartilhar

100% Texto norm... Arial 11 B I U A

Segurança Pública

A segurança pública no Brasil é muito precária, em algumas cidades pequenas onde não ocorrem muitos fatos como: roubos, assassinatos e etc... apesar de ser raro, as vezes acontece, e quando acontece nada é feito, pois não há policiais e nem seguranças.

Em cidades grandes, e a criminalidade é bem maior, crimes ocorrem a todo momento, e mesmo os policiais tentando solucionar esses crimes, a falta de segurança pública é grande.

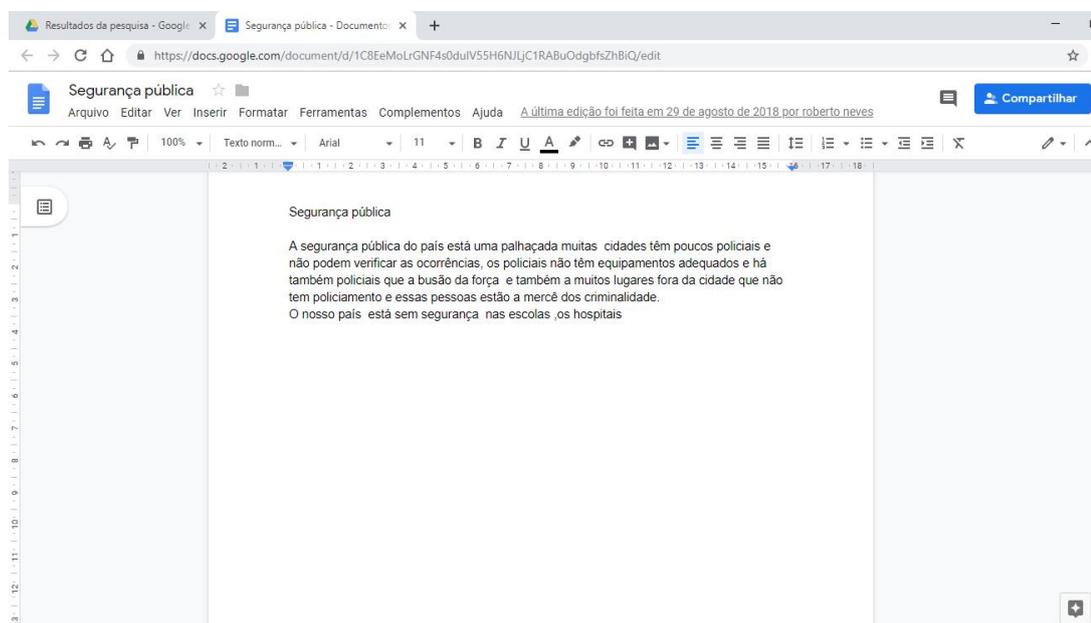
Parte disso é responsabilidade do governo, por não administrar adequadamente as verbas para a segurança pública, e com isso, diversos policiais perdem a vida a todo instante, por falta de itens de segurança.

Quando te dizem que já teve segurança pública no Brasil



APÊNDICE Q

Produção Textual Grupo 5



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: <https://docs.google.com/document/d/1C8EeMoLrGNF4s0duIV55H6NljC1RABuOdgbsfZbBiQ/edit>. The document title is "Segurança pública". The text in the document is as follows:

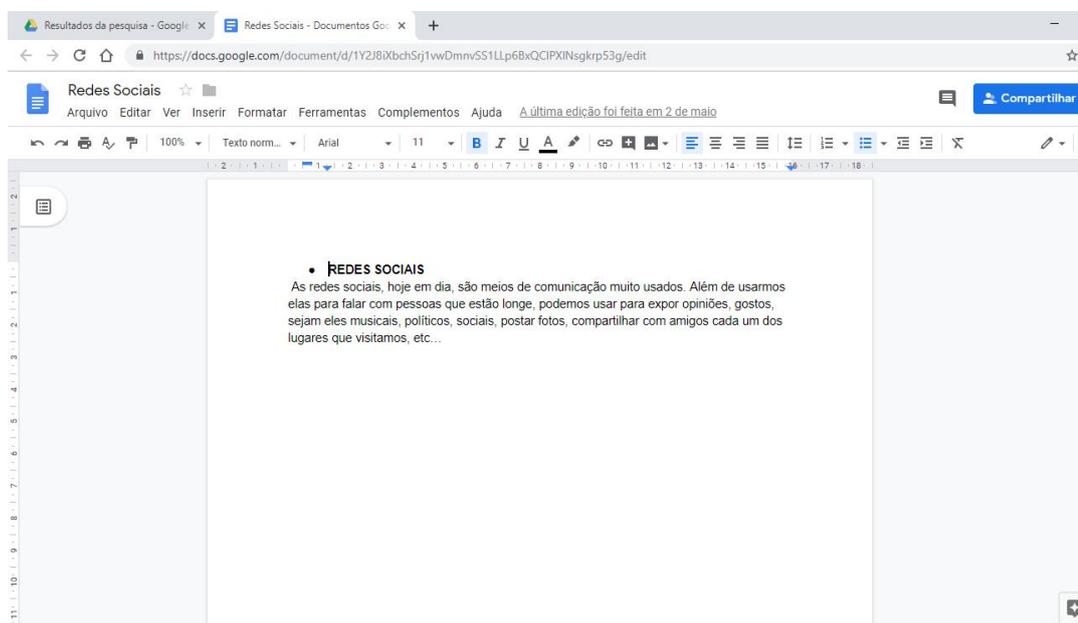
Segurança pública

A segurança pública do país está uma palhaçada muitas cidades têm poucos policiais e não podem verificar as ocorrências, os policiais não têm equipamentos adequados e há também policiais que a busão da força e também a muitos lugares fora da cidade que não tem policiamento e essas pessoas estão a mercê dos criminalidade.

O nosso país está sem segurança nas escolas, os hospitais

APÊNDICE R

Produção Textual Grupo 1



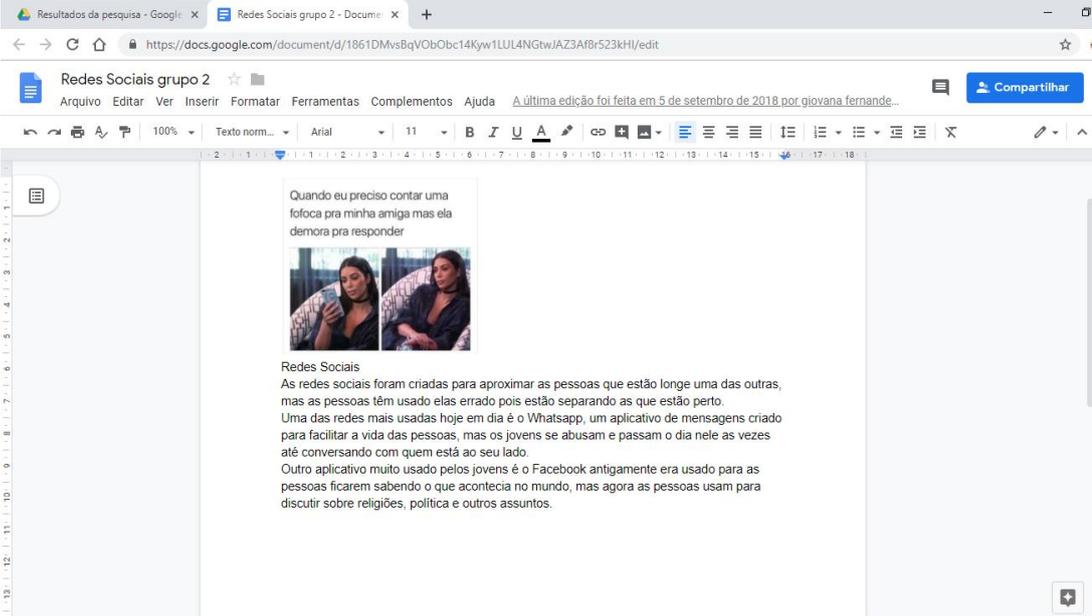
The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar displays the URL: <https://docs.google.com/document/d/1Y2J8XbchSg1vwDmnvSS1LLp6BxQCIPXINsgkrp53g/edit>. The document title is "Redes Sociais". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Ver", "Inserir", "Formatar", "Ferramentas", "Complementos", and "Ajuda". A notification states "A última edição foi feita em 2 de maio". The toolbar shows various editing options like bold, italic, underline, text color, background color, link, unlink, insert table, insert image, bulleted list, numbered list, indent, and outdent. The main content area contains the following text:

- **REDES SOCIAIS**

As redes sociais, hoje em dia, são meios de comunicação muito usados. Além de usarmos elas para falar com pessoas que estão longe, podemos usar para expor opiniões, gostos, sejam eles musicais, políticos, sociais, postar fotos, compartilhar com amigos cada um dos lugares que visitamos, etc...

APÊNDICE S

Produção Textual Grupo 2



The screenshot shows a Google Docs interface with the following content:

Quando eu preciso contar uma fofoca pra minha amiga mas ela demora pra responder



Redes Sociais

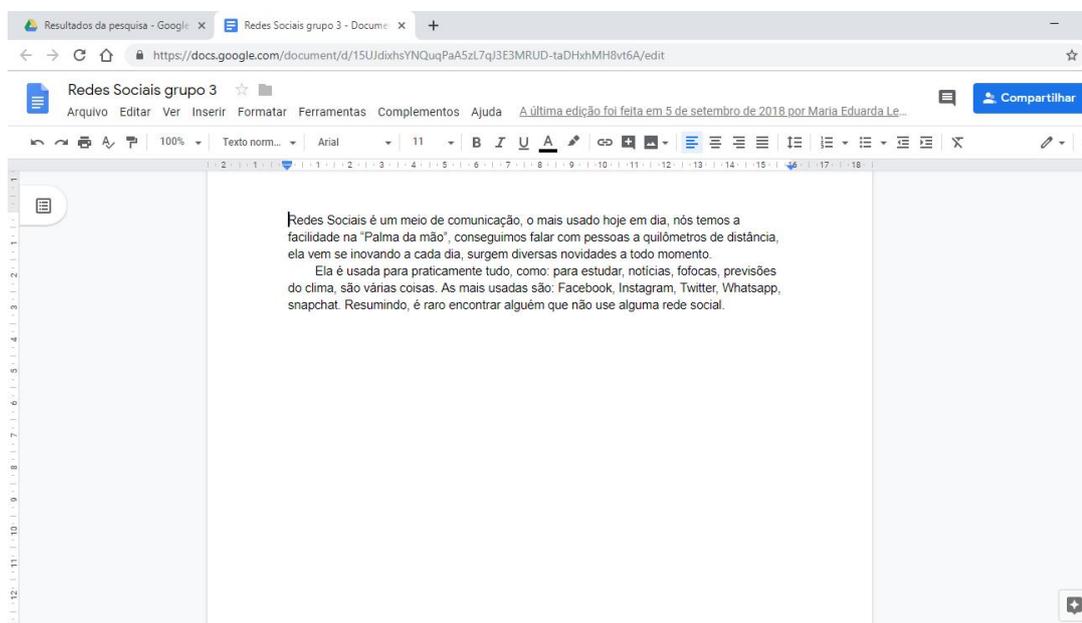
As redes sociais foram criadas para aproximar as pessoas que estão longe uma das outras, mas as pessoas têm usado elas errado pois estão separando as que estão perto.

Uma das redes mais usadas hoje em dia é o Whatsapp, um aplicativo de mensagens criado para facilitar a vida das pessoas, mas os jovens se abusam e passam o dia nele as vezes até conversando com quem está ao seu lado.

Outro aplicativo muito usado pelos jovens é o Facebook antigamente era usado para as pessoas ficarem sabendo o que acontecia no mundo, mas agora as pessoas usam para discutir sobre religiões, política e outros assuntos.

APÊNDICE T

Produção Textual Grupo 3



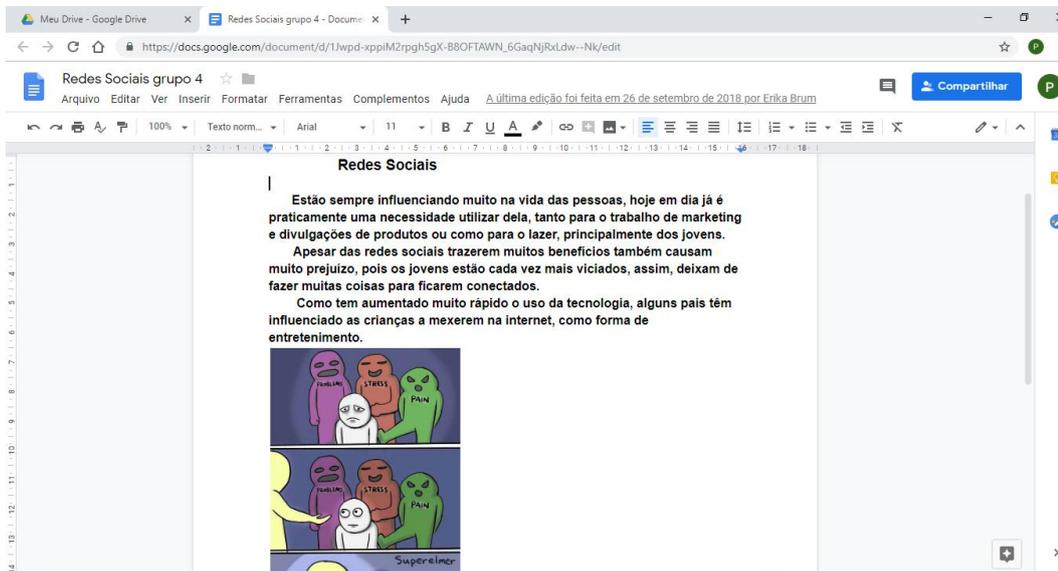
The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: <https://docs.google.com/document/d/15UJdixhsYNQuqPaA5zL7qJ3E3MRUD-taDHxhMH6vt6A/edit>. The document title is "Redes Sociais grupo 3". The text in the document is as follows:

Redes Sociais é um meio de comunicação, o mais usado hoje em dia, nós temos a facilidade na "Palma da mão", conseguimos falar com pessoas a quilômetros de distância, ela vem se inovando a cada dia, surgem diversas novidades a todo momento.

Ela é usada para praticamente tudo, como: para estudar, notícias, fofocas, previsões do clima, são várias coisas. As mais usadas são: Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp, snapchat. Resumindo, é raro encontrar alguém que não use alguma rede social.

APÊNDICE U

Produção Textual Grupo 4



The image shows a screenshot of a Google Docs document titled "Redes Sociais grupo 4". The document content is as follows:

Redes Sociais

Estão sempre influenciando muito na vida das pessoas, hoje em dia já é praticamente uma necessidade utilizar dela, tanto para o trabalho de marketing e divulgações de produtos ou como para o lazer, principalmente dos jovens.

Apesar das redes sociais trazerem muitos benefícios também causam muito prejuizo, pois os jovens estão cada vez mais viciados, assim, deixam de fazer muitas coisas para ficarem conectados.

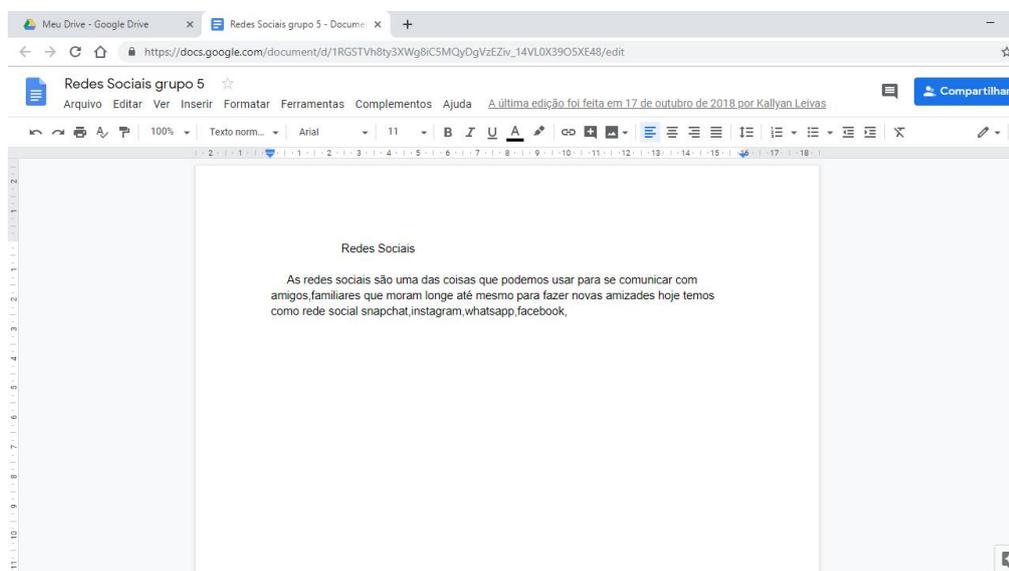
Como tem aumentado muito rápido o uso da tecnologia, alguns pais têm influenciado as crianças a mexerem na internet, como forma de entretenimento.



The cartoon illustration depicts a person with a white face and black hair, looking distressed. They are surrounded by three colorful, blob-like characters representing negative influences: a purple one labeled 'PUB', a brown one labeled 'STRESS', and a green one labeled 'PAIN'. The person is being pulled or pushed by these characters. The cartoon is signed 'Super elmer' at the bottom.

APÊNDICE V

Produção Textual Grupo 5



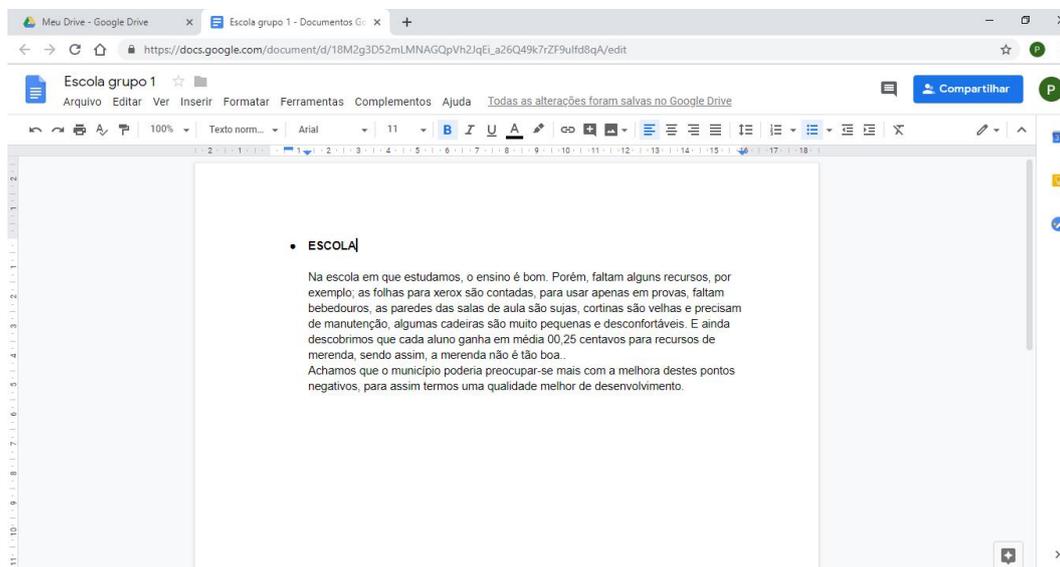
The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser tabs at the top include 'Meu Drive - Google Drive' and 'Redes Sociais grupo 5 - Docume...'. The address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1RGSTVh8ty3XWg8iC5MQyDgVzEZiv_14VL0X39O5XE48/edit. The document title is 'Redes Sociais grupo 5'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Ver', 'Inserir', 'Formatar', 'Ferramentas', 'Complementos', and 'Ajuda'. A notification states: 'A última edição foi feita em 17 de outubro de 2018 por Kallyan Leivas'. The 'Compartilhar' button is visible in the top right. The document content is as follows:

Redes Sociais

As redes sociais são uma das coisas que podemos usar para se comunicar com amigos, familiares que moram longe até mesmo para fazer novas amizades hoje temos como rede social snapchat, instagram, whatsapp, facebook.

APÊNDICE W

Produção Textual Grupo 1



Meu Drive - Google Drive x Escola grupo 1 - Documentos G: x +

https://docs.google.com/document/d/18M2g3D52mLMNAGQpVh2JqEi_a26Q49k7rZF9ulfd8qA/edit

Escola grupo 1

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Compartilhar

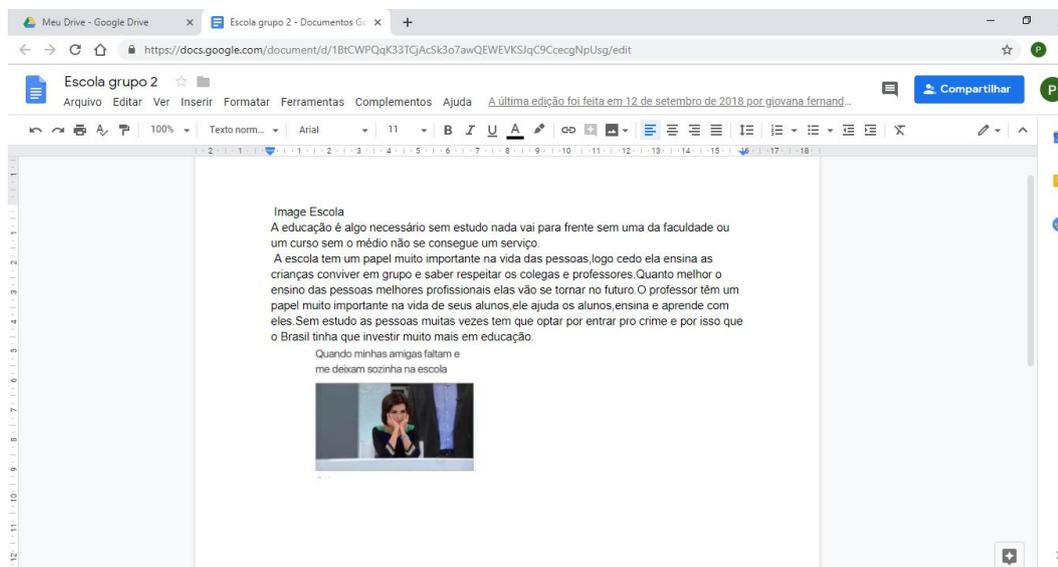
100% Texto norm... Arial 11

- ESCOLA

Na escola em que estudamos, o ensino é bom. Porém, faltam alguns recursos, por exemplo, as folhas para xerox são contadas, para usar apenas em provas, faltam bebedouros, as paredes das salas de aula são sujas, cortinas são velhas e precisam de manutenção, algumas cadeiras são muito pequenas e desconfortáveis. E ainda descobrimos que cada aluno ganha em média 00,25 centavos para recursos de merenda, sendo assim, a merenda não é tão boa. Acharmos que o município poderia preocupar-se mais com a melhora destes pontos negativos, para assim termos uma qualidade melhor de desenvolvimento.

APÊNDICE X

Produção Textual Grupo 2



The image shows a screenshot of a Google Docs document titled "Escola grupo 2". The document content is as follows:

Image Escola

A educação é algo necessário sem estudo nada vai para frente sem uma da faculdade ou um curso sem o médio não se consegue um serviço.

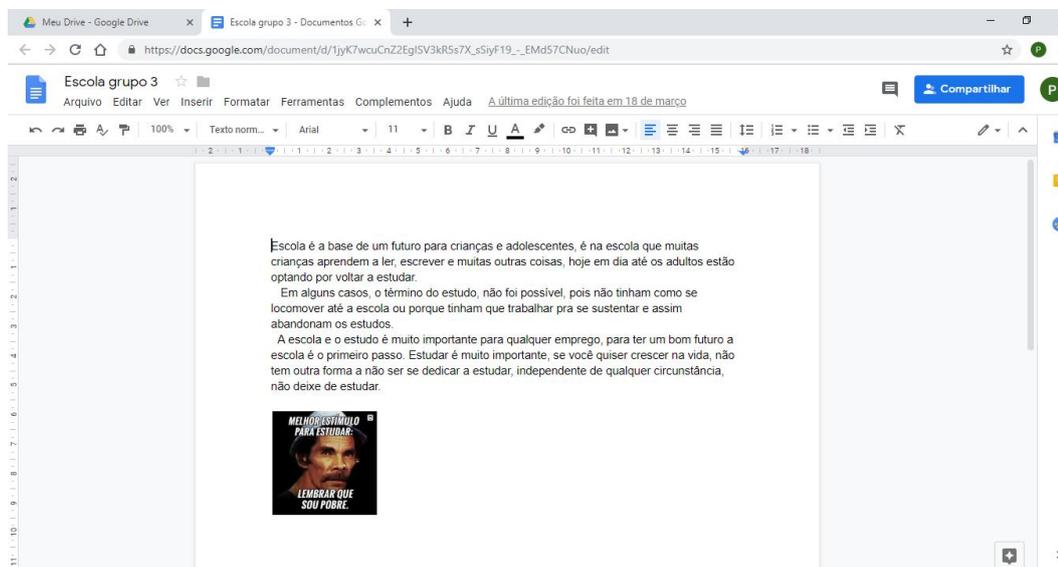
A escola tem um papel muito importante na vida das pessoas logo cedo ela ensina as crianças conviver em grupo e saber respeitar os colegas e professores Quanto melhor o ensino das pessoas melhores profissionais elas vão se tornar no futuro O professor tem o papel muito importante na vida de seus alunos, ele ajuda os alunos, ensina e aprende com eles. Sem estudo as pessoas muitas vezes tem que optar por entrar pro crime e por isso que o Brasil tinha que investir muito mais em educação.

Quando minhas amigas faltam e me deixam sozinhas na escola



APÊNDICE Y

Produção Textual Grupo 3



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1jyK7wcuCnZZEgISV3kR5s7X_sSiyf19_-_EMd57CNuo/edit. The document title is "Escola grupo 3". The text in the document is as follows:

Escola é a base de um futuro para crianças e adolescentes, é na escola que muitas crianças aprendem a ler, escrever e muitas outras coisas, hoje em dia até os adultos estão optando por voltar a estudar.

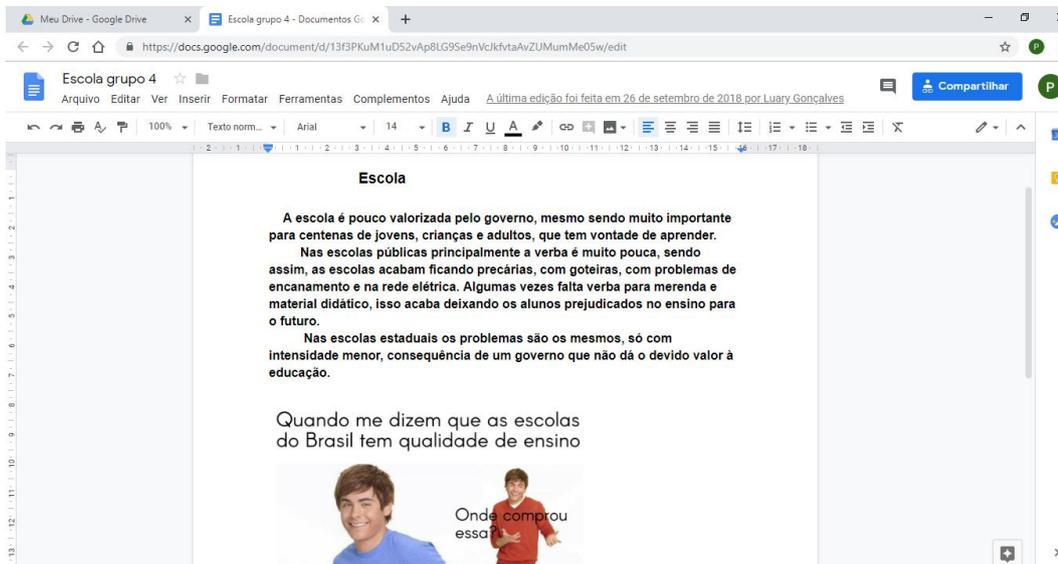
Em alguns casos, o término do estudo, não foi possível, pois não tinham como se locomover até a escola ou porque tinham que trabalhar pra se sustentar e assim abandonam os estudos.

A escola e o estudo é muito importante para qualquer emprego, para ter um bom futuro a escola é o primeiro passo. Estudar é muito importante, se você quiser crescer na vida, não tem outra forma a não ser se dedicar a estudar, independente de qualquer circunstância, não deixe de estudar.

Below the text is a small image of a poster featuring a man's face with the text: "MEIA DÚVIDA PARA ESTUDAR. LEMBRAR QUE SOU POBRE."

APÊNDICE Z

Produção Textual Grupo 4



The image shows a screenshot of a Google Docs document titled "Escola grupo 4". The document content is as follows:

Escola

A escola é pouco valorizada pelo governo, mesmo sendo muito importante para centenas de jovens, crianças e adultos, que tem vontade de aprender.

Nas escolas públicas principalmente a verba é muito pouca, sendo assim, as escolas acabam ficando precárias, com goteiras, com problemas de encanamento e na rede elétrica. Algumas vezes falta verba para merenda e material didático, isso acaba deixando os alunos prejudicados no ensino para o futuro.

Nas escolas estaduais os problemas são os mesmos, só com intensidade menor, consequência de um governo que não dá o devido valor à educação.

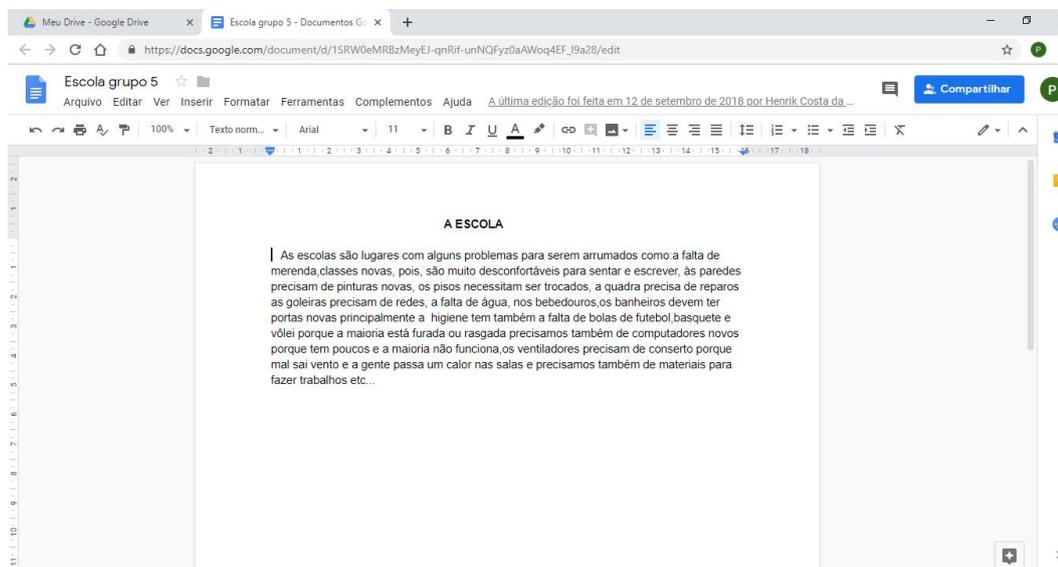
Quando me dizem que as escolas do Brasil tem qualidade de ensino



Onde comprou essa

APÊNDICE A1

Produção Textual Grupo 5



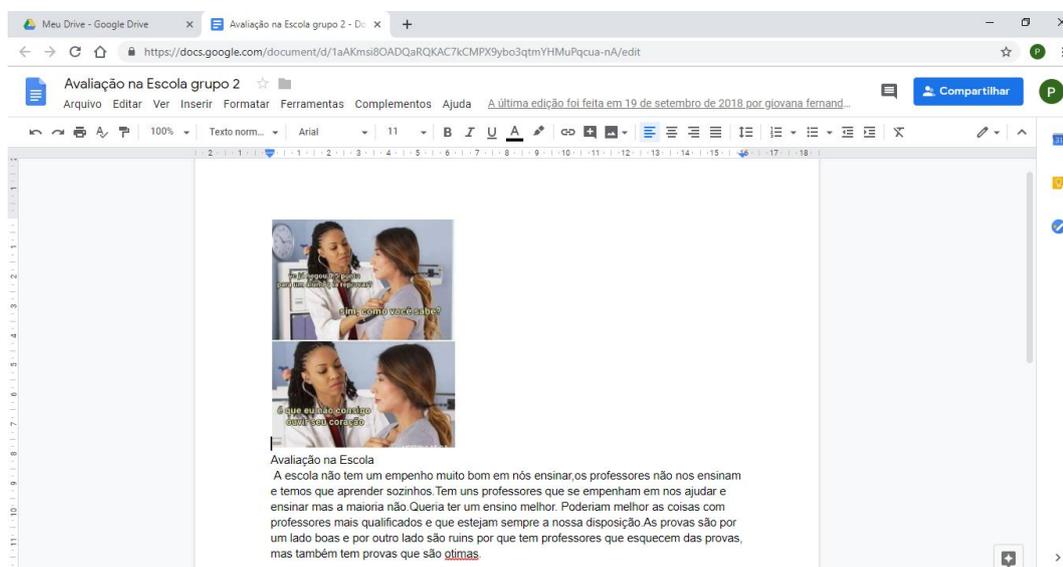
The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1SRW0eMRBzMEyEJ-qnRif-unNQFyz0aAWoq4EF_19a28/edit. The document title is "Escola grupo 5". The text in the document is as follows:

A ESCOLA

As escolas são lugares com alguns problemas para serem arrumados como: a falta de merenda, classes novas, pois, são muito desconfortáveis para sentar e escrever, as paredes precisam de pinturas novas, os pisos necessitam ser trocados, a quadra precisa de reparos as goleiras precisam de redes, a falta de água, nos bebedouros, os banheiros devem ter portas novas principalmente a higiene tem também a falta de bolas de futebol basquete e vôlei porque a maioria está furada ou rasgada precisamos também de computadores novos porque tem poucos e a maioria não funciona, os ventiladores precisam de conserto porque mal sai vento e a gente passa um calor nas salas e precisamos também de materiais para fazer trabalhos etc...

APÊNDICE B1

Produção Textual Grupo 2



Meu Drive - Google Drive x Avaliação na Escola grupo 2 - D: x +

https://docs.google.com/document/d/1aAkmsi8OADQaRQKAC7kCMPX9ybo3qtmYHMuFqcu-a/edit

Avaliação na Escola grupo 2

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 19 de setembro de 2018 por giovana fernand...

100% Texto norm... Arial 11 B I U A

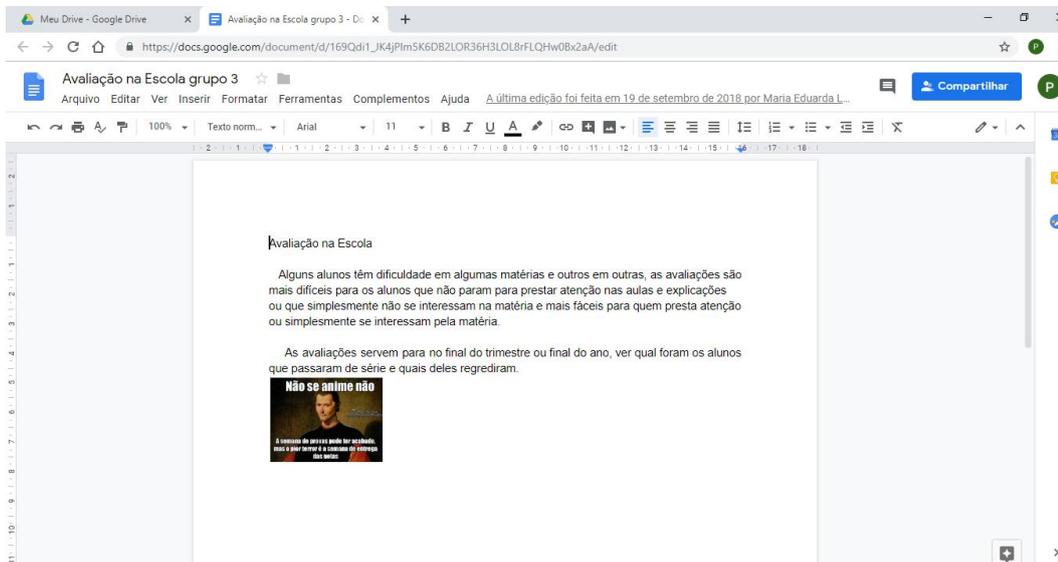


Avaliação na Escola

A escola não tem um empenho muito bom em nós ensinar, os professores não nos ensinam e temos que aprender sozinhos. Tem uns professores que se empenham em nos ajudar e ensinar mas a maioria não. Queria ter um ensino melhor. Poderiam melhorar as coisas com professores mais qualificados e que estejam sempre a nossa disposição. As provas são por um lado boas e por outro lado são ruins por que tem professores que esquecem das provas, mas também tem provas que são ótimas.

APÊNDICE C1

Produção Textual Grupo 3



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/169Qd1_JK4jPlm5K6DB2LOR36H3LOL8rFLQHw0Bx2aA/edit. The document title is "Avaliação na Escola grupo 3". The text in the document is as follows:

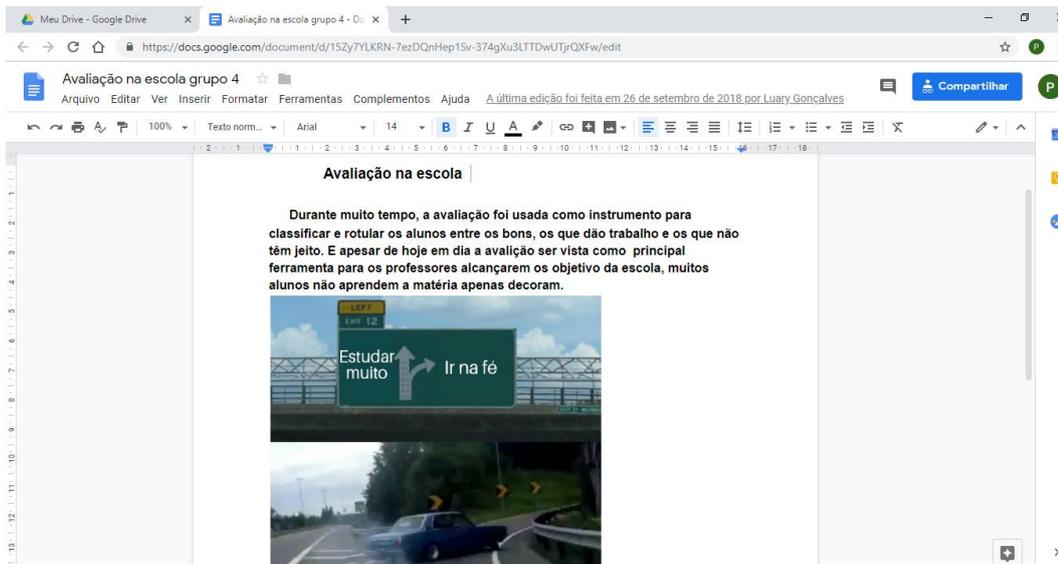
Avaliação na Escola

Alguns alunos têm dificuldade em algumas matérias e outros em outras, as avaliações são mais difíceis para os alunos que não param para prestar atenção nas aulas e explicações ou que simplesmente não se interessam na matéria e mais fáceis para quem presta atenção ou simplesmente se interessam pela matéria.

As avaliações servem para no final do trimestre ou final do ano, ver qual foram os alunos que passaram de série e quais deles regrediram.

Below the text is a small image with the text "Não se anime não" and a quote: "A sensação de não se poder ter acabado, mas se por alguma razão o momento chegou, não se anime".

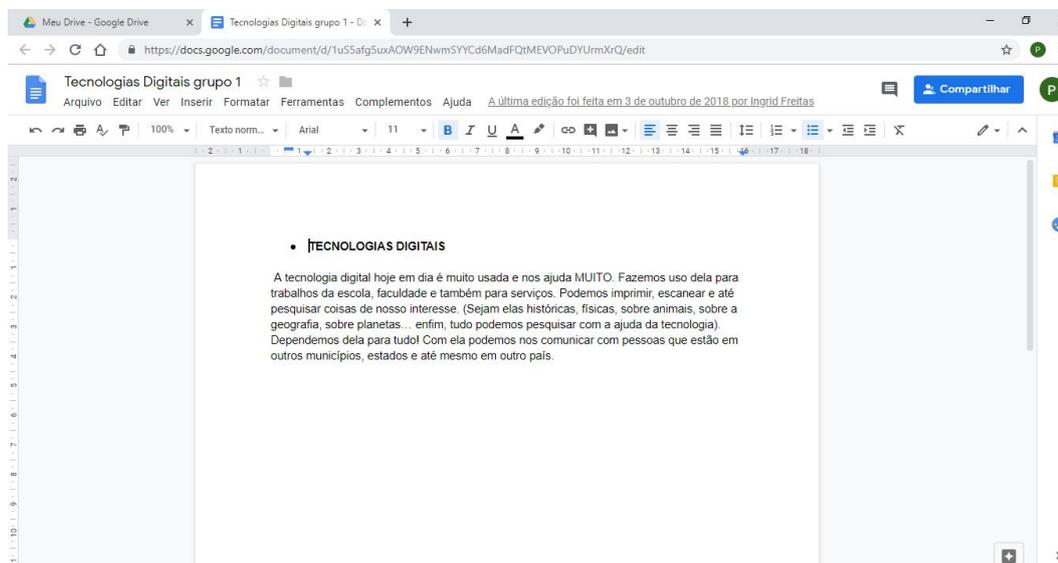
APÊNDICE D1Produção Textual Grupo 4



The screenshot shows a Google Docs interface. The document title is "Avaliação na escola grupo 4". The text in the document reads: "Avaliação na escola |
Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. E apesar de hoje em dia a avaliação ser vista como principal ferramenta para os professores alcançarem os objetivos da escola, muitos alunos não aprendem a matéria apenas decoram." Below the text is an image of a road sign with two arrows: one pointing up labeled "Estudar muito" and one pointing right labeled "Ir na fé". Below the sign is a photograph of a blue car driving on a road.

APÊNDICE E1

Produção Textual Grupo 1



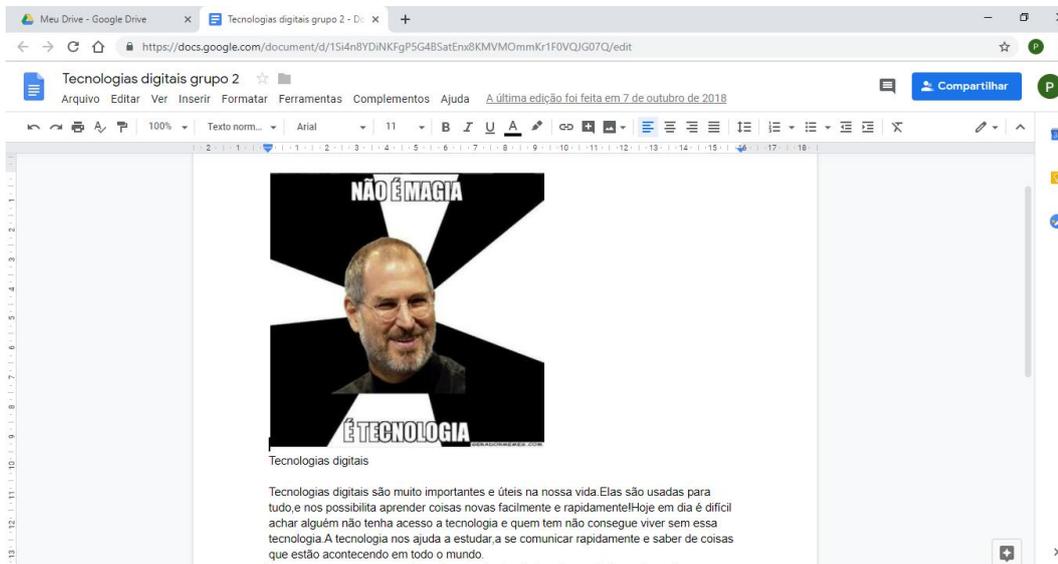
The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: <https://docs.google.com/document/d/1uSSafg5uxAOW9ENwmSYyCd6MadFQtMEVOPuDYUrmXrQ/edit>. The document title is "Tecnologias Digitais grupo 1". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Ver", "Inserir", "Formatar", "Ferramentas", "Complementos", and "Ajuda". A notification says "A última edição foi feita em 3 de outubro de 2018 por Ingrid Freitas". The toolbar shows "100%", "Texto norm...", "Arial", "11", and icons for bold, italic, underline, text color, background color, link, unlink, list, and indent. The document content is as follows:

- **TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A tecnologia digital hoje em dia é muito usada e nos ajuda MUITO. Fazemos uso dela para trabalhos da escola, faculdade e também para serviços. Podemos imprimir, escanear e até pesquisar coisas de nosso interesse. (Sejam elas históricas, físicas, sobre animais, sobre a geografia, sobre planetas... enfim, tudo podemos pesquisar com a ajuda da tecnologia). Dependemos dela para tudo! Com ela podemos nos comunicar com pessoas que estão em outros municípios, estados e até mesmo em outro país.

APÊNDICE F1

Produção Textual Grupo 2



Meu Drive - Google Drive x Tecnologias digitais grupo 2 - D... x +
https://docs.google.com/document/d/15i4n8YDINKFgP5G4BSatEnx8KMVMOMmKr1F0VQJG07Q/edit

Tecnologias digitais grupo 2 ☆
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda A última edição foi feita em 7 de outubro de 2018

100% Texto norm... Arial 11 B I U A

NÃO É MAGIA



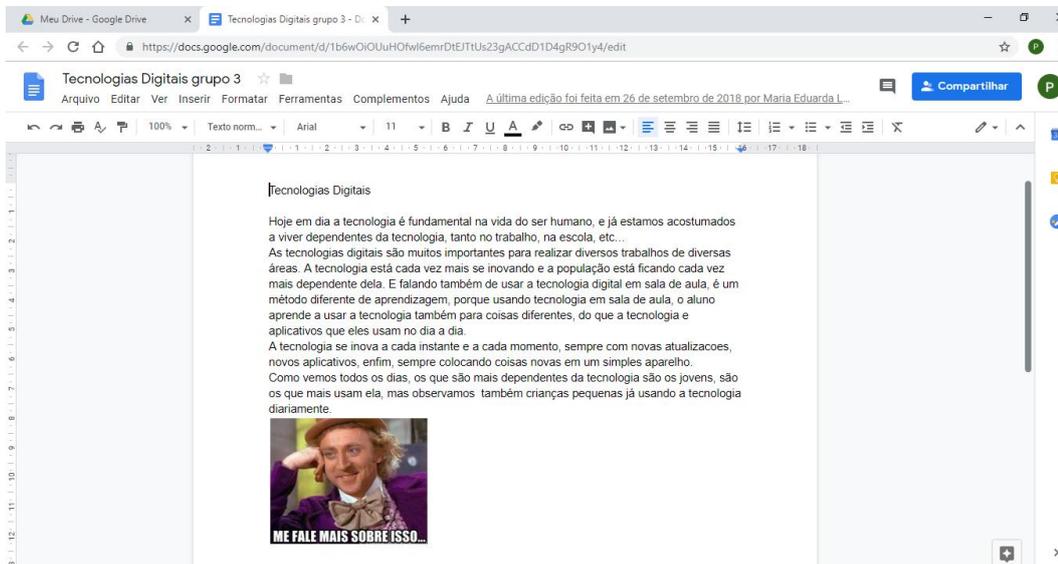
É TECNOLOGIA

Tecnologias digitais

Tecnologias digitais são muito importantes e úteis na nossa vida. Elas são usadas para tudo e nos possibilita aprender coisas novas facilmente e rapidamente. Hoje em dia é difícil achar alguém não tenha acesso a tecnologia e quem tem não consegue viver sem essa tecnologia. A tecnologia nos ajuda a estudar, a se comunicar rapidamente e saber de coisas que estão acontecendo em todo o mundo.

APÊNDICE G1

Produção Textual Grupo 3



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser address bar shows the URL: <https://docs.google.com/document/d/1b6wOIOUuHOfwl6emrDEJTUs23gACcdD1D4gR901y4/edit>. The document title is "Tecnologias Digitais grupo 3". The text in the document is as follows:

Tecnologias Digitais

Hoje em dia a tecnologia é fundamental na vida do ser humano, e já estamos acostumados a viver dependentes da tecnologia, tanto no trabalho, na escola, etc.

As tecnologias digitais são muito importantes para realizar diversos trabalhos de diversas áreas. A tecnologia está cada vez mais se inovando e a população está ficando cada vez mais dependente dela. E falando também de usar a tecnologia digital em sala de aula, é um método diferente de aprendizagem, porque usando tecnologia em sala de aula, o aluno aprende a usar a tecnologia também para coisas diferentes, do que a tecnologia e aplicativos que eles usam no dia a dia.

A tecnologia se inova a cada instante e a cada momento, sempre com novas atualizações, novos aplicativos, enfim, sempre colocando coisas novas em um simples aparelho.

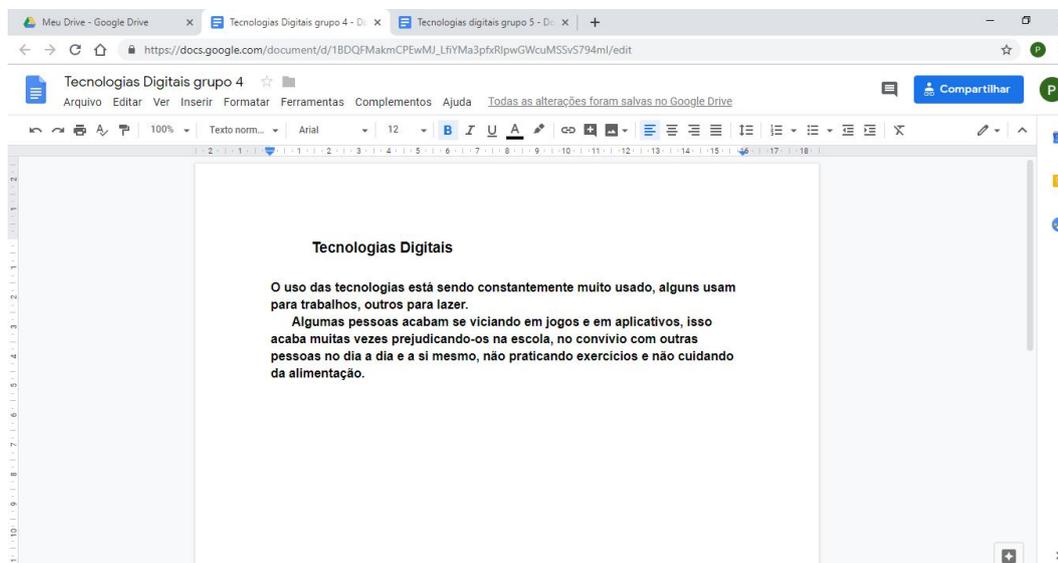
Como vemos todos os dias, os que são mais dependentes da tecnologia são os jovens, são os que mais usam ela, mas observamos também crianças pequenas já usando a tecnologia diariamente.



ME FALE MAIS SOBRE ISSO...

APÊNDICE H1

Produção Textual Grupo 4



The image shows a screenshot of a Google Docs document. The browser tabs at the top include 'Meu Drive - Google Drive', 'Tecnologias Digitais grupo 4 - D...', and 'Tecnologias digitais grupo 5 - D...'. The address bar shows the URL: https://docs.google.com/document/d/1BDQFMakmCPewMJ_LRYMa3pfxRlpwGWcuMSSvS794m/edit. The document title is 'Tecnologias Digitais grupo 4'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Editar', 'Ver', 'Inserir', 'Formatar', 'Ferramentas', 'Complementos', and 'Ajuda'. A notification says 'Todas as alterações foram salvas no Google Drive'. The toolbar shows '100%' zoom, 'Texto norm...' font style, 'Arial' font, and '12' size. The main text is centered and reads:

Tecnologias Digitais

O uso das tecnologias está sendo constantemente muito usado, alguns usam para trabalhos, outros para lazer.

Algumas pessoas acabam se viciando em jogos e em aplicativos, isso acaba muitas vezes prejudicando-os na escola, no convívio com outras pessoas no dia a dia e a si mesmo, não praticando exercícios e não cuidando da alimentação.